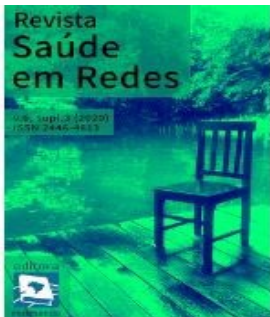


Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

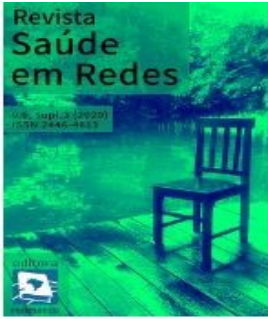
Sumário

- ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA PUC MINAS BETIM..... 953
- CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINA EM UMA UNIDADE BÁSICA DA ZONA OESTE..... 954
- RODAS DE CONVERSAS: APOIO AOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO, UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA SOBRE AS SUAS VIVÊNCIAS..... 955
- OFICINA PEDAGÓGICA PARA INSTRUMENTALIZAÇÃO DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA ACERCA DO PREPARO PARA O PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 956
- A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO À MULHER, PARCEIRO E FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL..... 959
- ANÁLISE DA TAXA DE EVASÃO NA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE DA ESP/CE 961
- EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL À LUZ DA ÉTICA 963
- REDESCOBRINDO NOVAS MANEIRAS DE SER E ESTAR NOS VERBOS DA VIDA: A SOLIDARIEDADE NA PROMOÇÃO DE REDES/ENCONTROS EM MARICÁ..... 966
- CADERNETA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA PROPOSTA INOVADORA..... 969
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 972
- A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO SOB A ÓPTICA DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA 973
- A IMPORTÂNCIA DA ADEQUAÇÃO DO DISCURSO E DA INFORMAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE EM ÁREA DE ELEVADA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE DO RIO DE JANEIRO..... 976
- CUIDADO INTERPROFISSIONAL A PARTURIENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA HUMANIZADA..... 979
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: O OLHAR DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE 980



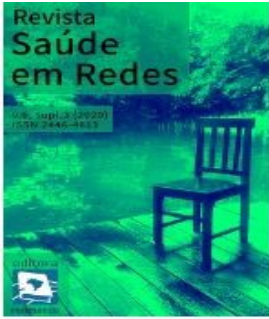
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- EDUCAÇÃO SEXUAL PARA UM PÚBLICO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO PARÁ..... 983
- ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DO CONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES DIABÉTICOS DE UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ 986
- PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NUTRICIONAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 988
- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE GRAVÍDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 990
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA... 991
- AS CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O TRABALHO DO(A) ENFERMEIRO(A) NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: APROXIMAÇÕES ANALÍTICAS A PARTIR DA ANÁLISE INSTITUCIONAL 992
- ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ALUNOS DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM 993
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE A USUÁRIOS HIPERTENSOS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA FERRAMENTA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM. 996
- PROPOSTA DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM SOBRE CUIDADOS COM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM ADULTOS..... 997
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA GESTÃO NO PET-SAÚDE/GRADUASUS: MOVIMENTOS E VISIBILIDADES 1000
- CONHECIMENTO DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA..... 1003
- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE Desenvolvimento: DA APRENDIZAGEM DE MARINHO 1006
- PORQUE NÃO SE ENSINA MAIS PRIMEIROS SOCORROS? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1007
- PICTOGRAMA: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ASSISTÊNCIA DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE TERESÓPOLIS (RJ)..... 1010
- A INSERÇÃO DE ESTUDANTES DO INÍCIO DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1011



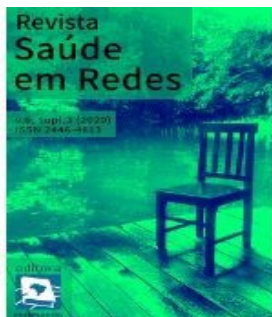
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- ATIVIDADES LÚDICAS COM CRIANÇAS DA ETNIA WARAO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1012
- ARTE E LOUCURA: O TEATRO COMO AFIRMAÇÃO DA LUTA ANTIMANICOMIAL..... 1014
- SIMULAÇÃO REALÍSTICA DOS DETERMINANTES SOCIAIS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1015
- A INFLUÊNCIA DA ENFERMAGEM E DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL..... 1016
- METODOLOGIA ATIVA: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE..... 1018
- RELAÇÃO DA TEORIA DE ENFERMAGEM DE HILDEGARD PEPLAU E A TEORIA CENTRADA NA PESSOA DE CARL ROGERS..... 1019
- A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NO TRABALHO DE PARTO E OS SEUS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS À PARTURIENTE 1022
- O PAPEL DO PSICÓLOGO NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR OFERECIDO PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) 1025
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES DA ZONA RURAL DE VIÇOSA-MG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1026
- REVISÃO CRÍTICA DO FILME INTOCÁVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1028
- A RELEVÂNCIA DO ACOLHIMENTO E DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO AO PACIENTE COM DEPRESSÃO NO SUS 1029
- O TERRITÓRIO E O PROCESSO DE SAÚDE E DOENÇA DA SOCIEDADE VIÇOSENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1030
- A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO ACERCA DA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UMA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA 1031
- ACESSO DE TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: SUBSÍDIOS PARA UM CUIDADO EQUÂNIME..... 1032
- ESTRESSE ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR..... 1034
- O USO DE PORTFÓLIO COMO METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZADO PARA COMPREENSÃO DAS DIMENSÕES DO CUIDADO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1035



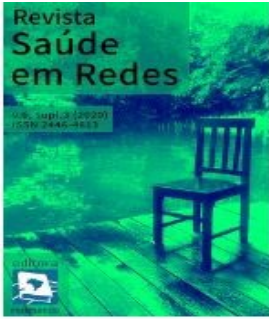
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- PARTICIPAÇÃO NA PRÉ-CONFERÊNCIA DE SAÚDE NA ARENA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1038
- ECOSAÚDE: VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE AMBIENTAL COM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM 1039
- CONHECIMENTO DE COLABORADORES DE APOIO ACADÊMICO UNIVERSITÁRIO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA ANTES E APÓS UMA AÇÃO EDUCATIVA 1041
- CONSTRUÇÃO DO FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DE INJEÇÃO INTRAVÍTRA PARA RETARDO DA DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA IDADE 1043
- ANÁLISE LITERÁRIA DO LIVRO PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE RELACIONADA À PRÁTICA EDUCATIVA COMO DIMENSÃO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1046
- A VACINAÇÃO NOS DIFERENTES ÂMBITOS SOCIAIS E CULTURAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1049
- HIV/AIDS E INTERNET: PROBLEMATIZAÇÕES PARA UM CUIDADO EFICAZ 1051
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES NA ESCOLA: A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVA DE APRENDIZAGEM. 1053
- RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS LÚDICOS COM ALUNOS DE ENFERMAGEM PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA EM TEMÁTICAS DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL..... 1054
- PERCEPÇÃO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES ACERCA DA SAÚDE DO HOMEM NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA 1055
- SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CÂNCER COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA AVALIAÇÃO DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO 1056
- O IMPACTO DO TRABALHO DO EDUCADOR FÍSICO DO NASF-AB NO PROGRAMA DE SAÚDE DA ESCOLA..... 1059
- A PERCEPÇÃO DO PACIENTE COM TUBERCULOSE PULMONAR FRENTE A SUA DOENÇA, E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O CONTROLE DA INFECÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1060
- TOMADA DE DECISÕES IMEDIATA E TARDIA DE DIABÉTICOS E/OU HIPERTENSOS: UM ESTUDO DE CASO POR USUÁRIOS EM ACOMPANHAMENTO PELO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE 1063



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

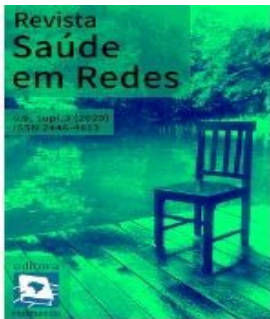
- OS DESAFIOS DA NUTRIÇÃO E DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA 1066
- ATIVIDADE EDUCATIVA COM UM GRUPO DE IDOSOS SOBRE ALIMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIA COM O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA 1069
- ATIVIDADES COM CRIANÇAS SOBRE BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR 1070
- FATORES ESTRESSORES E EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POLÍTICAS PÚBLICAS 1073
- SUS E CÂNCER: DO DIAGNOSTICO AO TRATAMENTO 1074
- ESTRESSE E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENSINO DE COLÉGIO UNIVERSITÁRIO 1075
- SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE HOMENS TRABALHADORES DE BANANAL (SP) 1076
- TENDA DO CONTO COMO ATIVADORA DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ATENÇÃO BÁSICA 1077
- PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM ACERCA DO ESTÁGIO MULTICAMPI SAÚDE EM ABAETETUBA – PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1080
- PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO SONO ENTRE HOMENS USUÁRIOS DO SUS DE BANANAL -SP 1083
- SUPERVISÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL. 1084
- FALTA DE ADESÃO AO PROGRAMA DE CRESCIMENTO E Desenvolvimento: NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO AMAZONAS. 1085
- INTEGRAÇÃO BÁSICO CLÍNICA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA NA ESCOLA MÉDICA 1086
- A CONTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS DE GERAÇÃO DE RENDA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA 1087
- A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1089
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM RIBEIRINHOS DA ILHA GRANDE EM BELÉM DO PARÁ 1092
- MENSTRUAÇÃO COMO TABU: A CONCEPÇÃO DO CORPO FEMININO 1093



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1095
- ATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS DOS POVOS WAPICHANA E MACUXI DA COMUNIDADE INDÍGENA TABALASCADA, RORAIMA..... 1096



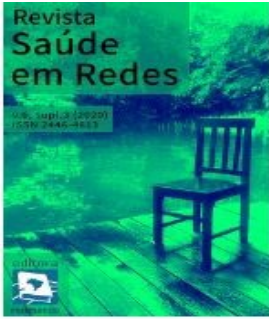
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6630

Título do Trabalho: ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA PUC MINAS BETIM.

Autores: Márcia Colamarco Ferreira Resende, Sabrina Oliveira Viana Balbi, Patrícia Lemos Bueno Fontes, Gisele do Carmo Leite Machado Diniz

Apresentação: O projeto pedagógico do curso de fisioterapia da PUC Minas Betim prevê quatro disciplinas intituladas “Atividades de Integração”, que têm como objetivos promover a integração ensino/serviço e proporcionar a formação generalista do fisioterapeuta através da inserção precoce do aluno nos diversos equipamentos da rede de saúde pública em todos os níveis de atenção à saúde do município de Betim (MG). Cada disciplina está relacionada à diferentes cenários de atuação do fisioterapeuta: atenção primária à saúde (segundo período), centro de referência em reabilitação (terceiro período), equipamentos da rede de atenção secundária à saúde (quarto período) e atendimento hospitalar e de urgência (quinto período). Desenvolvimento: As quatro disciplinas seguem uma metodologia ativa semelhante, onde os alunos são protagonistas nas ações propostas. Assim, os alunos são divididos em grupos, cada grupo fica responsável por um aspecto/característica do serviço a ser visitado. Para elaboração de um roteiro de visita, inicialmente, cada grupo faz uma revisão bibliográfica sobre a rede de atenção à saúde do município, a organização dos serviços, as responsabilidades e atividades ofertadas. Após a construção desse roteiro, cada grupo realiza uma visita técnica ao respectivo serviço, para conhecer o local e interagir com os profissionais e a comunidade assistida. Em seguida, os alunos elaboram um diagnóstico e um relatório técnico narrativo para serem apresentados ao restante da turma, no formato de seminário. Dessa forma, neste momento de discussão, todos conseguem ter uma visão completa dos serviços estudados/visitados, pois os alunos expressam e compartilham as experiências vivenciadas durante as visitas técnicas. Resultado: Eles relatam que, antes de estudarem e visitarem a Rede, eles desconheciam parcial ou totalmente os serviços ofertados, os fluxos e contra fluxos e, até mesmo, as possibilidades de inserção do fisioterapeuta na regulação e gestão da saúde pública. Essas disciplinas foram implantadas em janeiro de 2017, sendo que até dezembro de 2019 sete turmas já as cursaram, todas com relatos muito positivos sobre a experiência. Um aluno do 4º período fez o seguinte relato: "Acho que se não fosse essa disciplina eu nunca saberia que existe um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e o quê o fisioterapeuta faz lá". Considerações finais: A metodologia usada e a integração ensino/serviço promovidas pelas disciplinas de Atividade de Integração favorecem maior autonomia e implicação dos alunos com as atividades desempenhadas, além de oportunizarem uma experiência inovadora e extremamente positiva para os futuros fisioterapeutas. Mas ainda é necessário estabelecer estratégias para um maior envolvimento dos trabalhadores dos serviços acompanhados.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

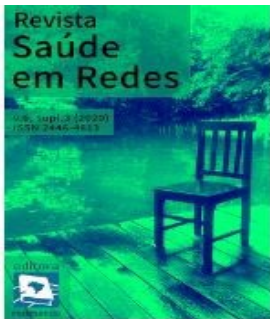
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6632

Título do Trabalho: CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINA EM UMA UNIDADE BÁSICA DA ZONA OESTE.

Autores: Angela Dias de Araujo Ramado, Jane Gregório Andrade, Maria Regina Bernardo da silva, Aline Silvano Frutuoso Conceição, Renata Salles de Souza

Apresentação: As vacinas são uma das maiores conquistas realizadas pelo homem ao longo da história e vem erradicando inúmeras doenças. Diante desse contexto surgiu o interesse de desenvolver essa pesquisa tendo como fio condutor o entendimento dos responsáveis sobre a importância da vacinação em uma Unidade Básica de Saúde da Zona Oeste. Objetivo Geral: Compreender o conhecimento dos responsáveis de menores de 6 anos sobre a imunização em uma Unidade Básica de Saúde na Zona Oeste, RJ. Objetivo: Específicos: Identificar os dados relativos à situação vacinal das crianças dos responsáveis entrevistados e relatar os benefícios causados pela Imunização. Método: Estudo de campo de caráter exploratório-descritivo comitê de ética SMS (RJ) parecer nº 3.593 312, com uma abordagem qualitativa que foi conduzido em uma Clínica da Família na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Foram feitas 16 entrevistas, 81% foram mães, somente 1 pai e a faixa etária de 18 a 60 anos, sendo prioritários jovens de 18 a 30 anos 44%. Quanto a escolaridade 56% estudaram nível médio completo, 81% recebem um salário mínimo, 56% ocupa-se de atividades do lar e somente 19% são beneficiários do bolsa família Discussão: O estudo mostrou que os responsáveis apesar das diversificadas opiniões demonstravam preocupação quanto a vacinação dos menores e que o projeto do bolsa família não influenciou na busca pelo imunobiológico garantindo assim uma eficaz cobertura vacinal Resultado: Notou-se pouca orientação no momento pós vacinal devido relatos dos responsáveis. Considerações finais: Evidenciando-se a necessidade de orientações na sala de imunização pelos profissionais de enfermagem e assim disseminando saberes para os responsáveis, garantindo uma assistência qualificada e eficaz.



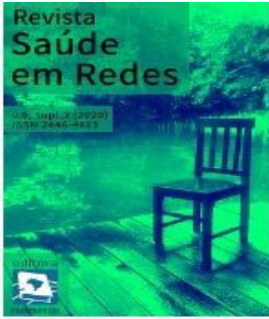
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6634

Título do Trabalho: RODAS DE CONVERSAS: APOIO AOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO, UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA SOBRE AS SUAS VIVÊNCIAS.

Autores: Helena Carollyne da Silva Souza

Apresentação: Na maioria dos casos, a chegada de filhos representa um processo de muita felicidade para os parentes. Atribui-se às crianças expectativas desde o nascimento; já se espera o cumprimento de determinada posição dessa criança perante a sociedade. No entanto, a partir do momento em que os pais percebem que seus projetos e sonhos em relação ao que os filhos deveriam ser não são seguidos, ocorre uma quebra de ideais que podem resultar em conflitos, dependendo dos recursos emocionais que esta família possua ou não. Quando as famílias recebem o diagnóstico de uma deficiência em um filho(a), angústias e conflitos podem fazer parte da estrutura familiar, visto que suas expectativas do ideal construído para a criança, não pode ser visto no real. O Objetivo deste trabalho é relatar a experiência em participar do projeto Roda de conversa apoio aos cuidadores em um centro de atenção à saúde (CASMUC) em Belém (PA), a partir de uma perspectiva psicanalítica sobre o modo como os cuidadores de crianças com desenvolvimento atípico vivenciam essa questão. A partir dos relatos tragos pelas mães, pais e/ou cuidadores, observa-se que muitos se encontram numa fase inicial de luto em frente aos possíveis diagnósticos que sua criança possa vim a apresentar, e é comum identificar, nos casos em que as crianças apresentam algum diagnóstico, angústias nos seus relatos seguidos de aspectos referentes ao luto, advindos da ausência de perspectiva sobre o futuro da criança e quebra de sonhos que teriam sido presentes na vida psíquica do sujeito, antes mesmo da criança nascer. O grupo realiza as rodas, tendo como participantes os cuidadores das crianças com desenvolvimento atípico em uma sala multiprofissional, no Centro de Atenção à saúde da mulher e da criança, disponível para o projeto, são anotados os relatos dos cuidadores por um dos integrantes da equipe enquanto outro integrante se torna mediador da roda explicando inicialmente de forma breve os objetivos do projeto, de forma a realizar um acolhimento inicial e posteriormente é passada a fala para os cuidadores, dessa forma para a realização deste trabalho também foram utilizados os registros acerca do que os participantes relatam, onde pode-se observar processos de luto devido aos significados que o diagnóstico traz ao ideal que os pais tinham em relação aos filhos, mas também é observado nas falas e registros, processos de elaborações e ressignificações acerca deste diagnóstico. Com isso, observa-se que as rodas de conversa são importantes tanto para um acolhimento inicial como também para contribuir ao processo de elaboração desses cuidadores, visto que a partir do acolhimento e transmissão de conhecimentos sobre o diagnóstico das crianças, os cuidadores passam a ter uma nova perspectiva sobre a criança vendo que existem diversas possibilidades para que tenham um desenvolvimento saudável, mesmo que não como inicialmente previam em seus ideais anteriormente construídos.



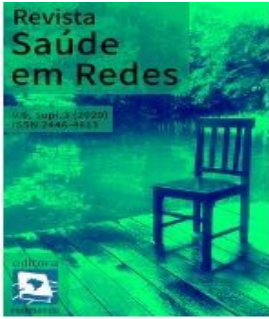
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6636

Título do Trabalho: OFICINA PEDAGÓGICA PARA INSTRUMENTALIZAÇÃO DE RESIDENTES EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA ACERCA DO PREPARO PARA O PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

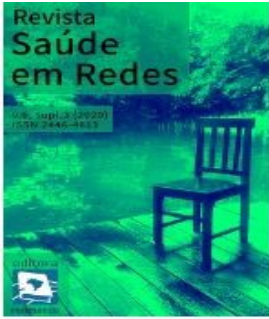
Autores: Luanny Regina de Oliveira Santos, Helen Campos Ferreira

Apresentação: Trata-se de um relato de experiência, de uma oficina pedagógica realizada com residentes em enfermagem obstétrica que teve como objetivo: instrumentalizar a formação de residentes em enfermagem obstétrica no preparo para o parto e nascimento junto à clientela. Esta oficina é uma das etapas da pesquisa-ação utilizada como metodologia em minha dissertação de mestrado. Na trajetória de preceptoria e atuando diretamente na assistência, foi possível verificar que, muitas das vezes, o profissional enfermeiro valoriza sobretudo o controle da fisiologia das modificações do corpo feminino durante a gestação, sem o merecido enfoque ao preparo da mulher e família para a experiência do parto e nascimento. A restrição do olhar por parte do profissional pode limitar o empoderamento da mulher e o desfecho favorável de compreensão sobre si mesma e sobre o processo de parturição. Desta maneira, a educação em saúde, com ênfase nas orientações para o parto e nascimento são postas em segundo plano, sendo deixadas para os momentos de orientação estabelecidos nos grupos de gestantes ou ainda, por vezes, não são realizadas por motivos diversos, entre eles a não adesão da clientela e/ou, rotina pesada de trabalho. Entretanto, atividades educativas acerca do trabalho de parto, parto e nascimento podem ser oferecidas durante as consultas de pré-natal ou ainda, se utilizando de outras estratégias. Se a mulher participa ativamente das decisões referentes ao seu parto, pressupõe-se uma preparação, ter conhecimento para decidir sobre si mesma e, portanto, implica receber informações, orientações, educação sobre o parto e nascimento e assim empoderar-se para decidir sobre esse momento único. Percebe-se haver potencial de vínculo entre as mulheres gestantes, suas famílias e o profissional enfermeiro, por possuir o papel de educador inerente a sua profissão, ainda que generalista. Isto impulsiona aqueles que estão em formação, na especialização em obstetria, no sentido de reforçar o compromisso social com a educação para o parto e nascimento. Para oferecer a mulher e família protagonismo e decisão compartilhada sobre a atenção obstétrica que deseja receber no parto e nascimento, é fundamental instrumentalizar futuros enfermeiros obstétricos no manejo dessa proposta educacional junto a clientela. A oficina pedagógica foi a metodologia de ensino escolhida, por ser um método onde há interação de todos os participantes; articulação de conceitos, pressupostos e noções concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e, vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes. Essa estratégia se relaciona com a concepção de que a função social da Universidade, ainda que enquanto pós graduação, é possibilitar a apropriação do conhecimento para compreensão do mundo e inserção social. A oficina enfatiza a articulação de saberes, ensino-aprendizagem e avaliação. Prevê uma relação dialógica entre discente e docente, privilegiando o debate e o trabalho coletivo. Além de aprender a criar metas para o desenvolvimento de habilidades para



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

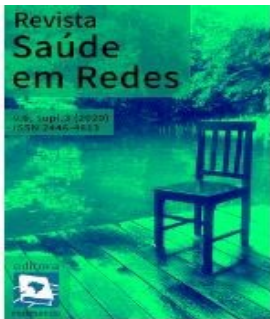
adquirir competências para o cuidar e ainda, desenvolver aptidão para a formação de agentes multiplicadores do cuidado em saúde. Desta forma, a oficina pedagógica foi planejada e aplicada com os residentes em enfermagem obstétrica com a finalidade de instrumentalizá-los para o manejo do preparo para o parto e nascimento de mulheres gestantes e seus familiares. A oficina teve a participação das residentes do primeiro ano de uma instituição de ensino superior, com duração de aproximadamente duas horas. A oficina transcorreu obedecendo as seguintes etapas: Primeiro Momento: Organizadas em roda, os residentes se apresentaram dizendo seu nome (tempo exigido: 5min). Segundo Momento: Divididas em duplas, um residente contou para o outro uma experiência vivida por ela ou conhecida por ele, de uma mulher que tenha recebido algum tipo de preparo para o parto e nascimento. Após essa primeira etapa, eles expuseram para a turma os pontos em comum entre os dois relatos e assim, organizamos esses pontos, de todas as duplas, no quadro. Este momento teve como objetivo levantar o conhecimento preliminar das residentes (tempo exigido: 20min). Terceiro Momento: Foi apresentado em Power Point, o material próprio, como forma de sensibilização e apresentação dialogada sobre os princípios do preparo para o parto e nascimento. Durante a apresentação, os residentes deviam elaborar respostas para as seguintes perguntas: O que as mulheres precisam saber sobre o parto e nascimento? Que ações educacionais enfermeiros obstétricos podem realizar/desenvolver para atender as demandas das gestantes e família? Como preparar a mulher para o parto e nascimento? para posterior discussão (tempo exigido: 40min). Durante a apresentação dialogada, foram apresentados aos residentes, exercícios possíveis de oferecer às gestantes com o objetivo de preparação física e mental para o parto e nascimento. Eles tiveram a oportunidade de realizá-los durante a atividade. Quarto Momento: Após a explanação anterior, foi aberto um espaço de discussão baseado nas perguntas disparadas no início da apresentação dialogada (tempo exigido: 30min). Quinto Momento: Através de um instrumento, escala de Likert, os residentes puderam avaliar a oficina e sua posterior aplicabilidade (tempo exigido: 15min). O instrumento foi entregue ao final da oficina pedagógica para o preenchimento pelos residentes. De acordo com o Escore pré-estabelecido para qualificar a metodologia da oficina, a mesma foi classificada como satisfatória. A pontuação total dada por todos os residentes participantes se enquadrou no somatório pré-estabelecido para classificar a oficina pedagógica como satisfatória. Deste modo, a oficina pedagógica planejada como estratégia de ensino- aprendizagem proporcionou articulação entre o pensar, sentir, para a partir de então, criar estratégias de como agir. Pensar sobre o que as mulheres precisam saber sobre o parto e nascimento, que ações educacionais enfermeiros especialistas podem realizar para atender a essas demandas e em como preparar essa mulher para o evento do nascimento. Sentir, ao ouvir a experiência uns dos outros e experimentando práticas possíveis de serem utilizadas na preparação para o parto e nascimento. Agir utilizando de todas essas ferramentas adquiridas para criar estratégias de cuidado, estratégias essas que possam alcançar todas as mulheres assistidas, seja em ambientes coletivos ou individuais, seja atendendo demandas físicas ou psicológicas. A experiência de utilizar a oficina pedagógica como estratégia educacional atingiu o objetivo proposto de instrumentalizar os residentes acerca do preparo para o parto e nascimento, sendo considerada satisfatória pelos próprios



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

participantes; e, demonstrando seu potencial como método de ensino-aprendizagem dinâmico e quando se tem participantes já com um conhecimento prévio.



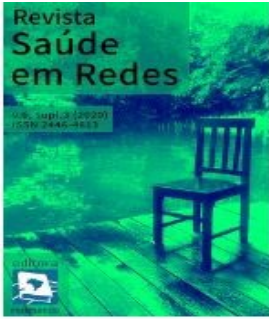
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6639

Título do Trabalho: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO JUNTO À MULHER, PARCEIRO E FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL.

Autores: Larissa Ribeiro de Souza, Alisandra Mendonça Reis, Alessandra Silva Pantoja, Bruna Larissa Pinto Rodrigues, Gabriela Éleres Casseb, Ingrid Bentes Lima, Neiva Maria dos Santos Soares, Ivonete Vieira Pereira Peixoto

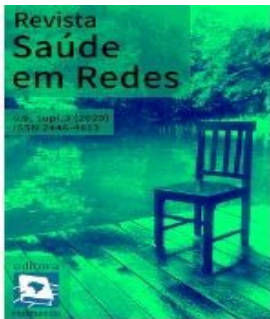
Apresentação: O pré-natal é o acompanhamento da evolução da gestação que visa cuidar da saúde da mulher e do seu bebê até que o parto ocorra. A forma como a mulher e sua gravidez são recebidas pela estrutura familiar no qual está inserida, acarretará diversas respostas e sintomas neste período de transformações e fragilidade. A consulta de enfermagem é uma atividade que irá proporcionar ao enfermeiro (a) condições para atuar de forma direta e independente com a paciente, caracterizando dessa forma sua autonomia. O enfermeiro é o profissional que está à frente do processo assistencial as gestantes, desde a primeira consulta até baixa do pré-natal no período puerperal, desta forma, é necessário que o mesmo esteja capacitado a prestar um serviço de modo que as usuárias se sintam acolhidas na unidade de saúde pois, um bom acolhimento gera um vínculo entre ambas as partes. Esse profissional deve se atentar ao contexto familiar em que a gestante está inserida, podendo assim, prestar cuidados de acordo com as necessidades de cada pessoa e sua realidade. O trabalho busca descrever a importância da atuação do enfermeiro junto à mulher e a família durante o pré-natal. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado através de aula expositiva da Liga Acadêmica praense de enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAPESMO), com o tema “Atuação do Enfermeiro Junto à Mulher, Parceiro e Família na Consulta de Enfermagem”. Resultado: Nos últimos anos, esse tema tem emergido cada vez mais, exigindo debates, ações e principalmente, mudança de olhar por parte dos/as pesquisadores/as, gestores/ as e trabalhadores/as de saúde: a importância do envolvimento consciente e ativo do pai/parceiro no pré-natal. Perante isto, o Ministério da Saúde instituiu a partir da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), o pré-natal do parceiro permitindo que o homem também participe do planejamento reprodutivo. A família, também, deve ser incluída pois, permite que o profissional identifique possíveis conflitos familiares e situações que influenciem no bom desenvolvimento da gestação, como a influência das mulheres mais velhas da família, que indicam receitas caseiras à gestante sem ter certeza que tal produto ajudará a mulher a solucionar alguma queixa da gestação. O Enfermeiro deve atuar orientando e reeducando a família realizando ações educativas sobre a importância da amamentação exclusiva, alimentação durante a gravidez, possíveis complicações da gestação e como agir perante a isto. Considerações finais: Para que a consulta de enfermagem ocorra é necessário que profissional domine conhecimentos científicos acerca da abordagem e assistência a ser prestada, além de priorizar o cuidado humanizado integrando todos os níveis de atenção. Torna-se cada vez mais frequente a participação do pai no pré-natal, sua presença deve ser estimulada. A



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

gestação, parto e o puerpério são eventos carregados de sentimentos, neste sentido, a família tem importante papel, atuando de maneira efetiva junto a gestante e o parceiro no pré-natal.



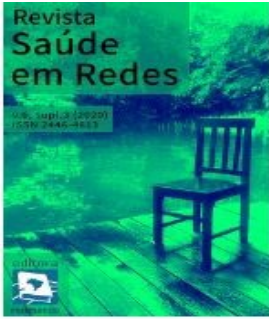
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6643

Título do Trabalho: ANÁLISE DA TAXA DE EVASÃO NA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE DA ESP/CE

Autores: ANA CAROLINA SOUZA TORRES, ALEXANDRA PAIVA VALE, MARÍLIA MAGALHÃES CABRAL, GABRIELA RODRIGUES MACÊDO, MARIA JAMISSE DE ARAÚJO OLIVEIRA

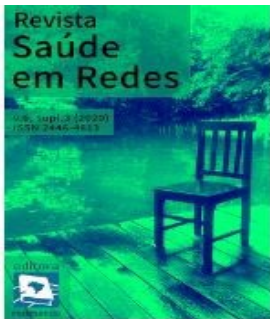
Apresentação: O estudo objetiva analisar a taxa de evasão de discentes da Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (RIS-ESP/CE) que consiste numa modalidade de ensino de pós-graduação Lato sensu, sob a forma de curso de especialização, caracterizada por ensino em serviço, na perspectiva de contribuir para a formação de recursos humanos para o SUS. A RIS possui 11 programas, sendo 8 no componente hospitalar (Neurologia e Neurocirurgia; Infectologia; Cancerologia; Cardiopneumologia; Pediatria; Enfermagem Obstétrica; Urgência e Emergência e Neonatologia) e 3 no componente comunitário (Saúde da Família e Comunidade, Saúde Mental Coletiva e Saúde Coletiva). Trata-se de um estudo quantitativo, documental, com coleta de dados em registros do Sistema de Gestão Acadêmica do curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará (RIS-ESP/CE). Contemplaram-se três turmas no intervalo entre Maio de 2013 a Fevereiro de 2017, constituindo o universo de 857 residentes. Para calcular a taxa de evasão em cada turma da RIS-ESP/CE realizou-se o somatório do nº de residentes que não entregaram a Versão Final do Trabalho de Conclusão da Residência (TCR) com o nº de residentes que não realizaram a Defesa do TCR somado ao nº de residentes que foram desligados e transferidos do Programa. O resultado desse somatório foi dividido pelo nº total de residentes que foram matriculados na turma, sendo representados pela fórmula: $(\sum (NVF+ND+DT) / T1)$. Os dados foram coletados a partir da consulta de formulários de solicitação de desligamento da Residência, o qual é preenchido pelo discente quando solicita a desvinculação do curso. Além disso, consultou-se o Sistema Acadêmico da ESP (SAGU) no que tange às informações de residentes que realizaram, ou não, as Defesas de TCR, bem como a entrega, ou não, da documentação de Versão Final do TCR, condições sine qua non para conclusão do Programa. Do universo consultado, houve 71 desligamentos, sendo 16 (22,5%) referentes à Turma I (2013 a 2015) e 33 (46,4%) à Turma II (2014 a 2016) e 22 (30,9%) à Turma III (2015 a 2017). Na Turma I, de 226 matriculados, a evasão foi de 15,93%, pois seguindo o cálculo da taxa de evasão citado anteriormente, houve 1 não entrega de versão final, 19 discentes que não realizaram a defesa do TCR e 16 desligados. Já na Turma II, do total de 320 matriculados, houve 5 discentes que não entregaram a versão final, 13 que não defenderam o TCR e 33 desligados do Programa, caracterizando a evasão nesta turma de 15,94%. Na Turma III a evasão foi a mais significativa, de 24,44%, pois do total de 311 matriculados, houve 3 residentes que não entregaram a versão final, 51 que não realizaram a defesa do TCR e 22 desligamentos. É imprescindível refletir acerca dos diferentes fatores determinantes do desligamento de um residente, bem como, analisar os motivos que culminam na não conclusão do curso, considerando-se a relevância dessa



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

modalidade de pós-graduação. Recomenda-se a realização de estudos que analisem as motivações da ocorrência da evasão e apresentem estratégias para sua redução.

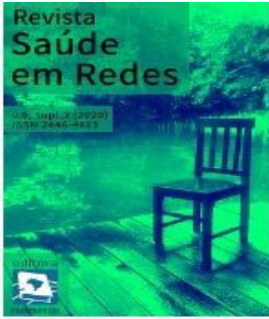


Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL À LUZ DA ÉTICA

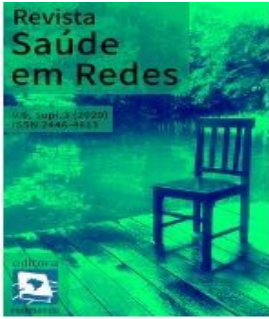
Autores: Juliana Praxedes Campagnoni, Janaina Carneiro de Camargo, Luciana Teixeira Waltrick, Virgínia de Menezes Portes, Fernando Hellmann, Marta Inês Machado Verdi, Mirelle Finkler

Apresentação: A Educação Interprofissional (EIP) tem sido uma estratégia recomendada para a reestruturação do modelo de trabalho em saúde. Comprometida com o desenvolvimento de competências comuns a todas as profissões, com competências específicas de cada profissão e com as competências colaborativas, a EIP fomenta redes colaborativas em busca do respeito às particularidades de cada profissão, ao trabalho congestionado e ao exercício da comunicação e negociação. As rupturas nos modos de formação e atuação profissional provocados por essa nova maneira de realizar a educação dos trabalhadores em saúde pode provocar conflitos éticos nas relações da equipe de saúde. Pensar a dimensão ética da EIP fomenta contextualizar, problematizar e refletir sobre a complexidade da vida, da formação e do trabalho em saúde. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das autoras na realização de um seminário da disciplina de Bioética, em um curso pós-graduação stricto sensu em Saúde Coletiva, em que buscaram construir, conjuntamente com os demais discentes e docentes, conhecimentos sobre EIP a partir da fundamentação teórica desenvolvida ao longo da disciplina. Desenvolvimento: Trata-se de um trabalho descritivo uma vez que é um relato de experiência acerca do desenvolvimento da metodologia Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS). Seu propósito é estimular a criatividade e a expressão da sensibilidade diante da temática, propondo um espaço de problematização e discussão coletiva, em que a experiência é vivenciada por meio de produção artística. Desta maneira, o grupo apresenta-se como protagonista diante da formação de um novo conhecimento, valorizando suas dimensões sociais e coletivas frente à observação, instigando as dimensões criativas e sensíveis dos participantes. A produção do conhecimento é analisada de forma grupal e fundamentada a partir da pedagogia do método de ensino crítico-reflexivo de Freire, cuja reflexão emerge do contexto da práxis de ensino e assistencial. No seminário, foram propostas as seguintes questões norteadoras: 1. O que você entende por EIP? 2. Por que é importante a EIP na formação? 3. Quais as potências que a EIP pode propor? 4. Qual a relação da Bioética/Ética com a EIP? Tais perguntas foram sendo realizadas durante a dinâmica da “Árvore do Conhecimento”, que estabelece uma analogia com o desenvolvimento e crescimento da árvore e suas partes de acordo com a temática, a saber: raiz, caule e copa e o ambiente que propicia o crescimento. Ao montar a árvore, os estudantes tiveram a oportunidade de, primeiramente, discutir sobre cada questão norteadora com um colega e depois trazer seus conhecimentos para o grande grupo. Assim, ao final, as responsáveis pela condução da dinâmica traziam o que a literatura menciona (em apresentação multimídia), estabelecendo aproximações e distanciamentos do que emergiu da construção coletiva. Em seguida, o grande grupo refletia e debatia os principais conceitos, assim como, questões que foram surgindo ao longo da apresentação. Resultado: No primeiro momento, foi proposto ao grupo a dinâmica de apresentação do seminário em que todos iriam contribuir, inclusive os professores, o que causou certo estranhamento, porém todos aderiram



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

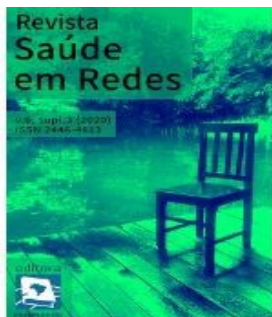
a ideia com grande disposição. Ao se iniciar com a primeira questão norteadora sobre “O que você entende por EIP? – sendo, analogicamente, a raiz da árvore – os estudantes expressaram suas reflexões relatando que se basearam nos conceitos da palavra “interprofissional”, surgindo assim as seguintes premissas: “diferentes profissões”, “coletivo”, “relação horizontal”, “comum”, “experiências”, “colaboração”, “diferente”, “aprender com diferentes profissões”, “interdisciplinaridade”, “integração”, “compartilhar saberes”, “compartilhamento”. A segunda questão, representando o caule, sobre “Por que é importante a EIP na formação?”, trouxe à tona as seguintes interpretações: “mudança no paradigma biomédico”, “trabalho em equipe”, “mudança de modelo”, “complexidade”, “qualificação do cuidado”, “formar para a realidade”, “ampliar olhares”, “produção de novos saberes”. Da terceira questão, simbolizando a copa (folhas), a respeito de “Quais as potências que a EIP pode propor?” emergiram reflexões sobre: “melhor cuidado”, “trabalho em equipe”, “o trabalho coletivo”, “qualifica o trabalho/cuidado”, “democratização das relações”, “respeito a diversidade”, “construção do conhecimento”, “aprendizagem significativa”, “desenvolvimento moral dos estudantes/trabalhadores”, “resolubilidade da assistência”, “novos valores”, e “instrumentalização do trabalho”. E, por último, correspondente ao ambiente que propicia o crescimento da árvore, a questão norteadora “Qual a relação da Bioética/Ética com a EIP?” foi a que mais demorou para os estudantes responderem, por se tratar do englobamento das reflexões de todas as questões anteriores. Porém, surgiram apontamentos muito interessantes: “dependência”, “análise dos valores presente nas relações”, “busca pela valorização dos valores”, “construção de valores”, “promovem deliberação”, “novos valores só são construídos a partir do olhar bioético”, “ampliam os olhares e relações”, “promovem deliberação”, “a bioética é uma importante ferramenta de reflexão para a transformação da realidade”, e ainda, “EIP e Bioética se relacionam na inter/transdisciplinaridade”. Finalmente, ao refletir com o grande grupo sobre as indagações levantadas e os conhecimentos articulados e criados, concluiu-se pela necessidade de integrar os diversos saberes profissionais, de desfragmentar a forma tradicional de educação, de fazer com que os currículos formativos da área da saúde dialoguem entre si, uma vez que aposta-se nos reflexos positivos da colaboração do trabalho em equipe; que a mitigação das relações de poder e hierárquicas entre os profissionais de saúde e entre profissional de saúde/usuário proporcionará a continuidade de um cuidado seguro, responsável e integral, uma vez que ao compartilhar saberes, a equipe possui maiores chances de obter sucesso no cuidado; e, que a EIP, se considerada e trabalhada em sua dimensão ética poderá contribuir para uma nova forma de pensar e produzir saúde, tendo impacto direto no vínculo entre profissional-usuário e profissional-profissional. Considerações finais: A dinâmica proposta envolveu os princípios e valores da educação de adultos, sobretudo, as metodologias ativas, as quais foram capazes de integrar diversas áreas do conhecimento, ampliar horizontes e apresentar oportunidades de aprender e fazer de maneira interprofissional. O exercício de participação coletiva fez com que, apesar das inibições iniciais, o seminário ocorresse de forma colaborativa, participativa, criativa e livre. Da mesma maneira, identificou-se que os conhecimentos produzidos pelo grupo sobre o tema da “Educação Interprofissional à luz da Ética” estavam de acordo com o referencial teórico da área, assim como, com a abordagem teórico-metodológica



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

desenvolvida pelas pós-graduandas. Sendo assim, recomenda-se utilizar formatos interdisciplinares e interprofissionais na formação em saúde, transcendendo assim aos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, uma vez que os desafios do mundo do trabalho exigem corresponsabilidade, compartilhamento e vínculo entre os profissionais de saúde.



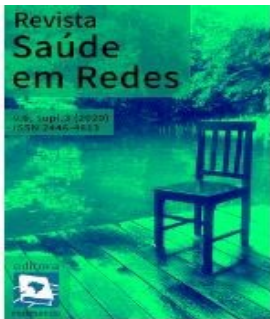
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6647

Título do Trabalho: REDESCOBRINDO NOVAS MANEIRAS DE SER E ESTAR NOS VERBOS DA VIDA: A SOLIDARIEDADE NA PROMOÇÃO DE REDES/ENCONTROS EM MARICÁ

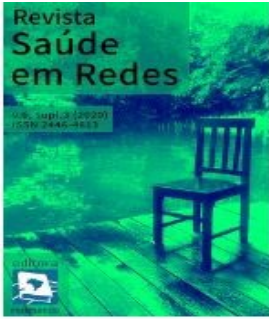
Autores: Ranulfo Cavallari Neto, Gilson Luiz de Andrade, Pedro Victorino Carvalho de Souza, Rebeca Azevedo Machado Pinto, Leonardo Fontainha, Ualace Carvalho, Andressa Verônica da Silva Santos, Kelly Rodrigues

Apresentação: A experiência de grupo se dá quando os indivíduos interagem entre si, compartilhando normas, objetivos e vivências em uma mesma atividade. O grupo REDESCOBRINDO compõe-se do esforço de pessoas com diferentes experiências e realidades para discutir os temas de Direitos Humanos, Inclusão Social e Drogas em Maricá RJ. O objetivo do grupo é produzir a transformação das práticas aliada à reflexão crítica dentro de diferentes setores, serviços e coletivos, visando à garantia de direitos como a Saúde, Educação e Assistência Social, de forma equânime e sem diferenciação de raça/cor, gênero, classe social ou qualquer juízo de valor alheio aos direitos que estão (ainda) garantidos pela constituição brasileira. O trabalho feito nesse grupo advém da noção de práxis transformadora (ação-reflexão-ação) sob a égide da práxis política e da transformação social. Tal tarefa torna-se possível a partir das relações construídas pelos diferentes atores nesse processo, que estão REDESCOBRINDO uma nova forma de transformação da realidade neste município. A prática clínica, a prática pedagógica e as ações realizadas no cotidiano de trabalho, estudo e cidadania desses atores conduzem as discussões, produzindo afetos, parcerias, inquietações, alegria e, por vezes, indignação. Todos esses sentimentos são transpostos e ressignificados pelo desejo de participar de um amadurecimento coletivo que busca por desconstruções. Desde 2014 em trabalhos construídos de maneira Intersetorial despertou-se o desejo coletivo de fortalecer uma frente de trabalho que contribuísse para a educação permanente dos profissionais atuantes nas políticas sociais. De modo a colaborar com os processos de trabalho estabelecidos nos mais diversos setores da sociedade e serviços públicos de Maricá. Tais processos de trabalho estavam imersos na preocupação específica relacionada à descriminalização e ao preconceito em torno dos usuários de álcool e outras drogas, articulando nesse primeiro momento setores como: Saúde, Educação e Assistência Social. As premissas que conduziam o trabalho estabeleciam relação com os conceitos de promoção da saúde, prática educativa, qualidade de vida, participação popular, garantia de direitos, território e produção de cuidado. Em 2019, foi realizada a V Conferência Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, organizado pelo Conselho Municipal de Enfrentamento à Dependência Química e ao uso Abusivo de Álcool e outras Drogas de Maricá (COMAD) com apoio da Secretaria de Assistência Social. No mesmo semestre também ocorreu dois encontros do 'Fórum de Discussão Sobre e Com a População em Situação de Rua', o primeiro com a temática "Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para quem precisa" e o segundo com a temática: "Estratégia de Cuidados: compartilhando experiências para pensar nas práticas". Os fóruns vieram para suprir a necessidade de formação continuada dos



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

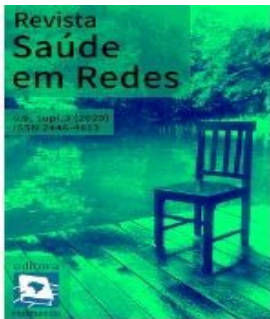
profissionais, concomitante a imperativa carência local de identificar as reais necessidades e demandas da população em situação de rua que circulam por Maricá. Em torno desses eventos e mobilizações foi tomando corpo o movimento de fortalecimento de um coletivo, onde há produção de múltiplos encontros entre pessoas com afinidade nas temáticas supracitadas e demais com o interesse em entender tal conjunto de questões, que permeiam a população em situação de rua. Assim, a partir de um desses parceiros, atuante no Consultório na Rua de Niterói, município vizinho a Maricá, passou a integrar o projeto o pesquisador Paulo Silveira, o qual possui contatos com outros pesquisadores da temática “Sociedade e drogas”, inclusive internacionais, como Susan Boyd e Dan Small. Por conseguinte, surge o interesse dos profissionais do Serviço de Atendimento Psicossocial Álcool e Drogas (SAPAD) e no Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS), ambos da Assistência Social, de conduzir junto a esses pesquisadores o projeto “Drogas e Inclusão Social”, o qual já vem sendo desenvolvido em outros municípios, por exemplo Niterói. (?????) Entretanto, em Maricá emerge a ideia e o interesse em transformar tal projeto em um curso direcionado aos profissionais, projetado para o ano de 2020. No primeiro encontro, com o teleconferencista Dan Small, professor e pesquisador canadense, decidiu-se construir um grupo de WhatsApp, para organizar e estruturar o curso. Através do grupo criado, algumas discussões são construídas e pensadas, uma delas fazendo nascer a ideia da implementação do REDEScobrimdo, que traz uma ideia de se construir REDES, da maneira mais instituinte possível, com afeto e encontros, na inventividade e busca de se estabelecer aquilo que Espinosa (DELEUZE, 2002) define como bom encontro, quando tem significado de aumento de potência da vida. Ao divulgar essa iniciativa e com a parceria de outros atores, o curso denominado “Redescobrimdo, Práticas de Proteção e Garantia de Direitos” será oferecido como curso de extensão, em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF). Metodologicamente, serão quatro encontros, viabilizados via teleconferência com os pesquisadores supracitados, com tradução simultânea, e o último presencial com a visita do pesquisador Dan Small na cidade de Maricá. Desde então, o grupo REDEScobrimdo vem se organizando via WhatsApp com a finalidade de articular-se e planejar atividades para viabilização do curso bem como, a possível organização e criação de um livro sobre as experiências exitosas e inovadoras em Maricá que foram importantes para os serviços, coletivos e movimentos sociais, produções que tiveram um caráter interdisciplinar e intersetorial que vão de encontro à premissa de justiça social, democracia e coletividade, a qual o grupo acredita e aposta. Nesse início de 2020, o coletivo do Curso REDEScobrimdo vem ampliando seus participantes, e atualmente é composto por pessoas que são usuárias dos serviços de assistência social, gestores, pedagogas, estudantes, estagiários, redutores de danos, psicólogos, professores, assistentes sociais, jornalistas, advogados, médicos, enfermeiros, representantes de coletivos e movimentos sociais, entre outros. Tal grupo conta também com a participação de pessoas de outros estados brasileiros, como Pará, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, interessadas em contribuir com o curso e trocar experiências. Este, conforme mencionado, está em crescente ampliação e compõe-se atualmente de mais de cento e vinte interessados nesse exercício, que é o de repensar as práticas e descobrir novas formas de produzir cuidado em saúde, de garantir direitos e acesso aos serviços, de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

educar para a cidadania e de viver em coletividade. Hodiernamente, o que tem nos afetado é a possibilidade de uma construção coletiva via rede, que tem se tornado social pela implicação de seus membros, que de forma reflexiva e instituinte, tem buscado pensar estratégias de cuidado do outro que extrapole o que já tem-se como dado e consolidado pelas políticas públicas vigentes. Neste sentido, mais do que um grupo social midiático, temos buscado utilizar a tecnologia, presente através do grupo de WhatsApp e das teleconferências, como dispositivos para aquecer a rede que se traça no fazer coletivo. Assim, busca-se atuar REDEScobrimdo caminhos para a participação popular e cidadania dos munícipes de Maricá, traçando linhas de fuga daquilo que está instituído e capturado pela sociedade de controle (DELEUZE, 2013), que nos circunda e torna as políticas sociais parte do aparato para sequestrar a vida, esgotando ao máximo o interesse de vínculos dos indivíduos, com tutelas escravizantes. Enfim, o REDEScobrimdo se insere nesse contexto, como um agente em busca da solidariedade para promoção de vínculos em liberdade e a construção de espaços que favoreçam a emancipação popular e ampliação da vida.



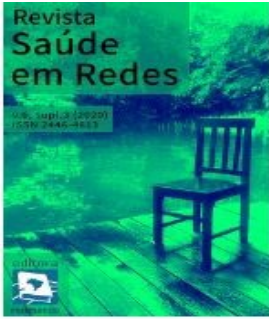
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6648

Título do Trabalho: CADERNETA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA PROPOSTA INOVADORA.

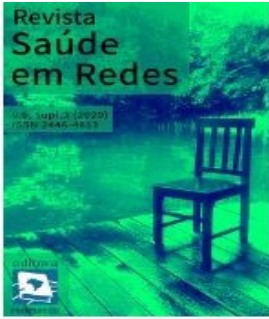
Autores: Gabriela Éleres Casseb, Marussa Gabriela Vulcão Machado, Milena da Silva Monteiro, Sarah Valéria Amarijo Corrêa, Thaís Lopes Pastana, Ingrid Bentes Lima, Gabriela Rocha Reis, Tatiana Menezes Noronha Panzetti

Apresentação: Os profissionais da área da saúde lidam, constantemente, com situações que podem induzir o desenvolvimento de doenças ocupacionais, devido a exposição a riscos que comprometem seu estado biológico, psíquico e social. Dentro do contexto da rotina hospitalar, os principais sistemas afetados incluem as questões ergonômicas, as doenças infectoparasitárias, os padrões nutricionais, os transtornos mentais e as doenças cardiorrespiratórias. Logo, entende-se o trabalho como um dos principais fatores que influenciam o processo saúde-doença do indivíduo, como evidenciado pelo modelo proposto por Dahlgren e Whitehead, o qual dispõe os determinantes sociais de saúde em distintas camadas, encontrando-se, ao centro destas, as condições de vida e do ambiente profissional. Atualmente, estima-se que 160 milhões de novos casos de doenças ocupacionais ocorrem a cada ano. Em vista disso, com a necessidade de detectar lacunas em variadas circunstâncias e a criação de métodos para agregar valor às oportunidades existentes no âmbito social e organizacional, vislumbra-se a criação de ações inovadoras e empreendedoras. O enfermeiro, por ter a habilidade de gerenciar diferentes situações e possuir uma visão ampliada das práticas de saúde, torna-se um profissional apto para executar ideias empreendedoras. Diante do exposto, percebe-se que o ambiente hospitalar se configura como um local favorável para a equipe de enfermagem realizar ações de impacto positivo na prevenção de doenças e promoção da saúde do trabalhador. Desse modo, o estudo refere-se a um relato de experiência vivenciado por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA, que possui como objetivo relatar a elaboração de uma caderneta, de caráter empreendedor, intitulada: “Caderneta do trabalhador: profissional de saúde em ambiente hospitalar”, que visa auxiliar na manutenção e promoção da saúde desses profissionais, valorizando a sua qualidade de vida, hábitos de saúde e os aspectos que abrangem o ambiente de trabalho, além de proporcionar informações atualizadas de forma constante. Desenvolvimento: A experiência é baseada na metodologia da problematização do Arco de Maguerez, que consiste na utilização de situações problemas, em diferentes contextos sociais, e o estudo de meios para solucioná-las. Tal processo ocorre por meio da realização de cinco etapas: Observação da Realidade; Levantamento dos Pontos-chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Retorno à Realidade. Na primeira etapa foi realizada observação atenta do ambiente hospitalar e ambulatorial durante estágio supervisionado. Logo após, na segunda etapa, foi realizado um levantamento das principais questões observadas, sugerindo-se justificativas quanto as suas causas. Em seguida, ocorreu a terceira etapa do Arco de Maguerez, a chamada Teorização, na qual acontece o estudo e a investigação dos problemas encontrados. O grupo se aprofundou no



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

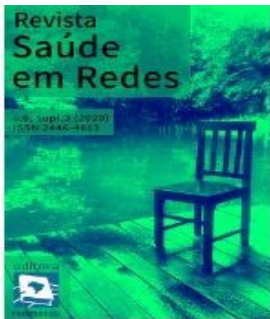
assunto por meio de uma revisão bibliográfica voltada para a segurança do trabalho e a saúde do profissional de saúde em ambiente hospitalar, feita através de buscas de artigos e documentos oficiais nos meios eletrônicos, acessando o Periódicos Capes, Google Acadêmico, Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Diante disso, tais fundamentações teóricas serviram como base para a elaboração e criação da caderneta. A quarta etapa do Arco é marcada pelo planejamento de uma ação de intervenção na realidade. O grupo de discentes escolheu trabalhar com uma ação voltada para a educação em saúde com a metodologia de roda de conversa para apresentação da caderneta aos profissionais. E a quinta etapa do Arco de Maguerez foi realizada na clínica de urologia, mastologia e tórax do referido hospital. A clínica em questão apresenta dez quartos com números variados de leitos e, aproximadamente, dezessete profissionais de saúde na equipe multiprofissional, dispostos na equipe de enfermagem com enfermeiros, residentes, técnicos e auxiliares de enfermagem, além de fisioterapeuta, nutricionista e assistente social. Resultado: Dentre as situações problemas observadas no local, destacam-se as questões ergonômicas baseadas na inter-relação entre o homem e o seu local de trabalho associadas ao ambiente e às condições oferecidas, durante as observações foram percebidas estruturas inadequadas para longas jornadas de trabalho como, por exemplo, das cadeiras e mesas. Assim como, exposição a riscos biológicos e ao desenvolvimento de doenças infecto parasitárias contagiosas, visto que os agentes responsáveis pelas patologias não são de natureza ocupacional, mas dependem do nível de exposição a qual esse profissional está submetido. Além de outras vulnerabilidades como a falta de um padrão nutricional adequado à rotina do profissional considerando que os maus hábitos alimentares estão interligados com o desenvolvimento de doenças, como: gastrite, hipertensão arterial, diabetes e outros. Constatou-se também o elevado nível de exposição a situações de estresse, carga horária excessiva, ritmos intensos e monótonos com poucas pausas para descanso e/ou refeições, favorecendo o desenvolvimento de transtornos mentais e doenças cardiorrespiratórias. A partir das informações coletadas, as problemáticas foram analisadas e estudadas por meio de revisão da literatura vigente, as quais contribuíram para a construção da caderneta de modo que todos os assuntos conseguissem ser abordados de forma sintetizada, porém completa. O conteúdo do material busca esclarecer sobre a saúde do trabalhador, seu autocuidado e o papel de cada instância (Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e o Instituto Nacional de Segurança Social) perante a integralidade do cuidado ao profissional. Após o prefácio, a caderneta é composta por seis campos a serem preenchidos pelo profissional, sendo eles: dados pessoais, antecedentes mórbidos, realização de atividade física, dados antropométricos, ocupação e o controle do IMC. Logo após, de acordo com os temas abordados, a caderneta segue a seguinte sequência: revisão literária dando ênfase à situação problema, recomendações, questionário e pontuações decorrentes. Vale destacar que os questionários não objetivam diagnosticar doenças, atuam como ferramentas de autopercepção desse profissional perante seu estado de saúde. A caderneta foi, então, repassada e apresentada a equipe multiprofissional, os quais contribuíram de forma participativa para futuras alterações. Em síntese, o trabalho teve um alcance de ação imediatista através da sensibilização a respeito do assunto. No entanto,



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

espera-se que os resultados encontrados em longo prazo sejam relevantes na promoção e manutenção da saúde do trabalhador destacando-se tanto as vulnerabilidades dos profissionais em saúde em geral, quanto às especificidades e demandas de cada profissão. Considerações finais: Por meio do estudo foi possível identificar que as condições de trabalho influenciam de forma significativa na saúde do trabalhador, especificamente dos profissionais que atuam no ambiente hospitalar, devido a variedade de riscos que podem comprometer a sua condição biopsicossocial. A criação da caderneta mostrou-se uma oportunidade eficiente, empreendedora e capaz de sobressaltar a relevância do autocuidado. No que concerne a dimensão deste trabalho no processo de ensino-aprendizagem proposto pela Universidade do Estado do Pará, a experiência proporcionou o desenvolvimento da autonomia empreendedora, bem como, amadurecimento pessoal permitido pela troca de experiências. Assim, nota-se que os objetivos do grupo foram alcançados e que foi possível sensibilizar o trabalhador. Entretanto, compreende-se a necessidade de novas pesquisas sobre a temática proposta, uma vez que a manutenção da saúde do profissional e a prevenção de doenças ocupacionais, são aspectos indispensáveis para a prestação de uma assistência de qualidade. Diante disso, almejamos contribuir como suporte às práticas de autocuidado e autopercepção no que diz respeito a prevenção de riscos no ambiente de trabalho, tanto para os profissionais atuantes, quanto para as futuras gerações de trabalhadores.



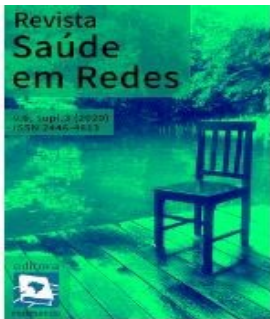
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6649

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Rosália cardoso da Silva, Sabrina de Lucas Ramos Neco, Atilio Rodrigues Brito, Ana Júlia Góes Maués, Rebeca Prata Meireles, Fernanda Cristina Silva da Silva, Luana Gomes de Lima Martins, Ingrid Magali Souza Pimentel

Apresentação: A educação em saúde pode se caracterizar como um conjunto de atividades que sofrem diversas influências do meio com a finalidade de proporcionar a melhoria na qualidade de vida e saúde de um indivíduo. Com isso é um método que visa construir e viabilizar novas formas de conhecimento, que pode estar atrelado à mudança positiva muitas vezes do hábito de vida de uma população ou comunidade. Aliado a isso é de suma importância sua utilização em campanhas como, por exemplo, a do outubro rosa que representa uma luta mundial contra o câncer de mama podendo proporcionar ao público feminino um conhecimento ainda maior a respeito do mesmo e melhora no processo do autocuidado. Objetivo: O objetivo deste estudo se baseou em descrever as experiências de acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado do Pará relacionada à ação alusiva ao outubro rosa realizada em uma Estratégia de Saúde da Família, abrangendo a temática do carcinoma de mama, para demonstrar a importância do conhecimento no assunto além de melhorar o processo de autocuidado da mulher. Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, em que as acadêmicas se utilizaram da educação em saúde para a abordagem da temática em questão, confeccionando todo o material que seria necessário para abordagem do assunto de forma dinâmica e de fácil compreensão por meio das tecnologias leve como, por exemplo, cartazes, jogos de memória, perguntas e respostas, além da preparação e decoração da sala (auditório) onde foi realizada a ação. As acadêmicas além de se preocuparem com a estética também centraram em valorizar a temática, evidenciando e ressaltando a precisão do tema para o momento oportuno. Resultado: e Discussões: Inicialmente nos apresentamos e começamos a relatar sobre o carcinoma de mama e colo de útero, com a apresentação de cartazes ilustrativos a respeito do assunto abordado, em seguida foi aberto um espaço para a dinâmica de perguntas e respostas onde percebemos o real entendimento sobre o que estávamos falando em vista da quantidade de respostas assertivas que obtivemos aliado a atenção que o público demonstrava. No decorrer da ação realizamos também a dinâmica do jogo de memória, onde as participantes se mostraram bastante participativas. Ao final tiramos algumas dúvidas que nos foram indagadas, distribuimos lembrancinhas e demos nossos agradecimentos. Considerações finais: Diante do exposto é possível concluir que a educação em saúde é uma forte ferramenta a ser utilizada pelos profissionais da saúde, tendo em vista, principalmente o fácil acesso e compreensão dos assuntos que queiram ser abordados através do uso da mesma. Na ação foi possível observar, a dinamização e interesse, por parte dos participantes, do que foi exposto, além de proporcionar para as acadêmicas um mútuo conhecimento por meio do diálogo educador-educando.



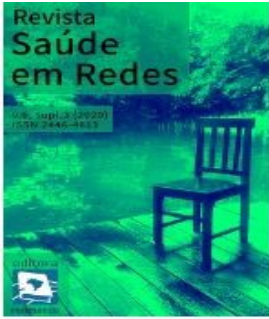
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6652

Título do Trabalho: A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO SOB A ÓPTICA DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

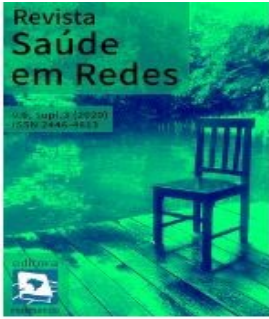
Autores: Dayse Maria de Vasconcelos Rodrigues, Agatha da Silva Leal Santos, Elisângela Ribeiro Lopes Saboia, Geisiane Alves da Silva, Maria Carolina Peçanha Fernandes, Maria Fernanda Palermo da Silva, Fernando Lopes Tavares de Lima

Apresentação: O Programa de Residência Multiprofissional do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), tem como proposta contribuir com a formação do profissional de saúde, na produção de um cuidado integral ao usuário com câncer, a partir da composição de grupos multiprofissionais alocados em diversos setores assistenciais da instituição durante um período de dois anos. Objetivo: Partilhar a experiência de um grupo composto de duas farmacêuticas, uma fisioterapeuta, uma nutricionista, uma assistente social e duas enfermeiras, no processo de construção de projetos terapêuticos singulares, realizados juntos aos pacientes em cuidado paliativo oncológico, juntamente com os profissionais de saúde da unidade, como proposta das atividades ensino/saúde proposto pela disciplina “Práticas Integradas”. Desenvolvimento: Essa atividade trata-se de um estudo descritivo na forma de relato de experiência da vivência na Residência Multiprofissional em Oncologia, e que nos deu a oportunidade de realizar a construção de um cuidado interdisciplinar com alguns pacientes com câncer, que durante o percurso terapêutico foram deliberados fora de possibilidade de cura, devido ao fato de não responderem mais as possíveis linhas de tratamento ofertadas, tendo assim a indicação de cuidado paliativo exclusivo. Foi um momento inicialmente tenso, pois havia o desafio de se trabalhar de forma interdisciplinar, já que, no nosso entendimento, só assim poderíamos construir uma assistência integral no pouco tempo que nos foi dado, além da singularidade desses pacientes, seus familiares e cuidadores. No entanto, a dinâmica da disciplina facilitou em alguns processos. Pois, tínhamos autonomia para em equipe definirmos quais pacientes poderíamos assistir, e isso facilitava a oferta do cuidado, uma vez isso nos dava liberdade para conhecer a fundo suas histórias e demandas, e não apenas reproduzir um cuidado automático e impessoal. A escolha inicialmente se dava a partir das suas histórias clínicas, evolução do quadro e oportunidade de atuação de todos os membros da equipe nesse cuidar. A carga horária diária da atividade, foi satisfatória, uma vez que possuíamos disponibilidade não apenas para a assistência beira leito, como também podíamos nos dedicar na construção das condutas de cuidado, nascidas a partir dos rounds da equipe multidisciplinar. Sendo assim, participamos ativamente das discussões diárias relacionadas a evolução clínica e psicológica, além das questões sociais e espirituais trazidas pelos pacientes e que afetavam a sua qualidade de vida, dos seus familiares e/ou cuidadores e impossibilitando assim a produção de um projeto terapêutico singular. Resultado: Na perspectiva do cuidado paliativo oncológico, fica evidenciada a importância da assistência holística que ultrapassa o tratamento físico, perpassando pelo psicossocial e espiritual bem como pelo processo de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

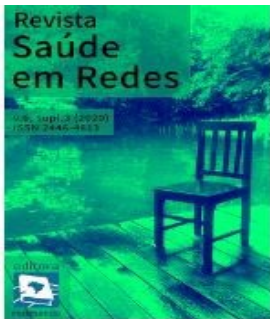
terminalidade. Cuidado paliativo não deve ser encarado como sinônimo de morte, como se pôde perceber no ponto de vista de muitos profissionais e pacientes com quem lidamos. Esse tipo de cuidado deve ser iniciado no momento do diagnóstico de uma doença crônica, haja vista que visa promover qualidade de vida com um olhar mais apurado para o controle de sinais e sintomas que esse adoecimento produz. Também, foi necessário entender que, frente às situações de terminalidade, a finitude não deve ser vista como inimiga, uma vez que temos a oportunidade de oferecer qualidade de vida e também de morte para cada indivíduo ali assistido desmitificando assim, o grande temos que terminalidade carrega consigo. Sendo assim, os rounds nos serviam de ferramenta para realização da discussão do capítulo diário da história de vida desses pacientes, e a partir deles eram replanejados e reavaliados, quantas vezes fossem necessárias, o projeto terapêutico singular, elaborado por nós como pertencentes daquela equipe, que erma sempre voltados para valorização da fala, desejo e participação do paciente nessa construção de cuidado. Tivemos ainda a oportunidade de apresentar para a Instituição em três sessões clínicas distintas, três projetos terapêuticos, construídos do vínculo estabelecido com esses pacientes, familiares e cuidadores e equipe e da nossa possibilidade de atuação como atores coadjuvantes em cada caso. Todos os pacientes que assistimos, o fizemos na óptica do projeto terapêutico singular, onde consideramos o paciente sempre como um sujeito ativo de seu tratamento e, a partir disso, repensamos estratégias de ação e produção do cuidado que os colocava no centro da atenção do cuidado. Com isso, nossas ações sempre se voltaram para as demandas identificadas em todos os três casos e que perpassavam questões como: controle de sintomas (dor, náuseas, vômitos, constipação...), promoção do autocuidado, manejo dos dispositivos invasivos, ansiedade, medo da finitude, promoção de conforto, fragilidade da situação socioeconômica e da rede de cuidados e em alguns casos ausência dessa rede, além do pacto de silêncio feito comumente pelas famílias. Traçamos de forma interdisciplinar, junto com pacientes, familiares e equipe, ações idealizadas na maioria das vezes com intuito de promover conforto, melhora da qualidade de vida e minimização do sofrimento, para concretizar assim sua alta hospitalar e seu retorno para o convívio com seus familiares, saindo assim do confinamento do ambiente hospitalar. Considerações finais: Ao final da experiência, percebemos que o trabalhar em equipe implica ser capaz de partilhar conhecimentos, dúvidas e opiniões, construir parcerias, saber escutar, aceitar diferentes pontos de vista, saber colocar questões e problemas e propor resolução dos mesmos de modo interdisciplinar. Pois, tivemos a oportunidade no decorrer dessa experiência de construir um cuidado em que foi possível envolver vários atores e cada um com seu papel importante nessa narrativa de vida do paciente em cuidado paliativo oncológico e familiares. Conseguimos traçar metas, definir planos, idealizar objetivos e ações, que por muitas vezes tiveram que ser revistas e refeitas, pois o indivíduo é um ser único e por isso quando estamos em construção de seu cuidado, nada é estático e imutável e isso é que nos desafia a produzir um cuidado singular e integral e pensando nesse indivíduo fragilizado pelo seu adoecimento acentuado pelo câncer, isso se torna algo desafiador, único e que produz muitas marcas em nosso corpo e alma, pois ao cuidarmos desses indivíduos em seu processo de finitude no cuidado paliativo, nos faz sempre pensar e repensar na nossa vida e como gostaríamos de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ser cuidados se fossemos nós, por isso é muito importante que interdisciplinaridade da equipe de cuidado paliativo oncológico seja cada vez mais forte, presente e atuante, para assegurar que esses pacientes sejam acolhidos e cuidados com respeito, dignidade e do princípio ao fim de seu caminhar. E a experiência proporcionada pelo Programa de Residência é peça fundamental nesse quebra-cabeça da formação profissional, pois ela colabora na construção de um indivíduo mais ativo, capaz de produzir junto com outros profissionais um inclusivo, integral, empático a esses pacientes e seus familiares.



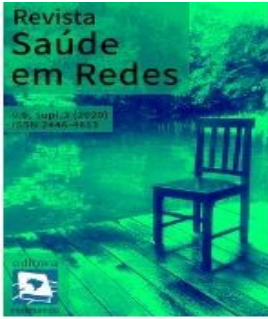
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6654

Título do Trabalho: A IMPORTÂNCIA DA ADEQUAÇÃO DO DISCURSO E DA INFORMAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE EM ÁREA DE ELEVADA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE DO RIO DE JANEIRO.

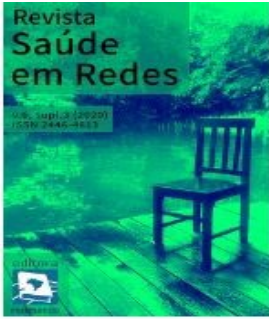
Autores: CARLOS JOSE BARBOSA DE CARVALHO

Apresentação: A tuberculose é uma infecção causada pelo Bacilo de Koch (*Mycobacterium tuberculosis*) que ataca principalmente os pulmões - sendo capaz de afetar também outros órgãos, como cérebro, intestino e olhos. É considerada como um processo patológico negligenciado e sofre influência dos determinantes sociais de saúde e doença no que tange a pobreza, residências insalubres, e baixa escolaridade, principalmente em cidades populosas com acentuado processo de favelização e marginalização social. Fatores como alcoolismo e infecção pelo vírus HIV que promovem a imunossupressão do sistema imunológico, acentuam a vulnerabilidade à doença. Considerada como um problema de saúde pública, observa-se um elevado número de casos e também de abandono ao tratamento na área assistencial de uma unidade de saúde da Atenção Básica, situada no Bairro da Penha – Rio de Janeiro. O controle da tuberculose requer ações permanentes, como as ofertadas pela Atenção Primária de Saúde que assegura o diagnóstico precoce dos casos e assistência qualificada ao paciente. A cura dos casos é uma das ações mais importantes para a interrupção da cadeia de transmissão e redução da incidência da tuberculose. A busca ativa da doença em populações com risco aumentado da doença é uma estratégia eficiente para reduzir custos e aumentar a detecção de casos e devem estar voltadas para os grupos com maior probabilidade de aquisição da doença. O atraso na identificação dos sinais e sintomas da tuberculose pulmonar pode ocorrer, gerando a procura tardia do serviço de saúde pelo paciente e pela inadequada avaliação do caso do sintomático respiratório (a tosse não costuma ser sintoma valorizado pelas equipes de saúde e pelos pacientes). As buscas de sintomáticos respiratórios podem se dar de forma passiva ou ativa e a atuação da equipe multiprofissional, inseridas na Atenção Básica, é de suma importância no manejo e cuidado dos pacientes que tem tuberculose, desde a captação do usuário até a conclusão do tratamento. Neste processo, enfatiza-se o trabalho do agente comunitário de saúde que atua no tratamento diretamente observado e que busca atender as especificidades de cada usuário, estando atento ao acolhimento do paciente, a fim de propiciar-lhes o diálogo esclarecedor sobre a doença. A falta de informações sobre esta temática é apontada na comunidade vigente, seja ela em grandes centros urbanos ou em comunidades. O desconhecimento sobre a doença influencia negativamente o manejo do cuidado e a atenção necessária para esse processo patológico, em profissionais e pacientes. Se faz necessário a difusão de informações, com a adequação do discurso para melhor compreensão por todos os pacientes e comunicantes. Para incrementar a troca e a produção de conhecimentos sobre tuberculose e o seu tratamento elaborou-se um folder, para uso dos agentes comunitários de saúde. **Objetivo:** Visando maior facilidade de comunicação durante suas práticas assistenciais, pautado em uma linguagem direta e de fácil entendimento. E que a nosso ver,



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

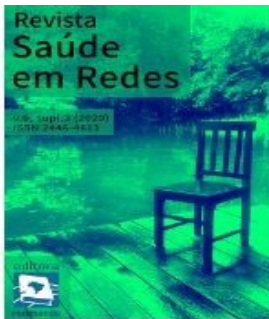
pode contribuir para a concretização da equidade salutar. Desenvolvimento: Este relato de experiência faz parte de um projeto de extensão intitulado ‘Melhorias da Medicina da Família e Comunidade para o controle da tuberculose na Atenção Básica de Saúde ‘ que vem sendo desenvolvido por professores e alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro em uma clínica de família da Zona Oeste do Rio de Janeiro, local de elevada incidência de tuberculose com o objetivo de contribuir para a redução do abandono em áreas adjacentes à clínica. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética da referida Universidade e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Em uma primeira etapa de desenvolvimento do trabalho foi fundamental conhecer a nossa população de estudo e para isso aplicou-se o questionário Conhecimentos práticas e atitudes da Organização Mundial de Saúde, a 31 usuários, sendo 22 pacientes com tuberculose e nove comunicantes. Em resposta, constatou-se a existência de equívocos sobre a doença e o seu tratamento, como a forma de sua aquisição, de transmissão do paciente para seus familiares, do tratamento e de como se prevenir contra a doença. Muitas dúvidas viravam tabus e eram repassados adiante mediante conversas dos próprios usuários com seus contatos, prejudicando o manejo do cuidado e do tratamento eficaz da tuberculose. Assim, elaborou-se um folder com base na pesquisa bibliográfica, uso de texto pautado em uma linguagem simples, direta e também com a seleção de imagens ilustrativas e conseqüente discussão com o grupo de estudos fim de realizar as devidas correções. Em uma segunda etapa do projeto, planeja-se desenvolver uma roda de conversa com os agentes comunitários de saúde a fim de sanar as possíveis dúvidas e elucidar a importância do conhecimento sobre a doença e de sua divulgação pelos agentes comunitários durante as atividades práticas que desenvolvem junto a usuários. Para desmistificar os tabus prevalentes que dificultam a busca pela assistência e a adesão ao tratamento. Planeja-se para tal, a aplicação de um questionário padrão a usuários, envolvendo os mitos e verdades sobre a tuberculose e seu processo patológico. Posteriormente será apresentado e discutido o folder “TUBERCULOSE TEM CURA!” Em uma terceira etapa, almeja-se o desenvolvimento de rodas de conversa sobre a tuberculose que acontecerão nos corredores da própria clínica da família, nas salas de espera, enquanto os pacientes aguardam, sentados, diante dos consultórios, o atendimento. Participarão desta estratégia alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, agentes comunitários de saúde, usuários e eventuais integrantes do projeto presentes na clínica. Resultado: esperados: Com a elaboração do folder planeja-se a divulgação de informações sobre a tuberculose entre usuários da clínica e por dentro a comunidade, possibilitando a aquisição de informações. Desta forma planeja-se contribuir para o trabalho de educação e saúde desenvolvido pelos agentes comunitários de saúde com base no folder elaborado. Durante as estratégias educativas desenvolvidas com os agentes comunitários de saúde, almeja-se a valorização da experiência que possuem, a troca e a produção de conhecimentos, frente a algumas dúvidas prevalentes, a apresentação e discussão sobre o folder “TUBERCULOSE TEM CURA!”. Com a realização das rodas de conversa em sala de espera com usuários, almeja-se propiciar o fluxo de informações e a desmistificações de mitos desfavoráveis ao tratamento, minorar o estigma e promover a conscientização dentre os usuários ali presentes de que a tuberculose tem cura, a partir da discussão de dados contidos no folder sobre a doença. Em ambas as



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

estratégias espera-se a difusão de informações sobre a tuberculose favorecendo a busca pela assistência mediante a percepção de sinais e sintomas da tuberculose pelos usuários. A longo prazo, estima-se que haverá uma diminuição dos números de pessoas que ainda enxergam a tuberculose como um tabu, o que pode contribuir para a maior adesão ao tratamento a partir da difusão da informação sobre a doença. Considerações finais: A aquisição de conhecimentos é um fator contribuidor do cuidado e da adesão ao tratamento da tuberculose e a maneira como esta informação chega até os usuários, é de suma importância, Neste aspecto, enfatiza-se a importância de desenvolvimento de projetos de educação em tuberculose junto às populações em áreas de maior incidência da doença, tendo em vista a cura da doença, a prevenção e a promoção da saúde a curto, médio ou longo prazo.



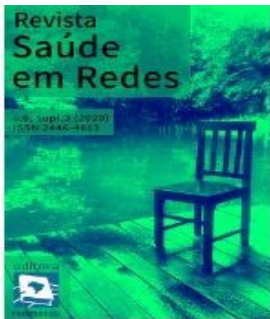
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6655

Título do Trabalho: CUIDADO INTERPROFISSIONAL A PARTURIENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ASSISTÊNCIA HUMANIZADA

Autores: Alaercia de Melo Recla, Julia Piassi Cellin, Solange Rodrigues da Costa Nascimento

Apresentação: O parto é o momento mais importante para uma gestante e a preparação durante a gravidez influencia de forma muito positiva para a boa evolução do trabalho de parto. A busca por um parto humanizado, onde é respeitado o direito da mulher à livre escolha do acompanhante e a decidir os cuidados a serem feitos em si e no seu filho, vem crescendo a cada dia e sofre mudanças com o decorrer do tempo. A presença de uma equipe multidisciplinar no cenário do parto tem possibilitado um olhar diferenciado para a parturiente e um cuidado integral e humanizado. Este relato decorre de um projeto intitulado PROHUMA - Programa de humanização do Parto, realizado em uma maternidade pública de Vitória – ES. Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência e tem como objetivo retratar a importância da promoção de uma assistência humanizada ao parto viabilizada por acadêmicos de forma interprofissional. O projeto conta com alunos dos cursos de enfermagem e fisioterapia que atuam junto à equipe multiprofissional da maternidade. Desenvolvimento: Os acadêmicos fazem o contato com as parturientes em trabalho de parto realizando um acolhimento em busca do estabelecimento de vínculo com ela e com o acompanhante. A partir daí, eles estimulam e apoiam a gestante a utilizar os métodos não farmacológicos para o alívio da dor tais como: adoção de posição não supina, utilização da bola suíça e do cavalinho, banho morno demorado, massagens, respiração profunda, dentre outros. Os estudantes oferecem ainda suporte emocional para a mulher e o acompanhante. Resultado: A assistência prestada pelos estudantes em duplas junto a equipe de saúde é bem aceita e tida como benéfica tanto para a paciente quanto para o familiar pois, possibilita uma melhora significativa no estado emocional da gestante, proporcionando mais segurança, tranquilidade e conforto no momento do parto, além de contribuir para a boa evolução do trabalho de parto. É perceptível a importância do acompanhamento humanizado durante o trabalho de parto desenvolvido pelos participantes do PROHUMA junto à equipe da maternidade, entretanto, algumas gestantes não aceitam as atividades propostas, porém, a grande maioria delas, concorda e se beneficiam desse atendimento, tendo como resultado uma melhor evolução, rapidez no procedimento, melhor enfrentamento das dores e compreensão do processo de parturição. Considerações finais: No atual cenário de crescimento da procura pelo parto humanizado, o PROHUMA cumpre o papel de assegurar a melhoria da assistência ao parto normal oferecida pela equipe de saúde de um serviço público do Sistema Único de Saúde. A participação dos estudantes em projetos dessa natureza proporciona não somente melhoria no atendimento ofertado pela equipe multiprofissional, mas também aprendizado técnico, científico e humano para os acadêmicos. Outro aprendizado importante é a prática do cuidado interprofissional, uma vez que os alunos dos cursos de fisioterapia e enfermagem realizam em conjunto os cuidados para a parturiente e família.



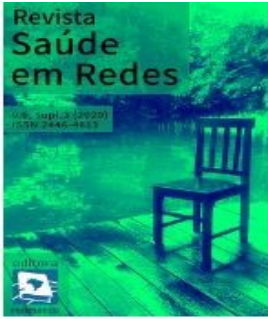
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6656

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: O OLHAR DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

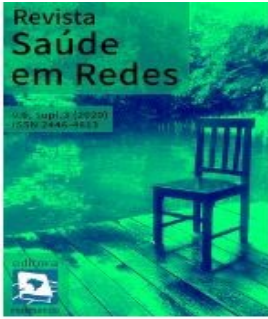
Autores: Jaqueline Lopes Prates, Alaides de Oliveira Souza, Elaine Santos da Silva, Cinoélia Leal de Souza, Gabriella Pimentel Marques, Ane Caroline Donato Vianna, Denise Lima Magalhães

Apresentação: A Constituição Federal de 1988 determina a saúde como direito do ser humano e dever do Estado, não excluindo o mesmo de suas responsabilidades individuais. Dessa forma, a saúde é assegurada por meio de políticas sociais e econômicas que objetivam a redução de doenças e de outros agravos. Por isso, logo possibilita o acesso universal e igualitário às ações e sistemas para promoção, proteção e recuperação de todos os indivíduos sem discriminação. Nesse contexto, em decorrência da luta pela redemocratização, foi criado no Brasil o Sistema Único de Saúde, que é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. Baseando-se em elementos importantes como o conceito abrangente em saúde, principalmente ao considerar as questões socioambientais e o entendimento que a saúde é direito de todos os cidadãos. À vista disso, a Estratégia Saúde da Família é considerada a porta de entrada dos serviços de saúde e padrão prioritário de organização da Atenção Primária à Saúde, que propõem aproximar o processo saúde-doença ao contexto comunitário. Dessa maneira, é importante considerar que a Educação Ambiental é um enfoque no qual supera os elementos formais do conhecimento, logo alcançando também meios de tradução de informações que visam a busca por uma saudável qualidade de vida em que contribui com a ideia de percepção dos indivíduos. E no âmbito da Estratégia Saúde da Família a educação ambiental se implica na realização de ações e atividades de manejos ambientais, bem como o incentivo para a participação da comunidade em prol da identificação, prevenção e controle de vetores e/ou agravos, refletindo assim positivamente na minimização do aparecimento de doenças relacionadas ao meio ambiente. Além disso, a proteção ao meio ambiente pode ser analisada de forma concreta aos direitos dos indivíduos, pois quando surge um agravo ambiental, consequentemente há desequilíbrio a outros direitos do homem, tais como o direito à saúde, ao bem-estar e à vida. Nessa perspectiva, este estudo objetivou analisar a educação ambiental na Estratégia Saúde da Família, no município de Guanambi, no Estado da Bahia. Desenvolvimento: trata-se de um estudo qualitativo descritivo, no qual foram entrevistados 47 Agentes Comunitários de Saúde, que integram a Equipe de Saúde da Família do município em questão. Os dados foram para a análise de conteúdo, realizadas em três fases: ordenação dos dados, onde o material coletado foi organizado e agrupado por tipo de curso de graduação, iniciando o processo de classificação, posteriormente a análise propriamente dita e descrição dos resultados. Resultado: de acordo os entrevistados, quando questionados sobre a realização de algum curso de capacitação acerca dos impactos ambientais na saúde, a maioria respondeu que nunca participaram de cursos de capacitação, somente alguns afirmaram terem participado de alguns cursos, como, técnico de agente, de multiplicador de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

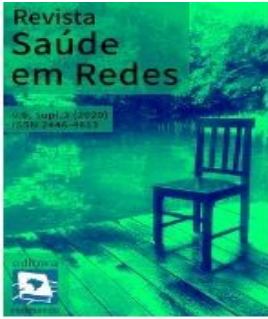
informações em saúde sobre a temática, sobre reciclagem, preservação do meio ambiente, dentre outros, e que alguns desses cursos foram promovidos pela empresa de água e saneamento local. Cabe salientar que não é uma prática comum de muitas Secretarias de Saúde, o investimento em cursos de atualizações direcionadas as necessidades de capacitação para o Agente Comunitário de Saúde, sendo que essa qualificação objetiva para execução de ações em saúde envolvendo a população adscrita. Sendo assim, no que se refere a existência de barreiras ambientais na área de atuação, a maioria dos Agentes Comunitários de Saúde demonstraram desconhecimento sobre o conceito de barreiras ambientais, outras respostas baseavam-se em: lixo, esgoto à céu aberto, matagal, lagoa e esgoto estourado. Nesse estudo, os participantes foram questionados acerca dos temas realizados nas atividades educativas, dos quais os mais abordados são: Hipertensão (hipertensão arterial, diabetes mellitus) e saúde bucal, já outras respostas fundamentavam-se em: infecção sexualmente transmissível, gravidez na adolescência, vacinação e demais programação. O profissional em questão possui a tarefa de identificar os problemas de saúde presentes no seu território, e nesta vertente quando questionados também sobre a realização de orientações a respeito da proteção do meio ambiente, a maioria respondeu não, outros não souberam responder nem mesmo sobre o descarte correto do lixo, e o restante dos entrevistados respondeu: coleta seletiva, limpeza de quintais, armazenamento de lixo e orientação sobre a dengue e palestras de cuidados em períodos de chuva. Portanto, o resultado mostra o distanciamento dessa temática, refletindo em uma não contribuição para a promoção da saúde e prevenção de doenças, bem como a transmissibilidade de informações importantes relacionadas à saúde e o meio ambiente. Considerações finais: pode-se compreender como a relação entre o meio ambiente e a saúde se faz presente no dia a dia dos profissionais da Estratégia Saúde da Família, sobretudo dos Agentes Comunitário de Saúde, pois é a partir da percepção desses profissionais que podemos identificar o contexto das ações educativas realizadas de maneira individuais e coletivas, nos domicílios e na comunidade, sob supervisão competente, aspecto que são indispensáveis para a transformação dos fatores culturais em cada território especialmente no que se refere ao meio ambiente e saúde. A partir desta representação pode-se inferir que a relação meio ambiente e saúde se constitui por intermédio dos agravos e prejuízos que o meio ambiente pode provocar na saúde, o que se materializa como uma relação de causa e efeito. Nessas circunstâncias, as ações e as práticas de saúde são direcionadas, essencialmente, para o manejo de questões ambientais que podem influenciar na saúde da população, uma vez que a compreensão das relações entre saúde e meio ambiente é um desafio, pois incluem diversos fatores relacionados com a vulnerabilidade às doenças, exposição ambiental e seus efeitos sobre a patologia, que dividem-se de forma diferente segundo os indivíduos, grupos sociais e correlacionando com a pobreza, as crises econômicas e o nível escolar. Dessa forma, essa pesquisa possibilita a reflexão sobre a importância da promoção da saúde, a partir da valorização da relação meio ambiente e saúde, no contexto da Estratégia Saúde da Família, e que a Educação Ambiental não tenha debate apenas no meio ambiente físico, mas também na contextualização da promoção da saúde, prevenção de enfermidades e gestão dos aspectos ambientais prejudiciais à saúde. Referências: BARDIN, L. Análise de Conteúdo.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Lisboa: Edições 70, 2011. 226 p. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. BRITO, Geraldo Eduardo Guedes de; MENDES, Antonio da Cruzn Gouveia; SANTOS NETO, Pedro Miguel dos. O objeto de trabalho na Estratégia Saúde da Família. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 22, n. 64, p. 77-86, Mar. 2018. DIAS, Denise Oliveira; LEMES, Guilherme Andrade; OLIVEIRA, Hamilton Afonso de. A Educação Ambiental como Meio de Promoção de Saúde. Educação Ambiental em ação, setembro-novembro, 2018. MACINKO, James; MENDONCA, Claunara Schilling. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 18-37, 2018.



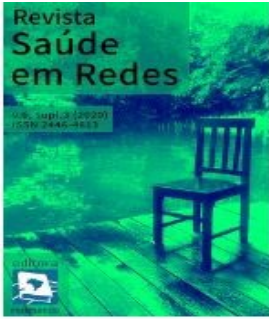
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6657

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO SEXUAL PARA UM PÚBLICO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO PARÁ

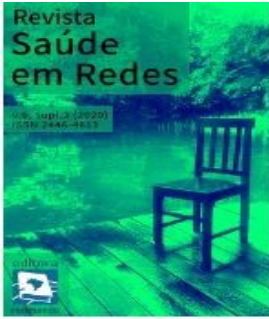
Autores: Mirlane da Costa Fróis, Alice Né Pedrosa, Ana Lúcia Pinheiro Cardoso, Marcelo Silva de Paula, Milena Beatriz de Sousa Santos, Sara Cristina Pimentel Baia

Apresentação: A adolescência é o período de transformações físicas e mudanças comportamentais e psicossociais, que representa o progresso do adolescente em busca de escolhas individuais para vida e no contexto sexual, levando aos riscos de contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), bem como a gravidez precoce. Diante do exposto, proporcionar informações aos jovens em relação as formas de transmissão e prevenção das ISTs, bem como prevenção de gravidez indesejada, podem favorecer a adoção de estratégias mais eficazes para o controle e prevenção dessas infecções e seus agravos. As ISTs são disseminadas por meio do contato sexual sem proteção, compartilhamento de seringas e objetos perfurocortantes contaminados e transfusão sanguínea com indivíduo infectado, são causadas por microrganismos como vírus e bactérias. Nesse contexto as ISTs e seus agravos retratam grave problema de saúde pública, uma vez que o número de casos e a prevalência vêm aumentando consideravelmente, assim como as consequências psicossociais e econômicas, pois a população mais atingida são pessoas em idade reprodutiva. Desse modo, é evidente que o agente determinante para o risco de suscetibilidade às ISTs e a gravidez na adolescência é a carência de informações sobre vida sexual, e as práticas sexuais que iniciam na adolescência de forma precoce. Nesse sentido, a gravidez na adolescência pode acarretar problemas na saúde da mãe e do bebê, além de problemas sociais, econômicos psicológicos e educacionais. Visto que esse tipo de gravidez geralmente é indesejada, concebida em meio a relacionamentos sem estabilidade. Além do mais, a gravidez na adolescência é resultante da falta de conhecimento dos métodos preventivos e de quanto mais precoce for iniciada as práticas sexuais, mais vulneráveis à concepção as adolescentes estarão. Diante disso, há a necessidade de ações de educação em saúde com jovens, visto que a vida sexual se inicia precocemente e o adolescente, muitas das vezes, não possui conhecimento suficiente acerca da vida sexual. Desse modo, a escola é um ambiente favorável para a implantação de políticas preventivas e educativas relacionadas à educação sexual, possibilitando a comunicação entre estudantes, professores e demais profissionais da área da educação e saúde, com a finalidade de informar e orientar sobre os riscos que o jovem está exposto. Pelo exposto, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência mediada por acadêmicos de enfermagem voltada a uma abordagem educativa para um público de jovens e adultos acerca das ISTs e gravidez na adolescência. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciada por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Campus XII, contemplando uma Atividade Integrada em Saúde (AIS). A atividade educativa ocorreu na cidade de Santarém – Pará, no primeiro semestre de 2019, em duas turmas de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

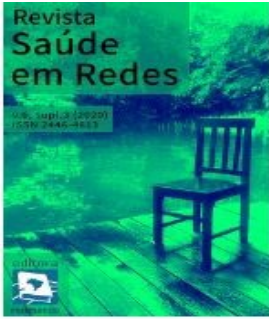
Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública de ensino médio. A ação educativa contou com um público total de 48 estudantes, sendo 30 da primeira turma e 18 da segunda turma, a dinâmica educativa durou cerca de 40 minutos em cada turma. Inicialmente foi ministrada a palestra pelas acadêmicas acerca dos temas ISTs gravidez na adolescência. Após as palestras, os alunos foram convidados e orientados sobre a dinâmica a ser realizada, que tinha o objetivo de verificar a capacidade dos estudantes em identificar mitos e verdades sobre o tema abordado. Resultado: A socialização na primeira turma iniciou com a apresentação das acadêmicas sobre o que seria abordado na classe composta por 30 alunos, no primeiro momento as acadêmicas expuseram informações por meio de uma palestra sobre ISTs e gravidez na adolescência. Logo no primeiro momento foi possível notar a falta de interesse nas informações e orientações passadas, de forma que houve muitas interrupções no momento da palestra e nenhuma contribuição ou pedido de esclarecimento de dúvidas ao final. Já na etapa da dinâmica, pudemos verificar que os estudantes acertaram a maioria das afirmativas, porém no momento em que seria repassada a correção acerca de algum erro cometido pelos mesmos, a atenção deles era rapidamente desviada para brincadeiras e conversas paralelas. Já na segunda turma, de 40 alunos apenas 18 compareceram. Ao contrário do primeiro grupo, os alunos presentes na segunda sala foram mais solícitos, de forma que dispensaram atenção às informações prestadas e contribuíram com experiências de vida acerca da temática. Ao realizar a dinâmica, assim como o grupo anterior, acertaram a maioria das questões, porém seguiram a forma como a atividade foi proposta, interagindo como equipe e respeitando o momento de tirar as dúvidas dos colegas que não acertaram as respostas. Analisando a experiência e o conhecimento dos alunos de forma geral em relação ao conteúdo abordado, eles demonstraram-se bem informados acerca da do uso de preservativos como forma de prevenção de infecções e da gravidez. Porém quando questionados sobre sinais e sintomas, gravidade das doenças e métodos contraceptivos, manifestaram diversos equívocos e dúvidas, como por exemplo, em relação as formas de transmissão das ISTs, os adolescentes demonstraram maior conhecimento sobre a AIDS, no entanto, sobre as demais ISTs como sífilis, gonorreia, HPV, Hepatite B e C, eles demonstraram pouca informação, uma vez que quando questionados sobre a transmissão do vírus da hepatite, a maioria respondeu que não era possível infectar-se com o vírus usando banheiros públicos e compartilhamento de seringas. Além disso com relação a perguntas sobre a prevenção da gravidez, a maioria respondeu que a pílula do dia seguinte era usada como método contraceptivo, sendo que na verdade a pílula do dia seguinte é usada em casos de emergência e não podem ser utilizadas mais que três vezes por ano. Entretanto, com a evasão de alunos e a falta de colaboração da maioria, essas questões não puderam ser devidamente esclarecidas para todo o público. Considerações finais: As atividades em grupo fornecem um aprimoramento do aprendizado, assim, com a atividade lúdico-educativa proposta, foi possível a socialização de informações sobre ISTs e gravidez na adolescência, de modo a perceber alguns conhecimentos equivocados e que precisavam ser desconstruídos e reconstruídos, bem como a falta de interesse de alguns estudantes sobre o tema, pois grande parte destes não socializou durante a dinâmica aplicada. Diante da situação, fica evidente a necessidade de educação em saúde na escola, onde o enfermeiro



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

e sua equipe de saúde em parceria com as escolas, professores e comunidade possam levar informações aos jovens e adolescentes, acerca da temática abordada. Diante disso, a realização desses eventos tem como objetivo a promoção e prevenção da saúde, para que os jovens compreendam a importância da prevenção e sejam multiplicadores de informações corretas e sem equívocos sobre os métodos preventivos e contraceptivos para uma relação sexual saudável e segura. Dessa forma, é de extrema importância fomentar discussões acerca dessa temática, priorizando a educação em saúde como aliada principal na promoção e prevenção de possíveis agravos a comunidade escolar.



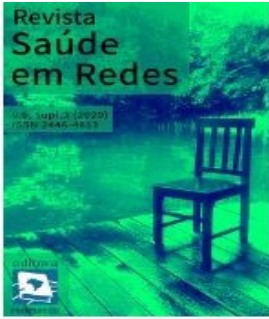
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6658

Título do Trabalho: ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DO CONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES DIABÉTICOS DE UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ

Autores: EMANUELLE DA SILVA TAVARES, BRUNA LARISSA PINTO RODRIGUES, GABRIELA ROCHA REIS, ELAINE RODRIGUES PINHEIRO, ALESSANDRA SILVA PANTOJA, ISABEL CRISTINA SILVA DAGUER

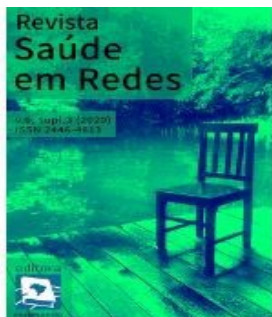
Apresentação: O Diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico decorrente de um desequilíbrio entre a disponibilidade e a necessidade de insulina, que possui como característica principal a hiperglicemia. Seu desenvolvimento pode ocorrer por fatores genéticos e ambientais, além do estilo de vida inadequado no que diz respeito à alimentação e ausência da prática de exercícios físicos. Tal temática foi escolhida levando em consideração fatores socioculturais e epidemiológicos, como hábitos alimentares. Diante disso, foi realizada a aplicação do Arco de Magueretz em uma organização não governamental de apoio aos usuários com DM. Portanto, o objetivo deste trabalho é esclarecer e informar os pacientes com Diabetes mellitus sobre a questão da dieta balanceada e adequada ao seu tipo de síndrome e os benefícios que serão alcançados com adoção de hábitos alimentares saudáveis. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência vivenciada por discentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em uma instituição não governamental, localizada no município de Belém. A partir das etapas do Arco, foi realizada a observação da realidade, levantamento dos pontos-chave e a teorização. A quarta etapa foi marcada pelo planejamento da ação de intervenção na realidade, com foco na educação em saúde. Por fim, a última etapa, que consistiu no retorno à instituição e realização das atividades. Após apresentação dos objetivos da ação, a um público de 47 pessoas, que incluíam os usuários e seus acompanhantes, foram distribuídos folders informativos que destacavam a importância do planejamento alimentar pelo nutricionista, continham também duas receitas simples adaptadas às restrições dos usuários. Feito isso, foi realizada uma dinâmica de perguntas e, portanto receberam placas com opções de respostas, que se baseava na identificação de mitos ou fatos acerca da alimentação recomendada aos diabéticos. Resultado: A partir da captação da realidade, constatou-se pouca adesão à dietoterapia, além de dúvidas. Ademais, vale ressaltar que a dinâmica foi uma importante forma de incentivo a adesão à dietoterapia, a partir da desconstrução de ideias pré-estabelecidas. Assim, foi possível demonstrar os benefícios de um plano alimentar controlado e individualizado, de forma a atender as demandas nutricionais de cada pessoa. Além disso, resultados satisfatórios foram alcançados no tocante a distribuição dos folders, tendo em vista que ambas as atividades foram indispensáveis na consolidação de informações e desenvolvimento de autonomia na escolha de hábitos alimentares adequados, favorecendo a minimização de agravos e possibilitando uma melhor qualidade de vida. Considerações finais: A integração do estudante ao âmbito da assistência básica torna-se trivial para a construção do vínculo de responsabilidade do futuro profissional com a comunidade e suas



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

necessidades, enriquecendo seus conhecimentos de forma crítica e emancipatória. Nessa perspectiva, a metodologia da problematização reforça a inclusão dos discentes no contexto da realidade do sistema de saúde, ampliando suas vivências e permitindo a aplicação de intervenções educativas, a fim de aperfeiçoar suas atuações e contribuir para melhoria da qualidade da assistência.



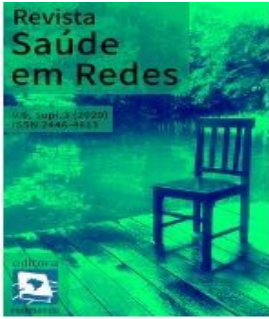
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6659

Título do Trabalho: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE NUTRICIONAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Andréa Felizardo Ahmad, Adriana Lemos, Gabriela Souza Gomes, Mariah Monteiro Rangel Abreu, Samara Katiane Cabral de Moura Rodrigues.

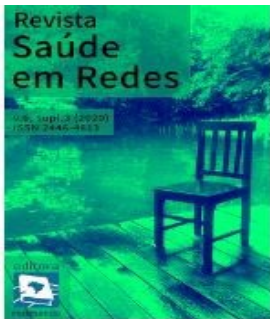
Apresentação: A escola pode ser considerada o segundo lar de uma criança; é onde outros saberes são incorporados à vivência humana e o convívio social integra a construção do pensamento e da dignidade. Diante disso, trabalhar a educação em saúde para crianças é fazer parte do processo ensino-aprendizagem e agrega academia e comunidade, trazendo para a população a devolutiva da universidade pública. Assim, durante um projeto de extensão em uma universidade pública, localizada na cidade do Rio de Janeiro / RJ; discentes de enfermagem, medicina e nutrição da referida universidade elaboraram atividades educativas em uma escola da mesma cidade; cujo objetivo foi promover a importância da alimentação saudável e a influência do bom sono no processo de crescimento e aprendizagem. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência das atividades desempenhadas em agosto de 2019 em uma escola da cidade do Rio de Janeiro / RJ e que é parte integrante de um projeto de extensão desenvolvido por uma universidade pública na mesma cidade. As atividades realizadas na escola tiveram participação de crianças com idade entre oito e dez anos de uma única turma. No primeiro momento, realizou-se uma dinâmica de apresentação e, em seguida, as crianças foram divididas em dois grupos. Após breve explicação sobre os alimentos que favorecem o crescimento e a aprendizagem e da importância do bom sono, as crianças foram convidadas a escolher figuras previamente recortadas e colá-las em dois painéis intitulados como alimentos bons e ruins, conforme a breve palestra apresentada. Em seguida, os resultados foram explicados à turma, conforme as escolhas que compuseram os painéis. No segundo momento, foi realizada uma atividade de degustação às cegas, após prévia autorização da docente responsável pela turma. Foram escolhidas de forma aleatória cinco crianças para degustarem cinco tipos diferentes de alimentos saudáveis, devendo dizer o nome do alimento degustado. Apenas uma não soube responder o que estava consumindo. Sequencialmente à dinâmica, os alimentos foram distribuídos ao restante da turma, seguido de nova troca de ideias. Resultado: A turma apreciou as ações realizadas, sem haver desatenção da atividade. Todas responderam às questões apresentadas; algumas crianças mais agitadas queriam responder a maioria das questões; outras mais tímidas, precisaram ser estimuladas a responder. O momento da degustação foi o ápice da atividade e o grupo de pesquisa optou por levar somente alimentos saudáveis e compatíveis com a proposta de trabalho. Ao final das práticas, a turma demonstrou o aprendizado através de perguntas e respostas. Considerações finais: Realizar dinâmicas com crianças permite maior interação no processo ensino-aprendizagem, integrando o grupo e promovendo a imersão em temas por vezes impensadas diante das diversas ações promovidas na escola. Assim, foi de suma relevância debater com crianças a importância dos alimentos no processo de crescimento e aprendizagem e o quanto é



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

importante o bom sono para que os alimentos consigam agir adequadamente no corpo humano. Palavras-chave: Alimentos, Crescimento, Aprendizagem, Bom Sono.



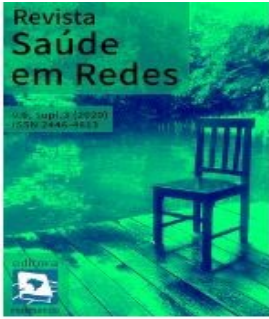
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6661

Título do Trabalho: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE GRAVÍDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Rosália cardoso da Silva, Ana Júlia Góes Maués, Sabrina de Lucas Ramos Nocy, Clara Helena Corrêa Silva, Luana Gomes de Lima, Rebeca Prata Meireles, Fernanda Cristina Silva da Silva, Ingrid Magali Souza Pimentel

Apresentação: Estudos recentes mostraram que o índice de massa corporal pré-concepcional materno elevado está associado a um aumento do risco de complicações maternas a curto e em longo prazo, fetais e neonatais. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na sistematização da assistência de enfermagem a uma paciente gravídica com obesidade. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo, relato de experiência, desenvolvido a partir de vivências durante as aulas práticas de obstetrícia, com uma paciente em uma enfermaria de um hospital de referência obstétrica de Belém. Utilizou-se da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a elaboração de um plano de cuidados contendo diagnósticos, resultados e prescrições de enfermagem. Resultado: Durante a visita de enfermagem realizada pelas acadêmicas percebeu-se que a paciente encontrava-se consciente, orientada, calma, eupneica, normocárdica, normoesfígmica, normocorada. Relatava vômito, azia e sentir fome, mas não conseguia se alimentar. Relatava que seu padrão de sono e repouso estava preservado, nutrição alterada, diurese e evacuação presentes e espontâneas. Utilizando essas informações coletadas traçaram-se inicialmente dois diagnósticos de enfermagem, um real (Nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais) e um de risco (Risco de desequilíbrio eletrolítico). Considerações finais: A sistematização da assistência de enfermagem a esta paciente auxiliou na melhora do cuidado, identificando suas demandas específicas para que assim fosse realizado intervenções eficazes e direcionadas. Nota-se que a paciente tinha uma comorbidade que impactava diretamente na sua gestação, e com a aplicação da SAE foi possível prestar um cuidado de qualidade, buscando nas bases científicas o conhecimento necessário para sua evolução de forma positiva, tornando o cuidado da enfermagem mais completo, garantindo também um cuidado integral.



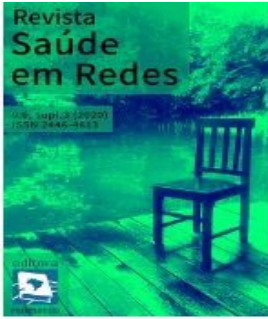
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6662

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Fernanda Cristina Silva da Silva, Ana Júlia Góes Maués, George Pinheiro Carvalho, Gabriela Xavier Pantoja, Laíze Rúbia Silva Correa, Gisele de Brito Brasil

Apresentação: A educação em saúde constitui-se como uma ferramenta de aprendizagem dos indivíduos, grupos, comunidades e sociedade a respeito dos diversos mecanismos envolvidos no processo saúde-doença. Desta forma, esta prática emerge como um instrumento fundamental na promoção à saúde da população, principalmente, no que se refere a crianças e adolescentes, haja vista que são seres sociais em formação de conhecimentos e mentalidade, logo, contribuindo para a melhora da qualidade de vida individual e coletiva da sociedade. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem frente a ações de educação em saúde com crianças e adolescentes de um projeto de extensão. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo de abordagem descritiva do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos acadêmicos de enfermagem em um projeto de extensão executado na cidade de Belém do Pará, durante os meses de março a julho de 2018. Os encontros do projeto ocorriam quinzenalmente, de modo que em cada encontro era abordada uma temática distinta. A faixa etária do público-alvo distribuía-se de 8 a 15 anos de idade, nesse sentido, os participantes eram divididos em 6 grupos por faixa etária. Vale frisar que as temáticas de saúde abordadas foram: anatomia do corpo e dos órgãos, higiene corporal, educação sexual, lavagem correta das mãos e alimentos, entre outras. Durante as ações de educação em saúde, os acadêmicos elegiam uma dinâmica para abordar a temática, objetivando facilitar o processo de aprendizagem das crianças e adolescentes frente ao novo conhecimento. Resultado: Ao início do projeto, observou-se que havia déficits de conhecimentos das crianças e adolescentes a respeito das temáticas de saúde abordadas, especialmente, relacionados à anatomia e higiene corporal, implicando diretamente no autocuidado e qualidade de vida desses indivíduos. A partir dessa constatação, os acadêmicos buscaram novos meios de transmitir tais informações, por intermédio de jogos de perguntas e respostas, quebra-cabeças adaptados, ilustrações e desenhos, fazendo com que houvesse melhoras significativas no aprendizado do público alvo. Dessa maneira, percebeu-se ao término do projeto a evolução de aprendizado do público envolvido, tendo em vista que dominavam facilmente as dinâmicas propostas, bem como demonstraram estar transmitindo os conhecimentos adquiridos com outras pessoas, tais como amigos e família. Considerações finais: Diante disso, entende-se que a educação em saúde é uma ferramenta imprescindível para a promoção da qualidade de vida das pessoas, pois permite a inserção e empoderamento delas perante o processo saúde-doença, isto é, auxilia em tornar o indivíduo protagonista do seu cuidado. Ademais, tais experiências mostram-se enriquecedoras para os acadêmicos, uma vez que permitiu maior contato com o meio social e promoveu a diminuição entre o arco teoria e prática.



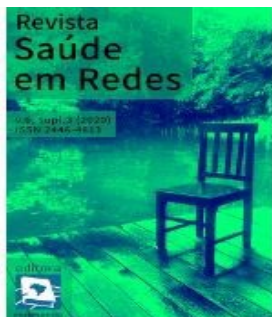
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6664

Título do Trabalho: AS CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O TRABALHO DO(A) ENFERMEIRO(A) NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: APROXIMAÇÕES ANALÍTICAS A PARTIR DA ANÁLISE INSTITUCIONAL

Autores: Pablo Ramon Rodrigues Freitas Ramos Carloni, Flávio Adriano Borges Melo

Apresentação: As concepções de estudantes de enfermagem sobre o trabalho dos(as) enfermeiros(as) na Estratégia Saúde da Família (ESF) é um assunto pouco explorado no meio científico e acadêmico, direcionando para a escassez bibliográfica abordando essa temática. Assim, o presente trabalho se propõe a trilhar esse caminho pouco explorado da formação do(a) enfermeiro(a) no que tange à Atenção Primária à Saúde (APS) a partir da concepção dos(as) estudantes de graduação em enfermagem. Ele é fruto de um projeto de iniciação científica em desenvolvimento, financiado pela FAPESP (Processo nº 2019/20060-4), que tem como objetivo geral analisar as concepções dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o trabalho do(a) enfermeiro(a) na ESF. **Desenvolvimento:** – O trabalho tem caráter exploratório, abordagem qualitativa e está em desenvolvimento com estudantes de graduação em enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e transcritas na íntegra e que estão em processo de análise por meio de alguns conceitos do referencial teórico da Análise Institucional. Consiste em uma aproximação do primeiro autor de alguns conceitos analíticos desse referencial teórico, não se tratando de um processo interventivo segundo os princípios Socioanalíticos e Socioclínicos. **Resultado:** – Consideramos existir uma relação entre a concepção do(a) estudante de enfermagem sobre o trabalho do(a) enfermeiro(a) na ESF e sua satisfação com o curso, interferindo até mesmo, no alto ou pequeno grau de estresse gerado durante o processo de formação acadêmica. A partir da realização das entrevistas e pelo fato delas serem gravadas, as perguntas pareceram intimidar alguns participantes, retratando certo medo do erro ou equívoco instituídos no processo de formação em saúde, sobretudo, porque vários(as) estudantes já haviam ouvido falar sobre o assunto, mas não recordavam de conceitos específicos e funções relacionadas ao(a) enfermeiro(a) na ESF. Além disso, foi possível perceber um processo de institucionalização do conhecimento acadêmico do(a) estudante ao identificarmos um aumento gradativo da percepção das tarefas, deveres e responsabilidades do(a) enfermeiro(a) na ESF segundo o ano de graduação em que o(a) estudante se encontrava. **Considerações finais:** Ainda são evidentes os desafios da formação acadêmica na utilização do erro ou equívoco como um processo instituinte e formativo. Somado a isso, a característica somativa de compreensão das tarefas, deveres e responsabilidades do(a) enfermeiro(a) na ESF demonstra a institucionalização da complexidade das bases cognitivas da prática profissional. Em suma, compreendemos que os resultados aqui apresentados em conjunto com os demais em processo de análise poderão contribuir para o desenvolvimento de uma análise de implicação com os(as) estudantes de enfermagem em diferentes realidades.



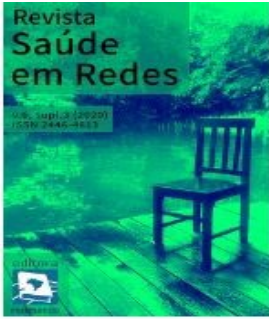
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6665

Título do Trabalho: ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ALUNOS DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

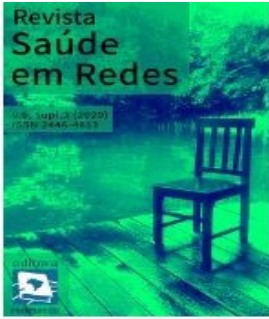
Autores: Alessandra Carla Ferreira, Iasmim Silva Dias, Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes, Samir Felipe Barros Amoras, Thalissa Thainá Santos De Souza, Maicon De Araújo Nogueira, Otavio Noura Teixeira, Margareth Moita Sá

Apresentação: Apesar dos avanços significativos no atendimento das vítimas de Parada Cardiorrespiratória (PCR), ainda há uma considerável variabilidade na probabilidade de sobrevivência que não pode ser atribuída exclusivamente às características do paciente. Para aumentar as chances de sobrevivência das vítimas de PCR, permitindo que esses indivíduos recebam os cuidados da mais alta qualidade, baseada em evidências científicas, é preciso que os treinamentos em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), utilizem princípios educacionais respaldados por pesquisas que traduzam o conhecimento científico em prática (American Heart Association - AHA, 2015). O Suporte Básico de Vida (SBV) consiste em um conjunto de etapas e manobras executadas sequencialmente, que incluem avaliação e intervenção imediata em cada fase da RCP, assim identificadas: C - circulação (avaliação de sinais da circulação e realização de compressões torácicas), A - abertura de vias aéreas (avaliação e posicionamento correto das vias aéreas), B - respiração (avaliação dos movimentos respiratórios e realização das ventilações) e D - desfibrilação precoce. Essas recomendações são baseadas nas diretrizes da Aliança Internacional dos Comitês de Ressuscitação (International Liaison Committee on Resuscitation - ILCOR) e no consenso científico internacional da AHA. A PCR permanece como um grande problema de saúde pública, ganhando dimensão mundial, apesar dos avanços nos últimos anos relacionados à prevenção e tratamento. Muitas vidas são perdidas anualmente no Brasil relacionadas à PCR, ainda que não tenhamos a exata dimensão do problema pela falta de estatísticas confiáveis a este respeito. Os avanços também atingem à legislação no que tange ao acesso da sociedade à desfibrilação e obrigatoriedade de disponibilização de DEA's (desfibriladores externos automáticos), bem como ao treinamento em RCP. Quando ocorre uma PCR, as chances de sobrevivência para a pessoa acometida variam em função do tempo e da qualidade das intervenções. Os recursos atuais permitem recuperar a circulação espontânea neurologicamente intacta e a qualidade de vida com menor grau de sequelas, desde que sejam assegurados os procedimentos adequados em tempo hábil. A educação é considerada uma poderosa aliada da saúde pública, ao mesmo tempo em que a saúde é indispensável para o bom aproveitamento do processo educativo. Portanto, os investimentos nesses dois seguimentos podem contribuir para melhorar a qualidade de vida da comunidade. A importância da construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades em SBV devem-se ao fato de que quanto mais precocemente o reconhecimento de uma PCR ocorrer, a ativação do sistema de emergência e as manobras de reanimação sejam instituídas corretamente, vidas podem ser salvas. Nesse contexto, a educação em SBV em grande escala depende da existência de organizações locais capazes de disseminar a formação



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

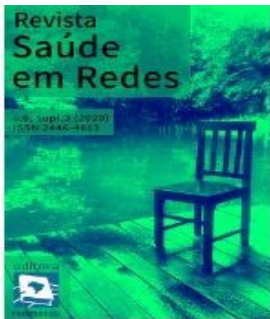
voltada para essas técnicas. Objetivo: Elaborar, implementar e avaliar um programa de educação em SBV para alunos do Curso de Graduação em Enfermagem utilizando-se de uma tecnologia virtual de aprendizagem, verificar quais os ganhos de conhecimentos e habilidades adquiridas. Método: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa e experimental, desenvolvido em uma IES, pública de Belém, Estado do Pará no período de março a abril de 2017. A amostra foi composta por 14 alunos no GI (experimental) e 14 no GC (controle), totalizando 28 participantes. 100% da amostra nunca realizou formação em SBV ou qualquer outro treinamento sobre o tema, levando-se ao entendimento de que os resultados positivos no desempenho dos estudantes nesta pesquisa, esteve diretamente relacionado ao programa de capacitação oferecido. Foi enviada para a IES uma cópia do projeto juntamente com a solicitação para a realização da pesquisa. Após parecer da direção e de posse da carta de aceite, o projeto foi submetido à Plataforma Brasil (PB). Após o parecer e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), a pesquisa foi iniciada com as etapas de convite e recrutamentos dos participantes. Foi possível reforçar a ideia da importância e benefícios conquistados a partir da realização de um programa de educação em SBV. O comportamento do desempenho do GI em relação aos do GC diferiu na forma de apresentação. Resultado: Observou-se diferença estatisticamente significativa na classificação “qualificado” do GI em relação ao GC. O GI apresentou 100% dos participantes qualificados. Diferentemente, no GC, onde os percentuais de “não qualificados” e “pouco qualificados” estiveram em torno de 14.3% e 50% respectivamente, permitindo demonstrar que esses discentes apresentaram despreparo para a realização das manobras de SBV. Na avaliação do conjunto das manobras de SBV, evidenciou-se que 100% dos participantes do GI e 35.7% dos participantes do GC estão preparados para realizar a aproximação segura na cena, detectar os sinais clínicos de PCR, chamar por ajuda e posicionar-se como socorrista como preconizado pelas diretrizes internacionais (AHA, 2015). A experiência da execução deste trabalho proporcionou observar e relacionar o que mais tem descrito na literatura nacional e internacional de que a realização de programas de capacitação, com estratégias de ensino teóricas com aplicação prática tem impacto real e significativo nos conhecimentos e habilidades dos participantes e devem ser aplicados a todos os profissionais da saúde, iniciando nos primeiros anos da Graduação e serem aprimorados nos anos subsequentes do curso, preferencialmente em intervalos não superior a três e a seis meses, em que a retenção do conhecimento teórico e manutenção das habilidades técnicas estão relacionadas à experiência e aplicação na prática diária. Os cenários dos cursos devem se aproximar da realidade da situação do atendimento da PCR em que os profissionais a vivenciam, pois o Enfermeiro é essencial nesse processo. Considerações finais: Os resultados obtidos no presente estudo permitem concluir que os conteúdos abordados e os instrumentos utilizados para a avaliação, subsidiaram de forma favorável a execução e avaliação do programa de capacitação elaborado e implementado para o atendimento do SBV, para alunos do Curso de Graduação em Enfermagem. Contudo, através dos resultados obtidos pode-se constar a importância dos conhecimentos básicos sobre Suporte Básico de Vida (SBV) no atendimento de vítimas acometidas por Parada Cardiorrespiratória, o que reforça a inclusão desse tema nos componentes curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem, visando uma



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

atendimento mais hábil tanto na redução de sequelas, quanto no número de vidas salvas. Na expectativa de melhorar a compreensão de que o AVA- “capacitação em suporte básico de vida SBV” faz se necessário na metodologia inovadora de ensino para melhor habilidades diante de PCR.



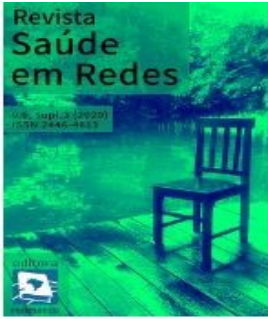
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6666

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE A USUÁRIOS HIPERTENSOS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA FERRAMENTA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM.

Autores: Ana Júlia Góes Maués, Fernanda Cristina Silva da Silva, George Pinheiro Carvalho, Idehize Oliveira Lima

Apresentação: A hipertensão arterial sistêmica trata-se de uma doença crônica de grande prevalência mundial, caracterizada por elevados e perduráveis níveis de pressão arterial, sendo um dos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Dessa maneira, a educação em saúde surge como instrumento da assistência de enfermagem na intervenção ao portador da doença, tendo em vista que promove a aprendizagem dos indivíduos, grupos, comunidades e sociedade a respeito dos mecanismos inerentes ao processo saúde-doença. Objetivo: Relatar a relevância da educação em saúde no tratamento da hipertensão; e expor a importância da vivência fora do meio acadêmico. Desenvolvimento: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O trabalho foi baseado na vivência voluntária de acadêmicos do 5º semestre de graduação em enfermagem em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Belém, durante o período de 30 dias, no mês de julho de 2019. Os discentes puderam acompanhar as consultas médicas dos usuários hipertensos da ESF, bem como realizaram a escuta ativa de tais pacientes, em que foram identificadas as possíveis necessidades humanas básicas afetadas e, com isso, efetuadas as orientações de saúde capazes de fortalecer o tratamento, sobretudo no que concerne à prática de atividades físicas, hábitos alimentares e estilo de vida. Resultado: Observou-se que os pacientes possuíam pouco conhecimento sobre a doença e quanto às orientações repassadas na consulta, principalmente no que se refere aos hábitos alimentares, importunando diretamente na qualidade de vida desses indivíduos. A partir dessa constatação, os acadêmicos utilizaram o diálogo para transmitir as informações necessárias, tais como benefícios da mudança do estilo de vida, bem como os malefícios e possíveis problemas acarretados pela não adesão de métodos saudáveis de vida, além de evidenciar a magnitude do acompanhamento profissional, haja vista, que a hipertensão trata-se de uma doença crônica e multifatorial. Ademais, tal ferramenta configurou-se como imprescindível na prática assistencial dos acadêmicos, pois se distanciou da prática de tratamento tradicional, na qual o método medicamentoso é hegemônico, ou seja, tal método permite a difusão das diversas linhas de cuidado. Considerações finais: Entende-se que a assistência aos usuários hipertensos é de suma importância, especialmente, quando utilizadas às estratégias de educação em saúde, na qual são disseminados conhecimentos não farmacológicos para potencializar a qualidade de vida e continuidade do tratamento farmacológico, tornando o usuário empoderado e protagonista do tratamento. Além de que, tal vivência foi de suma importância para enriquecer a formação dos acadêmicos, pois promoveu uma maior experiência com a comunidade, levando-os ao maior contato com o meio social, incitando a aprendizagem, busca e a disseminação de conhecimento além do meio acadêmico.



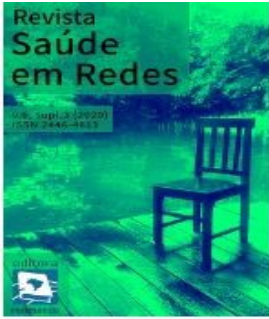
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6668

Título do Trabalho: PROPOSTA DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM SOBRE CUIDADOS COM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR EM ADULTOS

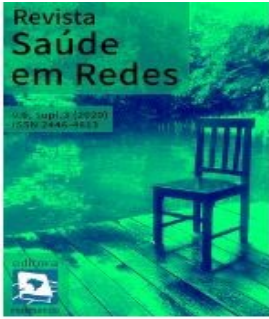
Autores: Alessandra Carla Ferreira, Ana Paula Lobato da silva, Ana Paula Lobato da silva, Ellen caroline Alves, Ellen caroline Alves, Iasmim Silva Dias, Iasmim Silva Dias, Samir Felipe Barros Amoras, Samir Felipe Barros Amoras, Maicon de Araújo Nogueira, Maicon de Araújo Nogueira, Otavio Noura Teixeira, Otavio Noura Teixeira, Antonia Margareth Moita Sá, Antonia Margareth Moita Sá

Apresentação: Apesar dos avanços significativos no atendimento às vítimas de parada cardiorrespiratória (CA), ainda há considerável variabilidade nas taxas de sobrevivência que não pode ser atribuída exclusivamente às características do paciente. Para aumentar as chances de sobrevivência das vítimas de AC, permitindo que esses indivíduos recebam atendimento de alta qualidade, o treinamento em Reanimação Cardiopulmonar (RCP) deve usar princípios educacionais apoiados por pesquisas que transformam o conhecimento científico em prática (AHA, 2015). Relata-se que profissionais e acadêmicos da área da saúde não possuem conhecimento científico satisfatório, tanto teórico quanto prático, em relação à CA / RCP. Essa falta de conhecimento, em parte, é uma consequência da graduação, na qual as abordagens desse tema, quando ocorridas, são poucas e superficiais, insuficientes para proporcionar a sólida aquisição de conhecimento para a ação diante de uma vítima de CA. (Nogueira et al., 2017a). Dessa forma, acredita-se que a formação de profissionais capazes de operar situações de AC frontal seja uma atitude primordial para melhorar a qualidade da assistência, aumentando as chances de sobrevivência dos pacientes (Nogueira et al., 2017b; Silva et al., 2015). Para isso, existem estratégias de Tecnologias da Informação e Comunicação Digitais (DICT) que possibilitam alguma inovação no processo educacional, articulação entre teoria, prática e pesquisa. Essas tecnologias podem ser aplicadas desde o início do ensino do aluno até a inserção na profissão, bem como no contínuo desenvolvimento profissional, determinando uma nova prática pedagógica (Gonçalves et al., 2010). Alguns estudos demonstraram que a aplicação de recursos tecnológicos, como Moodle, aplicativos, redes sociais, fóruns e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), proporciona a aquisição de informações e habilidades cognitivas para a realização dos procedimentos de Enfermagem, aumentando a segurança e a autoconfiança sobre a atuação. Considerando o exposto, pretendeu-se desenvolver uma proposta educacional sobre assistência de AC em adultos, aplicada em um AVA, que estará disponível para instituições de ensino superior públicas e privadas e para toda a sociedade. Esse tema foi escolhido considerando a escassez de material didático sobre o assunto nessa perspectiva e a necessidade de formação de enfermeiros, por meio de conhecimentos, segurança, habilidades e habilidades específicas, para atuar em situações de emergência que ofereçam risco à vida. Acredita-se que, através do AVA, é possível adicionar significado à prática diária dos enfermeiros de graduação, estimular a autonomia, como promover a atualização profissional. Objetivo: Devido à existência de inúmeras possibilidades e potencialidades de diferentes recursos



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

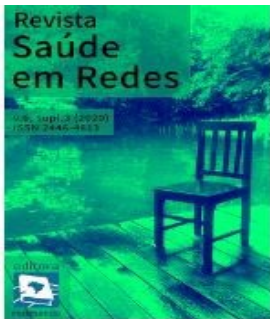
tecnológicos, o planejamento e a análise de novas maneiras de ensinar e aprender são importantes, desde o estabelecimento de objetivos educacionais claros e as habilidades e competências nas esferas cognitiva, psicomotora e atitudinal, adequadas ao uso do computador aos objetivos propostos para o ensino. Portanto, o objetivo deste estudo foi desenvolver uma proposta educacional virtual interativa sobre ressuscitação cardiopulmonar em adultos. Método: Trata-se de uma pesquisa aplicada, que levou ao desenvolvimento de um produto tecnológico - a elaboração de uma proposta educacional aplicada ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. Em seguida, ocorreram as fases cíclicas de concepção e planejamento, desenvolvimento e implementação, de acordo com os procedimentos e evidências relatados em estudos anteriores. Este estudo é parte da dissertação "Ensino de Suporte Básico de Vida a Alunos do Curso de Graduação em Enfermagem", vinculado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Saúde no Ensino da Amazônia, da Universidade do Pará (UEPA). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Curso de Graduação em Enfermagem da UEPA, Certificado de apresentação: para Apreciação Ética: 62000616.2.0000.5170, com número de aprovação 1.897.505, em 25/01/2017. Resultado: O Ambiente Virtual de Aprendizagem foi denominado "Treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV)" e possui sete módulos: "Aspectos Históricos", "Suporte Básico de Vida", "Epidemiologia", "Conceitos", "Anatomia e Fisiologia", "Algoritmos", "Simulação e perguntas". As ilustrações, formatação e layout foram construídas integrando as duas tecnologias de programação de linguagem: Home Page pessoal e Java Script. Os resultados da avaliação, feita pelos acadêmicos, sobre o uso do AVA apontaram que foram criadas oportunidades de auto aprendizado e que os recursos disponíveis no ambiente foram úteis para apoiar o aprendizado. É necessário compreender e incorporar o Ambiente Virtual de Aprendizagem como uma ferramenta educacional eficiente e conhecer esse conhecimento como uma estratégia para adicionar novas experiências e valores à prática dos professores. Considerações finais: Fazer parte da construção de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, organizar, planejar e propor atividades, abre novas possibilidades de crescimento profissional. De outro modo, apresenta desafios ao desenvolvimento de expressões de pensamento e habilidades escritas e à inserção de novas tecnologias no ensino de Enfermagem, incitando novas experiências de busca a essa modalidade de ensino. Em referência ao ensino e à pesquisa, surge deste estudo uma tecnologia educacional válida, baseada no consenso internacional de Ciência da Reanimação da AHA 2015, inovadora e pronta para ser utilizada. A expectativa, nesse escopo, é que o AVA - "Treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV)" desperte gestores, professores e alunos do ensino superior para um olhar mais rigoroso sobre a importância da inclusão do SBV nos componentes curriculares dos Cursos de Graduação em Enfermagem - de maneira mais consistente, preocupando-se com a realidade epidemiológica atual, em uma perspectiva metodológica inovadora. Considera-se que, no atual contexto educacional, há uma demanda de profissionais formadores de opinião. Dessa forma, emergem necessidades de novas práticas de ensino-aprendizagem, através do uso de recursos didáticos e tecnológicos, estimulando e favorecendo a melhoria e a formação dos enfermeiros, possibilitando ainda o aprendizado autônomo. Nessa perspectiva, evidenciou a necessidade de compreender e incorporar o



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ambiente virtual de aprendizagem como um dispositivo educacional eficiente e de conhecer esse conhecimento como estratégia para adicionar novas experiências e valores à prática do professor. Acredita-se que o presente artigo possa contribuir com a inovação do ensino de enfermagem, a partir da proposta educacional virtual sobre uma questão de grande relevância acadêmica, científica e social.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

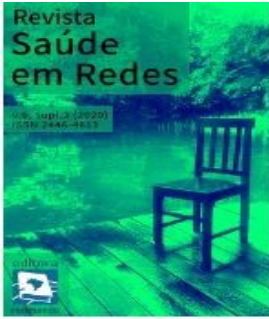
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6671

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA GESTÃO NO PET-SAÚDE/GRADUASUS: MOVIMENTOS E VISIBILIDADES

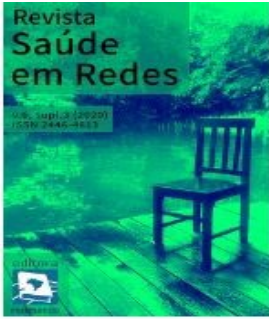
Autores: Elaine Rocha Correa, Maria Fernanda Petrolí Frutuoso

Apresentação: O PET-Saúde tem por proposta promover a educação pelo trabalho, investindo na qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade, com ênfase na Atenção Primária em Saúde, agregando educação permanente para todos os participantes e possibilidade de mudanças na formação do futuro profissional. O PET-Saúde prevê três atores: trabalhadores na função de preceptores, docentes no papel de tutores e estudantes. O edital PET-Saúde/GraduaSUS 2016-2017 estabeleceu, pela primeira vez, a gestão sob responsabilidade das secretarias de saúde, conferindo protagonismo às secretarias, que passaram a ser proponentes do projeto, junto com a universidade, com papel ativo na execução das ações e corresponsáveis pelo alcance de resultados. Para esta edição, a Secretaria Municipal de Saúde de Santos, juntamente com outros dois municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), a Universidade Federal de São Paulo – campus Baixada Santista e o Centro Universitário Lusíada firmaram parceria para um projeto regional, definindo como temática a Mortalidade Materno-Infantil (MMI). Esta configuração levou a um desenho de projeto em três ciclos, de modo a rodiziar a gestão entre os municípios. O edital ainda exigia a articulação com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e as diretrizes para sua implementação. A Educação Permanente em Saúde (EPS) pode ser compreendida como conceito pedagógico que visa efetivar relações orgânicas entre ensino e ações e serviços de saúde. É um dispositivo de qualificação das práticas de saúde e da educação dos profissionais de saúde, se caracterizando como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e desenvolvimento de trabalhadores, com conseqüente incremento da capacidade resolutiva dos serviços. Com a proposta de aprendizagem no e pelo trabalho, a EPS incorpora no cotidiano dos serviços os processos de aprender e ensinar, tomando como referência as necessidades de saúde da população. Neste relato de experiência, descrevemos os movimentos da gestão no município de Santos, construídos ao longo de três ciclos do projeto. Este desenho propiciou fases distintas no processo de gestão. A abordagem norteadora para leitura da experiência foi a EPS em Movimento, que nos convoca à ativação do olhar, para tornar visíveis processos formativos que se passam nas brechas, no 'entre', não capturados pelas formalidades das instituições, produzindo novos regimes de visibilidades e dizibilidades. No cotidiano do trabalho em saúde, têm lugar muitos encontros entre trabalhadores, que ensejam conversas, as quais podem afetar e modificar o olhar e também o agir desses trabalhadores. Esse espaço pode também ser lugar de invenção, nos quais trabalhadores, gestores e usuários podem fabricar novos modos de atuação, novos conhecimentos, que impactam no cuidado. O PET-Saúde em questão era composto por múltiplos espaços de encontros, reunindo diferentes atores, em diversos formatos e propostas. No primeiro ciclo, vivenciamos a gestão do projeto em Santos acumulada com a gestão de todo o Projeto, aqui chamada gestão regional. Neste âmbito, se



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

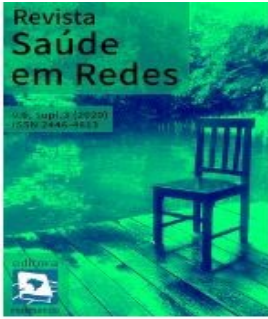
destacavam disputas intensas entre os municípios, que buscavam intensificar as ações de integração ensino-serviço nas redes. Os docentes e estudantes possuíam diferentes compreensões e intenções em relação às redes de saúde disponíveis. Para além do projeto aprovado, emergiam múltiplos projetos, entendimentos e desejos por parte dos envolvidos. Também foi um período marcado por atravessamentos sobre os quais não tínhamos governabilidade, como atraso nos pagamentos de bolsas e os movimentos estudantis em defesa da educação pública. Em Santos, surgiu o desafio da execução de um projeto amplo, que pretendia acompanhar a Linha de Cuidado da Gestante, dependendo de conexões entre pontos da rede, as quais não aconteceram naturalmente. Para abordar essa questão, as tensões entre os atores da rede foram expostas à gestão, para que pudessem ser não somente reconhecidas, como trabalhadas, pelo menos no âmbito do PET-Saúde. Este período foi marcado por certa invisibilidade das ações produzidas nos serviços, que dava lugar às dúvidas e inseguranças dos preceptores na condução das atividades. Apenas no encerramento do ciclo conseguimos superar esse fenômeno, propondo uma roda de conversa com exposição dos resultados. Neste ciclo, predominou a dimensão mais burocrática da gestão, com aspectos administrativos ocupando boa parte do tempo. A dimensão relacional da gestão, mais delicada, foi se constituindo de modo intuitivo, enriquecida por observações, estudos e experimentações. O incômodo que se fez presente nesta fase transformou-se em inquietação, curiosidade e desejo por novos saberes, culminando num percurso de pós-graduação. A partir do segundo ciclo, a gestão ficou circunscrita ao município de Santos. Nesta fase, propusemos um novo desenho de projeto, abrangendo outros níveis de atenção. Surgiu mais um desafio: a alteração do grupo de preceptores prevista a cada ciclo, o que acontecia também com estudantes e tutores. A saída foi propor novas formas de aproximação, mais protagonismo e espaços reservados para formação dos preceptores, modificando a relação da gestão com os trabalhadores e construindo um compromisso coletivo em torno do projeto. A operacionalização do projeto evoluiu para um planejamento e gestão compartilhados, envolvendo estudantes, tutores e preceptores. As reuniões previstas se tornaram mais parecidas com encontros, se configurando um espaço de apoio para o grupo. O terceiro ciclo levou à proposição de Grupos de Trabalho (GT), como forma de organização das atividades. Os GT reuniam os três atores do projeto, em torno de temáticas selecionadas pela gestão do PET-Saúde e previamente discutidas com os preceptores, a partir de pontos frágeis da rede, apontados pelos atores nos ciclos anteriores. Os participantes puderam escolher qual GT integrar, apenas com a recomendação que tivesse representação das três categorias. O trabalho nos GT propiciou autonomia e protagonismo aos atores, em torno de uma produção coletiva. Os saberes da experiência se mesclaram aos conhecimentos produzidos na academia na produção de propostas em resposta a demandas da rede. Nesta fase, surgiu a oportunidade de instituir um encontro mensal entre gestão e preceptores, com a proposta inicial de EPS estruturada, que se configurou como oficinas de escuta e apoio ao exercício da preceptoria, com planejamento flexível o suficiente para acompanhar os movimentos dos preceptores, num permanente processo dialógico e reflexivo. Esta experiência aponta para uma gestão construída ao longo do percurso, com elementos previsíveis e burocráticos, mas também com abertura a invenções e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

experimentações. A EPS se mostrou ferramenta fundamental para a gestão ao longo dos ciclos, estando presente em diversos espaços, na universidade e nos serviços, e adquirindo muitos formatos, planejado ou gerado diretamente no cotidiano do trabalho em saúde. Em nível regional, conseguimos realizar uma edição do VER-SUS, formato seminário, abrindo um debate sobre a MMI com todos os municípios da RMBS, que gerou proposições de enfrentamento do problema, apresentadas à Diretoria Regional de Saúde IV. Em Santos, os GT apresentaram produções técnicas para o aperfeiçoamento da rede, como nova ferramenta para auxiliar no planejamento familiar e sugestão para publicização dos dados da vigilância epidemiológica sobre a MMI. As oficinas de sensibilização representaram um avanço na proposição de um espaço formal e periódico de diálogo com os preceptores, mais dinâmico e reflexivo sobre o exercício da preceptoria. Nesta experiência, a estratégia de gestão se apoiou na EPS e foi construída processualmente, em movimento, para além das predominantes capacitações em saúde. Escrever e falar sobre este processo é reconhecer e encarar o desafio, explícito na EPS em Movimento, de conferir visibilidade e dizibilidade para o conhecimento produzido na prática.



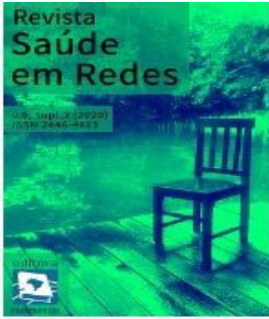
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6672

Título do Trabalho: CONHECIMENTO DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

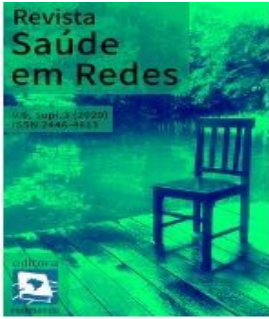
Autores: Samir Felipe Amoras, Alessandra Carla da Silva Ferreira, Eliene Santana de Abreu, Joyce da Silva Pantoja, Lucas Geovane dos Santos Rodrigues, Márcio Almeida Lins, Maicon de Araújo Nogueira, Antônia Margareth Moita de Sá

Apresentação: A despeito dos avanços inegáveis na assistência das vítimas de Parada Cardiorrespiratória (PCR), ainda existe uma admissível variabilidade na expectativa de sobrevivência, que não pode ser atribuída unicamente às características clínicas do paciente. Com intuito de incrementar as chances de sobrevivência das vítimas de PCR, assegurando que essas pessoas recebam os cuidados de mais alta qualidade, fundamentado em evidências científicas, é imperativo que os treinamentos em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), utilizem princípios educacionais alicerçados em pesquisas que traduzam o conhecimento científico em prática. Tais recomendações são fundamentadas nas diretrizes da Aliança Internacional dos Comitês de Ressuscitação (International Liaison Committee on Resuscitation - ILCOR) e no consenso científico internacional da American Heart Association (AHA). O Suporte Básico de Vida (SBV) consiste em um conjunto de etapas e manobras executadas sequencialmente, que incluem avaliação e intervenção imediata em cada fase da RCP. PCR por sua vez é caracterizada como a cessação abrupta de atividade mecânica cardíaca confirmada por inconsciência, ausência de sinais de circulação central (ausência de pulso carotídeo ou femoral) e ausência de respiração (apneia) ou respiração agônica (gasping). A RCP é o conjunto de manobras realizadas após uma PCR com a intenção de preservar sinteticamente o fluxo arterial para o encéfalo e principais órgãos vitais como coração e pulmão, até que decorra o retorno da circulação espontânea (RCE). Grande parte do êxito da RCP deve-se a competência dos Enfermeiros em prover os cuidados qualitativos. Deste modo, estes carecem saber como agir com competência diante de tais circunstâncias. Nesse ínterim, existem consideráveis avanços no que concerne as manobras de RCP contudo, é grande os desafios a serem conquistados; considerando que, a eficácia no procedimento sujeita-se a ações qualitativas realizadas em tempo hábil e a habilidade de uma equipe instruída e harmoniosa. Neste cenário, a concepção de saberes e progressão de habilidades em SBV faz-se indispensável, pois quanto mais previamente o reconhecimento de uma PCR ocorrer e as manobras de RCP de alta performance forem instituídas, vidas podem ser salvas com menores índices de sequelas. Esforços para reunir o conhecimento científico a respeito da PCR e de estabelecer um padrão e uniformidade para o seu tratamento, vêm sendo realizados desde o início da década de 60 quando se estabeleceu a ILCOR; que sistematizou a abordagem a PCR através de uma ampla revisão da literatura científica, culminando com o primeiro consenso científico internacional, no ano de 2000, e vem promovendo revisões periódicas deste consenso, que ocorreram em 2005, 2010, 2015 e 2018. Os comitês internacionais de ressuscitação foram direcionados a aprimorar e promover conhecimentos acerca a RCP, revisar as diretrizes sistematicamente e propor



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

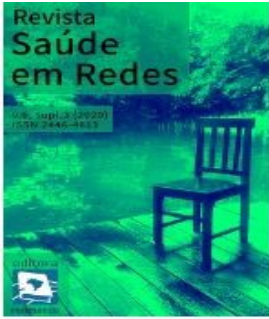
melhorias dos guidelines. Fazendo-se necessário, também prosseguir com a perscrutação de métodos de ensino que possibilitem aumentar a aquisição e retenção de conhecimentos, habilidades e competências em RCP. As propostas de ensino voltado para os treinamentos das manobras de RCP em grande escala, sujeitam-se a existência de associações locais capazes de difundir a formação voltada para essas técnicas. O maior desafio, sobretudo no Brasil, é ampliar o acesso ao ensino de RCP e estabelecer processos para a melhora contínua de sua qualidade. Nesse contexto, a assistência à vítima de PCR deve ser realizada em tempo hábil, com calma, firmeza e segurança, com o intuito de evitar pânico e desarmonia entre os membros da equipe multidisciplinar. Todavia, o que se observa é que os esforços de ressuscitação tendem a ser tumultuados, com ações não sistematizadas que acarretam sobreposição de tarefas, culminando com atos repetitivos que levam a uma perda de tempo crucial para a sobrevivência do paciente. Na maioria das vezes, a equipe de enfermagem é a primeira que reconhece uma PCR e inicia as manobras de SBV, durante o tempo em que aguardam a equipe de suporte avançado. A aplicabilidade imediata, eficiente e segura das manobras de RCP por parte da equipe que primeiro intervém, são condições que corroboram para o sucesso na assistência e consequentemente, para a sobrevivência neurologicamente intacta. Logo, é imperativo mobilizar as habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas inerentes à competência do Enfermeiro para atuar qualitativamente em tais circunstâncias. É descrito que os estudantes e profissionais da saúde possuem pouco conhecimento, tanto teórico quanto prático em PCR/RCP. Essa carência tem sido associada a formação acadêmica, onde o tema muitas vezes é trabalhado de forma pontual e superficial, não garantindo a aquisição de conhecimentos sólidos necessários para a atuação frente a PCR. Inúmeras Escolas de Enfermagem incluem em seus currículos, conteúdos voltados para a ciência de ressuscitação com foco no SBV. No entanto, grande parte dos enfermeiros não se sentem preparados efetivamente para atuarem diante da PCR. Apesar da proficiência em habilidade de SBV e Suporte Avançado de Vida (SAV), serem um dos alvos da graduação, ainda há uma diversidade na forma e nos conteúdos voltados para o tema entre as diferentes escolas, de maneira que os treinamentos ofertados não atendem na totalidade os critérios descritos nos consensos da ciência da ressuscitação. Assim, este estudo almejou analisar o conhecimento dos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada de Belém, Estado do Pará, Brasil sobre SBV. Objetivo: analisar o conhecimento dos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada de Belém, Estado do Pará, Brasil sobre Suporte Básico de Vida. Método: estudo transversal, descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado no período de setembro a outubro de 2018. Para isto foi utilizado um questionário estruturado, validado por Felix (2013), com 26 questões de múltipla escolha, adaptado as novas diretrizes de RCP com base nas diretrizes da American Heart Association (AHA) 2015 para treinamentos, com quatro possibilidades de resposta e apenas uma questão correta. Nesse sentido, a pesquisa foi devidamente autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA), CAAE: 87635118.6.0000.5084, número do parecer: 2.627.602. Resultado: /Discussão: a amostra foi constituída de 164 alunos do 8º, 9º e 10º semestre do curso de graduação em Enfermagem, representando 57,54% da amostra



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

total. A população estudada possui conhecimento reduzido e por vezes inadequado sobre parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar, podendo comprometer o cuidado prestado, acarretando possíveis prejuízos à reanimação e conseqüentemente, contribuir para o surgimento ou agravamento de sequelas, impactando no aumento da morbimortalidade. Considerações finais: entende-se ser fundamental que a instituição forneça capacitações e avaliações de forma confiável, permitindo detectar as fragilidades, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, como forma detectar os indivíduos que necessitam de capacitações no sentido de otimizar e consolidar o conhecimento ainda durante a formação acadêmica, o que acredita-se que terá um impacto significativo na sobrevivência dos indivíduos acometidos por PCR. Assim conjectura-se que alguns desses alunos podem se encorajar a realizar o atendimento motivado pelo cumprimento de ações associadas à solidariedade sem, muitas vezes, possuírem conhecimentos balizados sobre a temática.



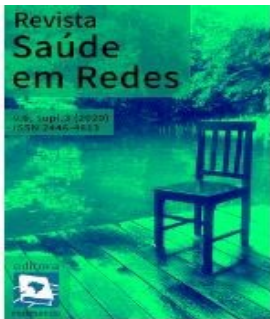
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6673

Título do Trabalho: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: APLICAÇÃO DO ÍNDICE DE Desenvolvimento: DA APRENDIZAGEM DE MARINHO

Autores: Suzana da Silva Pereira

Apresentação: A autoavaliação é uma modalidade de avaliação que proporciona ao aluno a possibilidade dele mesmo identificar suas necessidades de estudo, além de facilitar a busca da construção do seu conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem. Neste estudo, propomos a aplicação da autoavaliação, como instrumento de aferição da aprendizagem, e a aplicação da equação utilizada para aferir o Índice de Desenvolvimento da Aprendizagem proposto por Marinho (IDAM). Os objetivos do estudo são: 1- Demonstrar a aplicação do IDAM na aferição da aprendizagem do aluno com base na autoavaliação inicial (diagnóstica) e final; 2- Calcular a Avaliação do Desenvolvimento da Aprendizagem de Marinho (ADAM) e 3- Aplicar e validar uma expressão matemática que auxilia na medida do aprendizado do aluno. Método: Estudo de caráter experimental, onde se aplicou a equação para o cálculo: $IDAM = [\sum (PA2 - PA1) / \sum (PmxR - PA1)] \times 10$. Participaram deste estudo, 43 profissionais presentes no curso sobre TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM UNIDADE DE SAÚDE ministrado no Maranhão. Sendo a coleta de dados realizada com a aplicação de um instrumento de auto avaliação composto por 45 itens aplicados no início (antes de começar o curso) e no final (após o término do curso). Não são identificados os nomes dos participantes. Para avaliação do IDAM e do ADAM foi estruturado um quadro de classificação no Programa Microsoft Office Excel, aplicando-se um Likert de 0 a 10, onde o intervalo de 0-2,5 significa “Não Sabe”; de 2,51-5,00 “Sabe menos do que Sabe”; de 5,01-7,50 “Sabe mais do que não Sabe” e de 7,51-10,00 significa que “Sabe”. Resultado: Foram 43 alunos do curso, sendo 26 mulheres e 17 Homens. Em relação a categoria, foram 25 Enfermeiras(os), 6 Fisioterapeuta, 4 Nutricionistas, 2 Farmacêuticos, 2 Psicólogos e 4 Administradores. Quanto a aferição do ADAM, antes da aplicação do curso mostrou que 79,1% fora classificados na categoria de “não sabe”. Depois da ministração do curso, o ADAM evidenciou que 100% dos alunos foram classificados como “Sabe”. Em relação ao IDAM, evidenciou também que 100% dos alunos foram classificados como “Sabe”. As medidas de tendência central, de antes da ministração do curso, foram: Média = 2,24; Moda = 2,20 e Mediana= 2,20. Em relação, depois da aplicação do curso foram: Média = 9,09 ; Moda= 9,20 e Mediana= 9,20. No calculo do IDAM, evidenciou as medidas centrais, sendo: Média = 8,85; Moda = 8,97 e Mediana= 8,87. Considerações finais: Conclui-se que o método do IDAM, auxilia na aferição do quanto o aluno apreendeu, favorecendo uma avaliação mais transparente sobre a retenção e aprendizado de novos conhecimentos. Além disso, mostrou ser uma ferramenta que contribui para que o docente/ instrutor/ Tutor identifique conteúdos de mais dificuldade dos alunos. Com o IDAM pode-se avaliar o crescimento individual no início e no fim de um curso. Sugere-se utilizar o IDAM na avaliação do aprendizado na enfermagem, uma vez que mostrou-se uma ferramenta útil para a estruturação de conteúdos que atendam às necessidades dos estudantes/ profissionais da enfermagem.



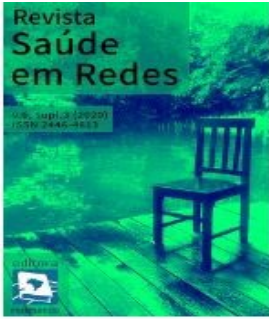
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6676

Título do Trabalho: PORQUE NÃO SE ENSINA MAIS PRIMEIROS SOCORROS? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

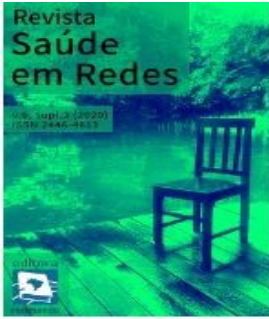
Autores: Alex Duarte, Sandra Conceição Ribeiro Chícharo, wellington Vasconcelos dos Santos

Apresentação: Cada vez menos os instrutores de cursos da área de emergência lecionam primeiros socorros, sempre priorizando os cursos oriundos dos protocolos internacionais como por exemplo BLS, ACLS, PHTLS, ITLS, ATLS entre outros. Até mesmo os cursos com nomenclatura nacional seguem o mesmo padrão dos importados como o RADA e RMC. Essa sopa de letrinhas de cursos acaba tendo um custo muito alto e atingindo uma classe de alunos muito específica, as turmas possuem uma quantidade pequena de inscritos, fato que reduz ainda mais a quantidade de pessoas com algum conhecimento sobre emergência. E que ainda devemos considerar, que a grande maioria desses cursos não é desenvolvido para a realidade brasileira, o que leva os instrutores a erros frequentes. Diante de tais fatos podemos concluir que o foco não é disseminar o conhecimento de primeiros socorros, ajudando a salvar cada vez mais vidas, e sim obter vantagens financeiras para os profissionais que lecionam esses cursos. Objetivo: discutir a importância do conhecimento de primeiros socorros pela população, discutir sobre que tipo de clientela os curso da área de emergência abrangem, demonstrar que não e de interesse a orientação cidadão comum, discutir de que forma uma possível orientação de grande parte dos indivíduos de uma sociedade, incluindo a população leiga, pode repercutir no aumento de sobrevivida das vítimas de eventos clínicos e traumáticos pré-hospitalares e demonstrar a pouca relação dos protocolos internacionais com a realidade do serviço de saúde onde vivemos. Justificativa: durante uma experiência individual com um ente querido, quando foi observado pouco conhecimento de primeiros socorros, fato que levou um dos autores a pensar sobre como seria adequado se o maior número possível de pessoas soubesse abordar, avaliar e iniciar as condutas pré-hospitalares básicas, provavelmente, aumentando a sobrevivida de vítimas potencialmente graves. Método: Trata-se de um relato de experiência diante da vivência profissional e pessoal com situações críticas onde pode-se questionar como podemos ajudar no processo de disseminação do conhecimento de socorros básicos no ambiente extra hospitalar, do convívio diário. Resultado: Na busca em redes sociais onde se observa a oferta de cursos na área de emergência observou-se a presença praticamente inexistente de cursos de primeiros socorros. Encontra-se com grande frequência cursos que abrangem profissionais de saúde, em especial os de nível superior, médicos e enfermeiros. Durante um evento adverso à saúde as primeiras pessoas e prestar atendimento à vítima são seus contactantes diretos, familiares e amigos próximos, tornando essas pessoas essenciais no início do atendimento pré-hospitalares e no aumento da sobrevivida do indivíduo que sofreu o agravo à saúde. Debate-se assuntos relativamente atuais como a utilização ou não de prancha longa na restrição do movimento da coluna no trauma e o atendimento de vítimas em situações de confronto armado, sem levar em consideração as devidas diferenças entre os serviços policiais e de



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

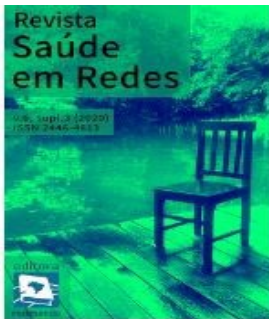
saúde do Brasil e dos ambientes onde tais protocolos foram idealizados. Com isso podemos observar discrepâncias entre a atuação pré-hospitalar e intra hospitalar e ainda uma dissociação nítida entre os protocolos e os recursos de saúde utilizados, fato que provavelmente altera os resultados finais do atendimento. Copiar protocolos, por melhores que sejam, nem sempre é a solução, precisamos sim, alia-los a realidade de nosso país. Neste ponto podemos citar o PHTLS 8ª edição que na página dois diz: “Os socorristas que prestam cuidados pré-hospitalares devem ter e utilizar habilidades de pensamento crítico para tomar e executar as decisões que irão melhorar a sobrevivência do paciente em trauma.”. Ou seja, o tema em discussão era tão específico que o básico foi esquecido, o que fazer quando nos cortamos. Considerações finais: A importância da orientação da população, em especial a leiga, reside no fato de os primeiros socorros e o acionamento de serviços pré-hospitalares serem feitas de forma adequada aumentando as chances de sobrevivência da vítima. Diante de tal conclusão, revisando, um grupo de mensagens de instrutores, um diálogo chama a atenção, o debate sobre o protocolo NEXUS e a justificativa para a não utilização da prancha longa. O outro interlocutor acirradamente defendia a utilização de tal protocolo afirmando que com a prancha, a lordose e a escoliose sofreriam danos e, sem ela, ou seja, com a vítima deitada diretamente sobre o colchão da maca da ambulância, não haveria dano. Provocativo, lancei a afirmação de que quando essa vítima, que não usou a prancha, por ser rígida, chega ao hospital, principalmente as grandes emergências de porta aberta no Rio de Janeiro, ela é deitada sobre a maca de aço (material rígido), sem colchão, e ali passa horas e horas aguardando um RX ou TC? Vale ressaltar que o protocolo NEXUS foi desenvolvido nos Estados Unidos da América pelo Dr. Jerome Hoffman, país em que notadamente a vítima de trauma não aguarda para os exames de imagem como aqui no Brasil. Empolgado pelo debate e como acadêmico de enfermagem fui, em busca de mais conhecimento e mais opiniões técnicas, quando escutei, de um profissional do atendimento pré-hospitalar que: “Usamos o protocolo e fazemos a nossa parte, se o hospital não faz a dele, isso não é mais problema nosso”. Ora é preciso entender que atendimento de emergência, ou os primeiros socorros não terminam com a chegada ao hospital, precisamos ter uma visão mais holística, mas humanizada sobre todo o atendimento à vítima. A elaboração de protocolos que contemplem de forma mais realista a realidade dos serviços de saúde do Brasil melhoraria a continuidade do atendimento que se inicia no pré-hospitalar e deve permanecer nos mesmos padrões no intra, aumentando a integração entre essas duas equipes e melhorando os resultados para a saúde da vítima. Como restou demonstrado tal conhecimento pode ser passado de forma simples e é compreensível, até mesmo em poucas palavras, enquanto as mirabolantes discussões nos levam a interações ainda maiores e a debates cada vez mais acirrados que ao final a vítima fica em segundo plano, conforme exemplificado. Quando vamos descer dos nossos pedestais, dos nossos títulos, de nossas qualificações e voltar à raiz? Quando vamos voltar a ensinar primeiros socorros? Quando vamos salvar vidas através do conhecimento? Fica a dica, não queira ser mais, queira, sim, fazer a diferença. Volte à raiz e ao invés de ter uma turma com poucos alunos para um curso mirabolante, vá a uma igreja, centro espírita, associação de moradores, a uma escola e ensine primeiros socorros, ensine



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

os procedimentos que vão fazer a diferença entre a vida e a morte, dentro da realidade brasileira.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

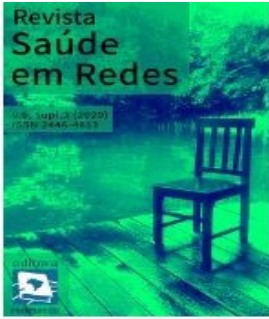
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6678

Título do Trabalho: PICTOGRAMA: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ASSISTÊNCIA DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE TERESÓPOLIS (RJ)

Autores: Stefanny Jennyfer da Silva Pacheco, Alice Damasceno Abreu, Érika Luci Pires Vasconcelos, Jaci José de Souza Junior, Claudia Cristina Dias Granito

Apresentação: O uso indevido de fármacos é uma realidade em todo o mundo resultando prejuízos à saúde dos usuários e aos cofres públicos. Um dos principais fatores responsáveis por esse problema é a carência de orientações fornecidas aos pacientes sobre os medicamentos que utilizam. A adesão ao tratamento é frequentemente comprometida por condições inadequadas de Letramento Funcional em Saúde (LFS), sendo esse fenômeno resultante do processo de aprender a ler e escrever adquirido após ter se apropriado desse aprendizado. No Brasil, as dificuldades socioeconômicas são fatores predominantes. Os alunos saem precocemente da escola para entrar no mercado de trabalho, com objetivo de ajudar o núcleo familiar, fortalecendo a dificuldade de compreensão de informações. Assim, os pictogramas, recursos gráficos que objetivam transmitir informações com clareza, surgem como estratégia sugerida para solucionar a problemática. Figuras e elementos gráficos são uma forma de linguagem universal que ilustram e descrevem a informação, facilitando a comunicação em saúde. Uma das contribuições dos pictogramas para a Educação em Saúde esta relacionada com a capacidade de centralizar a atenção dos usuários e familiares para a utilização dos medicamentos, além de estimular a permanência da atenção às orientações. O presente trabalho visa ilustrar e descrever as instruções pertinentes ao uso correto de medicamentos através de pictogramas anexados às prescrições médicas. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo bibliográfico com objetivo explicativo/analítico que propõe identificar os fatores determinantes para a ocorrência desses acontecimentos, sendo um método observacional, desenvolvido na Unidade de Pronto Atendimento do município de Teresópolis na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. IMPACTO: O uso de pictogramas é portanto uma alternativa valiosa, tendo em vista que este processo constitui uma linguagem mais acessível para os diversos perfis de pacientes, principalmente aqueles com baixa escolaridade, facilitando também o atendimento do profissional de saúde para promover o uso correto dos medicamentos. Considerações finais: Os pictogramas podem beneficiar principalmente idosos, portadores de doenças crônicas e indivíduos de baixa escolaridade, ainda que seu uso deva ser precedido de orientação médica. Essa ferramenta pedagógica visa garantir a segurança e boa qualidade na assistência ao paciente, além dos profissionais apresentarem uma relação positiva com o trabalho desenvolvido, contribuindo para fortalecer os programas de aprimoramento dentro do Sistema Único de Saúde.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6679

Título do Trabalho: A INSERÇÃO DE ESTUDANTES DO INÍCIO DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

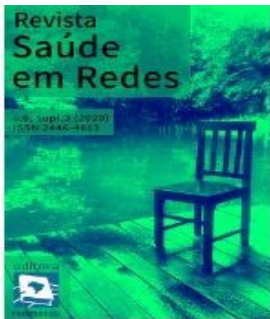
Autores: Lais Sousa da Silva, Renata Oliveira Caetano, Daniel Reis Correia, Debora Mol Mendes, Lara Lelis Dias, Thais Bitencourt Faria, Beatriz Santana Caçador

Apresentação: As redes de atenção à saúde são três: primária, secundária e terciária. Elas promovem o atendimento de acordo com o grau de complexidade crescente do estado de saúde do cliente. A fim de fazer os ambientes de atuação profissional da enfermagem e suas dinâmicas de trabalho conhecidas, os calouros, do curso de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, foram orientados a observar, presencialmente, cada uma dessas redes.

Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de uma aula prática, ocorrida em 26 de Abril de 2019, da disciplina de Enfermagem, Saúde e Sociedade I, em que os alunos do primeiro período da graduação em enfermagem foram divididos em grupos e direcionados às três redes de atenção à saúde para entenderem o funcionamento da profissão que exercerão.

Resultado: Os diferentes ambientes de atuação da enfermagem proporcionaram experiências únicas a cada um dos alunos, os quais puderam conhecer o funcionamento de cada área e o exercício profissional em cada setor. Ademais, durante a visita, os discentes acompanharam as estagiárias de enfermagem da UFV, as quais contextualizaram suas atuações, de acordo com o local em que assistem. Além disso, os graduandos, ao vivenciarem essa prática, não se restringiram a compreender apenas o olhar profissional, mas, também, a visão dos pacientes que encontraram quanto ao serviço de saúde prestado em cada rede. Por fim, a partir dessa experiência, os estudantes se reuniram na semana seguinte, junto aos docentes da disciplina, para discutirem e relatarem as observações feitas e os conhecimentos adquiridos, por meio de apresentações em forma de seminário, contando com cartazes, slides e simulações sobre o ambiente, com intuito de trocar informações e integrar os grupos, cada um com a sua rede visitada.

Considerações finais: É evidente a importância do primeiro contato com o ambiente de trabalho, em que os discentes irão exercer a enfermagem, logo no início da graduação para que possam identificar a realidade da profissão escolhida e certificar a escolha de curso que fizeram.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

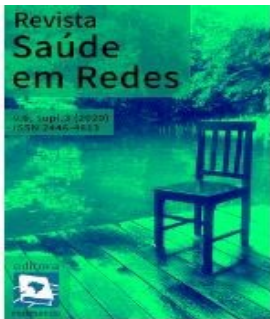
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6680

Título do Trabalho: ATIVIDADES LÚDICAS COM CRIANÇAS DA ETNIA WARAO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

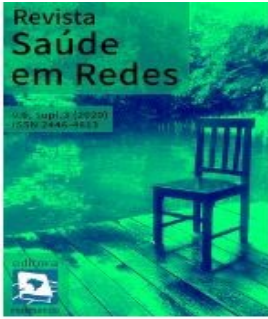
Autores: Vanessa Kemilly Gomes Lima, Marlyara Vanessa Sampaio Marinho, Fabiana Santarém Duarte, Ana Eliza Ferreira Pinto, Victória Pereira de Almeida, Milena Beatriz de Sousa Santos, Françoise Gisela Gato Lopes, Irineia de Oliveira Bacelar Simplício

Apresentação: As crianças refugiadas retratam mais de 50% da população de refugiados espalhados pelo mundo, sendo essas mais da metade e estando em maioria. Contudo, nessa fase da vida – na infância, as crianças ainda estão em idade de crescimento e desenvolvimento, sendo este não somente físico, mas também psicológico. Logo, essas podem desenvolver e apresentar estresse psicológico e transtornos futuros associados a traumas vivenciados durante o processo. Vale ressaltar, que os refugiados venezuelanos chegaram em Santarém em meados do segundo semestre de 2017, fugindo da fome, da repressão do governo e da violência. Frente aos múltiplos desafios nas circunstâncias de refúgios, as crianças passam a estar como se estivessem abandonadas socialmente, assim, as estratégias necessárias a serem realizadas devem fornecer a estas, subsídios para ter capacidade de enfrentamento. Além disso, empoderar a família é de grande relevância, visto que coopera com a prevenção da depressão nessas crianças, por exemplo. Concomitante a isso, têm-se a barreira do idioma como um dos impedimentos dos infantis não conseguirem inicialmente ter contato com outras crianças do país a qual mantém-se no campo de refugiados, isso também, reflete na educação destas, visto que acabam não indo a escola, até que o país se reestruturou na forma de englobá-las e a criar tanto uma comunicação, quanto a inclusão com a sociedade. Outros fatores ainda envolvem a adaptação a nova cultura bem como a perda de algum familiar. Isso porque, lidar com todos esses acontecimentos é difícil para criança, principalmente porque nessa fase ainda não há o entendimento de fato com a resiliência. Dentre as formas de melhoria na vida social dessas crianças em vulnerabilidade, entra como uma importante aliada a arteterapia, que utiliza linguagens que expõem as habilidades que elas possuem e possui o artifício de ensiná-las novas, assim como trabalha o corpo e a mente, explora seus campos de conhecimento, valorizando assim a sua criatividade, elevando a autoestima, e propiciando um momento de relaxamento, expressão, inclusão social e interação cultural, onde os problemas do dia a dia podem ser esquecidos. Isso porque, a arte contribui na melhoria do aprendizado, na concentração, no desenvolvimento de coordenação motora, e os incentiva aos estudos e a busca de novos conhecimentos. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por acadêmicos participantes do Projeto de extensão EDUCA-ART Saúde, ocorrido no dia 06 de dezembro de 2019. A ação teve como público alvo crianças refugiadas venezuelanas da etnia Warao, que atualmente residem na comunidade Cambuquira em Santarém-Pará, o acesso a comunidade foi realizado por via terrestre por meio do micro-ônibus da universidade. O EDUCA-ART Saúde é um projeto institucionalizado pela Universidade do Estado do Pará - Campus Santarém, utiliza a arte como métodos



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

terapêuticos para a comunidade em geral desde 2016. A ação com os refugiados ocorreu em parceria com o projeto de extensão “UEPA na Comunidade”, que visa o desenvolvimento de ações de saúde para a comunidade e as interações de acadêmicos com a realidade da região. Resultado: Vale ressaltar que durante a ação o público infantil foi a primeiro contato de mais difícil acesso, sendo demonstrado esquiva, um certo medo e fuga, sendo as crianças conquistadas aos poucos através dos jogos e demonstrações das atividades realizadas no momento. O total de crianças que participaram das atividades foi de 42, sendo ofertado tais recursos: jogos da memória, pintura, mandalas, jogos cognitivos e dobradura. Isto posto, cada criança escolhia a brincadeira que tinha mais afeição, variando de acordo com a faixa etária, os mais novos optavam por colorir e desenhar, enquanto os mais velhos por jogos cognitivos, e até mesmo em fazer mandalas. Um dos jogos da memória foi produzido pelos acadêmicos participantes do projeto, na confecção foi utilizado imagens que remetia a cultura e aspectos ambientais da Venezuela e do Brasil, com o objetivo de relembrá-los do local de origem e adaptá-los as características da cidade que residem atualmente, esse tipo de jogo além de ser simples de confeccionar é também simples de aprender a jogar. Os materiais utilizados foram: papel A4, lápis de cor e jogos de variados aparatos. Concomitante a isso, as crianças selecionavam e escutavam músicas infantis em português. Atividades dinâmicas foram escolhidas para serem trabalhadas com as crianças, elas poderiam escolher entre pintura ou brincar com os jogos disponíveis, foi explicado em português como os jogos funcionavam, mesmo inicialmente apresentando um pouco de dificuldade de entendimento por parte das crianças, elas aprenderam a jogar da forma certa observando a demonstração dos acadêmicos, a partir disso as crianças que aprendiam já ajudavam as outras que chegavam para brincar a entender como o jogo funcionava. As ilustrações dos jogos eram constantemente descritas pelos acadêmicos, dessa forma fazia com que as crianças repetissem as palavras e aprendessem um pouco mais da língua Portuguesa, a palavra frequentemente repetida por eles foi o da fruta “abacaxi”. Durante os jogos as crianças eram constantemente incentivadas a continuarem a brincadeira, sendo elogiadas quando acertavam e animadas quando erravam, o que tornou o momento dinâmico e divertido para ambas as partes. Os jogos e materiais de pintura foram deixados com as crianças da comunidade. Considerações finais: Os aspectos culturais, geográficos e linguísticos distintos de cada região influenciam diretamente na forma com os indivíduos se adaptam em determinada região e/ou em outro país, sendo expresso assim pelos adultos e crianças, possuindo mais entraves quando o assunto tange ao universo infantil, tendo em vista que estas ainda não possuem clareza e entendimento real das dificuldades e problemas inerentes a qualquer indivíduo dentro da sociedade, tornando-se assim cada vez mais difícil inserir metodologias e brincadeiras, pois muitas apresentam resistência e medo. A partir disso, tem-se a prerrogativa de que é necessário realizar intervenções e didáticas com esse público, a fim de trabalhar o cognitismo, confiança e aceitação. Ademais, essa ação foi de grande relevância para os acadêmicos, possibilitou que apresentassem novas formas de brincadeiras para as crianças Warao, permitindo maior aproximação e entendimento sobre os imigrantes venezuelanos. Dessa forma é importante enfatizar que assim como os adultos, as crianças também necessitam de cuidados, isso inclui a saúde mental.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

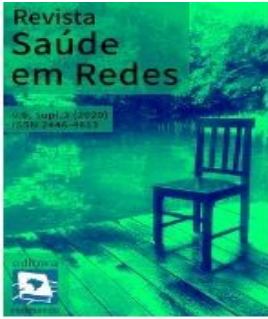
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6681

Título do Trabalho: ARTE E LOUCURA: O TEATRO COMO AFIRMAÇÃO DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Autores: Franciele Tailene Marco, Maria de Fátima Bueno Fischer

Apresentação: Este estudo faz uma articulação entre a arte e a loucura no paradigma da Luta Antimanicomial, trazendo relatos de experiências de uma aprendiz de psicóloga-artista. Objetivou-se cartografar as “andanças” pela cidade junto a usuárias e usuários da saúde mental, assim como os processos artísticos que foram se construindo, em especial, no fazer teatral junto a Nau da Liberdade. A Nau da Liberdade é um grupo de teatro, de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, composto por usuárias e usuários da saúde mental, profissionais, estudantes e residentes. Surgiu em 2013, após experiência artística com a Companhia Teatral Italiana Academia Della Follia. No teatro, a dureza dos cargos e do estigma da loucura caem por terra, somos todos atores, ocupamos um outro lugar que nos possibilita criar e ocupar um outro lugar. As experiências relatadas neste estudo falam desde as experimentações artísticas que se davam entre as usuárias, os usuários e a agente de oficinas terapêuticas de um CAPS II, a interação destes com o território e com a cidade, como também o processo de iniciação e o percurso junto ao grupo de teatro Nau da Liberdade. Como metodologia de pesquisa, utilizou-se a cartografia e a autoetnografia. Foi possível observar que a transversalidade da arte em relação à loucura, resultou em movimentos importantes no que diz respeito à busca pela autonomia, na produção de subjetividade e potencialização da vida das usuárias e usuários que a ela tiveram acesso. Pode-se salientar que os atores desejavam uma vida emaranhada em meio a arte e que este desejo fez com que eles se movimentassem. Hoje, eles são atores dos palcos e da vida. Seguem a teatrar, mostrando que é possível fazer arte nos palcos, ocupando o microfone e o lugar legítimo de fala, ocupam a cidade, usam o transporte público, expandiram suas relações, entre eles e com o mundo, estão a conquistar o seu espaço. Se afirmam como atores dos próprios desejos e em ato, dão corpo e voz a Luta Antimanicomial, eles são protagonistas da sua própria história. O processo de cada uma e de cada um, afirma o despertar do teatro como facilitador do que hoje estão vivendo, pois se antes precisavam de alguém que os acompanhassem, hoje não necessitam mais. Na arte de teatrar foi onde encontramos alento, nos descobrimos como atores, encontramos o nosso coletivo, com pessoas tão parecidas e ao mesmo tempo tão diferentes de nós. Aqui, todas e todos têm lugar, afinal a desinstitucionalização acontece em meio a alteridade. O teatro nos permitiu cruzar os muros de um lugar duro e instituído para ocupar a cidade, correndo todos os riscos de viver a alegria de sermos livres. Colocamos em cena o que éramos, na mesma medida em que um ambiente acolhedor e cuidadoso nos subjetivava e facilitava a promoção da autonomia e da inclusão social, é a vida que pulsa e pede passagem, em ato e em cena.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

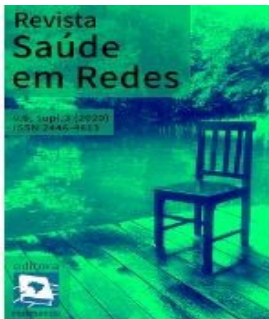
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6682

Título do Trabalho: SIMULAÇÃO REALÍSTICA DOS DETERMINANTES SOCIAIS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Daniel Reis Correia, Renata Oliveira Caetano, Débora Mol Mendes, Laís Sousa da Silva, Thais Bitencourt Faria, Lara Lelis Dias, Beatriz Santana Caçador

Apresentação: Os determinantes sociais da saúde (DSS) interferem diretamente no processo saúde-doença sendo concomitantemente relacionadas às condições de vida e trabalho de uma pessoa. Os fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais influenciam na situação de saúde de uma determinada sociedade ou população, os quais quando conhecidos permitem identificar onde e como devem ser feitas as intervenções a fim de diminuir as mazelas existentes na saúde. Com isso, a simulação visa abranger possíveis encenações e avaliar a maneira de como os alunos do primeiro período de enfermagem, da Universidade Federal de Viçosa, se envolvem com as situações as quais lhes foram propostas. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência, de uma vivência do dia 28 de Junho de 2019, na aula Enfermagem, Saúde e Sociedade I, na qual a turma foi dividida em grupos para uma atividade de simulação realística no ambiente de um consultório de uma Unidade Básica de Saúde, ela teve início com a realocação dos alunos em diversas salas para abranger todas as possíveis encenações, e as maneiras criativas dos grupos de demonstrar as situações vivenciadas por uma família e suas peculiaridades. Resultado: O tema e a abordagem da prática possibilitaram visualizar formas de confrontar e aproximar os familiares com a equipe de enfermagem, além de identificar e absorver as várias camadas que cada um dos personagens detinha nas suas vidas particulares e no meio da estrutura dessa família. Por conseguinte, tivemos um primeiro contato com a anamnese, técnica muito comum para a área de enfermagem. Logo após, foi feita uma roda de conversa, na qual discutimos as interpretações que cada um dos grupos teve da história e em como cada aluno acumulou experiências de formas completamente diferentes, conseguimos visualizar um dos temas mais importantes e complexos na rotina de um enfermeiro: estabelecer um vínculo com seus pacientes de forma a conhecer e identificar todos os problemas e possibilitar caminhos para a saúde dessa pessoa. Considerações finais: A prática consistiu em possibilitar as diversas interpretações, seja dos personagens ou dos ouvintes. Dessa forma, conseguimos por meio de devida orientação e colaboração entre os alunos, desenvolver a peça e demonstrar várias experiências pessoais de cada um dos personagens. Todavia, em questão da nossa atividade, esse desenvolvimento foi facilitado pela narrativa e objetividade dos alunos. Entretanto, partindo das opiniões advindas dos professores que estavam nos acompanhando, conseguimos vislumbrar as muitas possibilidades e dificuldades enfrentadas por um enfermeiro da atenção primária.



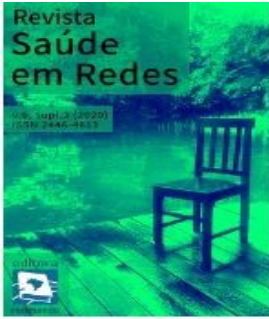
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6683

Título do Trabalho: A INFLUÊNCIA DA ENFERMAGEM E DA NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Autores: IASMIM IANNE SOUSA TAVARES, Sandy Ianka Lima e Silva, Priscilla Maia Ferreira, Alódia Brasil

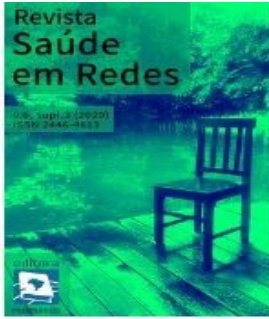
Apresentação: A diabetes Mellitus gestacional (DMG) ocorre no início ou durante o período da gestação, é desenvolvida pela intolerância a carboidratos, cujo diagnóstico tenha sido feito gestação atual e pode incluir pacientes com características clínicas de Diabetes Mellitus (DM) tipo 1 ou tipo 2, levando à hiperglicemia. O aparecimento dessa patologia também pode ser explicado pela elevação de hormônios contrarreguladores da insulina, pelo estresse fisiológico imposto pela gravidez e a fatores predeterminantes (genéticos ou ambientais). Diante disso, este trabalho tem por objetivo discutir como a enfermagem e a nutrição podem oferecer contribuições para o tratamento da DMG, buscando a interdependência entre as duas profissões, tanto no pré-natal quanto no atendimento pós-parto. Desenvolvimento: O trabalho foi realizado por intermédio da análise bibliográfica com a utilização dos descritores: equipe multiprofissional de saúde, diabetes gestacional, assistência de enfermagem e nutrição. As bases de dados escolhidas foram SciELO e Google Acadêmico, com a seleção de 8 artigos datados entre 2010 e 2017 e restrição de idioma ao português. Resultado: A gestação é um período em que ocorrem diversas mudanças no corpo da gravídica, e quando combinadas, podem desencadear o DMG. É possível observar a associação desta doença com outras patologias, a exemplo da hipertensão arterial sistêmica, anemia e a infecção urinária, gerando uma série de complicações para a gestante e para o feto, tais como amniorrexe prematura, o descolamento prematuro da placenta e a macrossomia fetal. Diante disso, é necessária o acompanhamento com o enfermeiro e com o nutricionista, visando realizar o tratamento de imediato e a prevenção contra os riscos que essa gestante possa ter, evitando também a possibilidade de malformações congênitas para o feto. O cuidado do enfermeiro se faz importante em todo o estado gestacional da mulher, pois através desses cuidados é feita uma avaliação integralizada desde a anamnese até o cuidado assistencial, visando também a parte emocional da gestante, que se torna mais vulnerável, propiciando o surgimento de outras patologias associadas. Aliada aos apoio terapêutico da equipe de enfermagem, a terapia nutricional é a primeira opção de tratamento escolhido pelos nutricionistas para a maioria das gestantes com DGM. Ela evita o ganho excessivo de peso pelas gestantes, além de gerar menor taxa de macrossomia fetal e de complicações perinatais, O cálculo de calorias da dieta e do ganho de peso durante a gestação é baseado no peso ideal pré-gestacional das mulheres. A dieta prescrita deve conter 30 kcal por kg de peso ideal. Para alcançar o valor calórico total, é necessário ter 45% de carboidratos, de 15% a 20% de proteínas e 30% até 40% de lipídios. Considerações finais: Isto posto, considera-se que o propósito deste trabalho de debater sobre as colaborações da enfermagem e nutrição no atendimento a mulheres gravídicas com DGM foi alcançado, pois a união entre as duas profissões faz-se primordial para um tratamento de excelência para as que



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

apresentam DGM, pois difundem um tratamento completo, buscando melhorar a alimentação da gestante e oferecer atendimento especializado.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

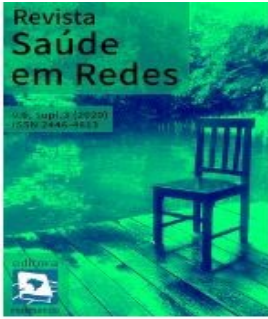
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6685

Título do Trabalho: METODOLOGIA ATIVA: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE

Autores: Stefanny Jennyfer da Silva Pacheco, Alice Damasceno Abreu, Érika Luci Pires Vasconcelos, Jaci José de Souza Junior, Claudia Cristina Dias Granito

Apresentação: A educação superior nos cursos de graduação da área de saúde em nosso país, ao longo da última década, vem passando por profundas mudanças no processo de ensino-aprendizagem, para melhor acompanhamento das atuais demandas sinalizadas pela sociedade, ou seja, profissionais com poder de atuação crítico reflexivo, sendo capazes de atuar no sistema único de saúde. Os diversos cenários que norteiam a formação do discente e do docente perante esse contexto apresentado ocorre real necessidade de mudanças do modelo de ensino tradicional, sendo gradativamente substituído por novas tendências pedagógicas, as quais apontam para uma melhor adequação desse processo de formação de um profissional. Essas novas formas de articular o conhecimento no ensino superior procuram romper com o modelo tradicional de ensinar, a partir da incorporação das metodologias ativas de ensino e aprendizagem, as quais propõem a elaboração de situações de ensino de forma autônoma que promovam a aprendizagem significativa possui como principal característica a perspectiva de construir saberes com a participação efetiva dos docentes e discentes. O presente trabalho visa destacar as metodologias ativas como tendências estratégicas pedagógica eficaz da reforma da educação superior. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, sendo usado apenas publicações encontradas nas base de dados nacionais, no periódico de 2016 a 2019. Sendo considerados apenas as publicações que tratava-se da formação de profissionais da saúde e seus benefícios no processo de graduação. Resultado: A metodologia ativa é uma das possíveis estratégias, a qual o aluno é o protagonista central, ou seja, responsável pela sua trajetória educacional, o tutor e/ou preceptor apresenta-se como coadjuvante, um facilitador das experiências relacionadas ao processo de aprendizagem. Esse método é um instrumento que oportuniza a qualificação pessoal e profissional no cenário de prática, diante disso, o estudante após a formação possui maior habilidade para inserção no mercado de trabalho. Considerações finais: A metodologia ativa é um desafio para os educadores na perspectiva do ensino em saúde. Estudos têm identificado diversas possibilidades e estratégias que se fundamentam nessa técnica, apesar de cada uma possuir características próprias, todas assumem a responsabilidade de fomentar a autonomia do aluno no próprio processo de aprendizagem.



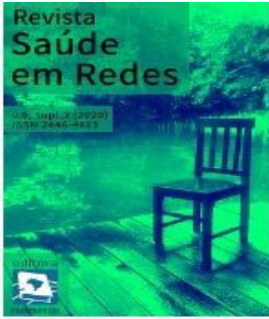
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6686

Título do Trabalho: **RELAÇÃO DA TEORIA DE ENFERMAGEM DE HILDEGARD PEPLAU E A TEORIA CENTRADA NA PESSOA DE CARL ROGERS**

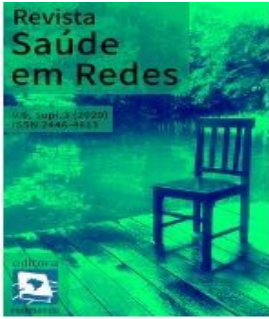
Autores: Débora Mol Mendes, Renata Oliveira Caetano, Daniel Reis Correia, Laís Sousa da Silva, Lara Lelis Dias, Thais Bitencourt Faria, Larissa Ferreira Lopes Silva, Henrique Pinto Gomide

Apresentação: O presente trabalho tem como finalidade a interpretação de duas teorias, abrangendo as relações interpessoais de Hildegard Peplau e a terapia centrada na pessoa de Carl Rogers, fazendo uma revisão bibliográfica de comparação entre as teorias abordadas, no contexto da profissão de enfermagem e como a terapia humanista Rogeriana pode ajudar no processo de cura. Não há dúvidas de que ambos são grandes referências no universo acadêmico. Na enfermagem atual, o método de visão holística e o processo de humanização vêm sendo muito aceito e, por conta disso, é indispensável que profissionais da saúde conheçam e levem as teorias humanísticas para a prática profissional. Hildegard foi uma das pioneiras em teorias da enfermagem, sendo a primeira depois de Florence Nightingale com uma teoria publicada. Sua teoria de Relações Interpessoais consiste em manter uma relação interpessoal com o cliente para construir laços e permitir que o mesmo tenha confiança para se abrir e possibilitar um cuidado mais amplo. Sendo esta dividida em quatro etapas: orientação, identificação, exploração e solução, as quais podem ser relacionadas com as etapas do processo de enfermagem. Já Rogers, foi um psicólogo que desenvolveu a Abordagem Centrada na Pessoa, situada na corrente humanista da Psicologia e fundamentada na diferença de uma pessoa para outra, postulando uma relação de cooperação entre o terapeuta e o cliente, privilegiando a experiência subjetiva da pessoa para que, conseqüentemente, o terapeuta possa contribuir positivamente para o auxílio da solução do problema observado. Depois de individualizadas as teorias, torna-se perceptível que ambas não se encontram estanques, possuindo diversos pontos em comum, sendo de suma importância para uma completa formação profissional dos enfermeiros, em especial na relação habitual com os clientes. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Utilizaram-se os acrônimos **RELAÇÕES INTERPESSOAIS** e **TERAPIA ROGERIANA** como estratégia de busca. Foram feitas buscas em três bases de dados, Portal de periódicos da CAPES, Google Acadêmico e SciELO. Como critérios de inclusão foram considerados os artigos completos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol que descreviam a relação dos artigos com a sua funcionalidade na área de trabalho; realizados sem tempo limite. Foram selecionados 13 artigos, após a leitura do resumo e posterior leitura na íntegra. Resultado: É notório que a teoria de Peplau se desenvolve em torno dos interesses do cliente, em que o enfermeiro age para ajudar o indivíduo como educador e líder, fazendo com que o mesmo tenha mais independência, ajudando no processo de cuidado, tendo uma relação de cooperação e participação ativa. Enquanto a teoria Rogeriana visa à assistência e o aconselhamento para com os indivíduos, facilitando o desenvolvimento pessoal e o crescimento psicológico dos clientes, com intuito de fornecer uma maturidade socializada.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

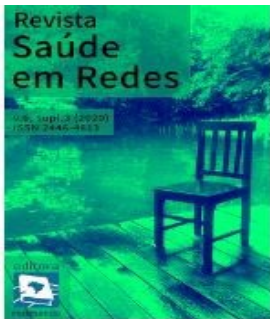
Ademais, considera muito importante as experiências vivenciadas pelo conselheiro, e não unicamente seus saberes teóricos e ideológicos. A partir desse processo, o sujeito é capaz de viver bem com seus sentimentos e reações, permitindo que seu organismo funcione livremente, pois está aberto às consequências de seus atos, podendo corrigi-los se não forem satisfatórios. O seu estudo sobre a terapia centrada na pessoa vem sendo amplamente utilizada na pedagogia, porém, como anteriormente foi citado, é válida para toda experiência com relações humanas, logo, é aplicado positivamente na prática de enfermagem, tendo em vista que encaixa muito bem no cuidado holístico aplicado na prática de enfermagem atual. Portanto, é necessário que o enfermeiro estabeleça uma relação interpessoal com o cliente, a fim de deixá-lo confortável e confiante no profissional que lhe está atendendo, podendo assim, falar livremente. Por conseguinte, proporciona a constatação das necessidades afetadas, sendo possível então, passar para a etapa de planejar os cuidados com o propósito de solucionar os problemas ou contribuir para que sejam solucionados. É imprescindível a participação do cliente no processo de solução, com a intenção de ensiná-los e, conseqüentemente, evitar que ocorra novamente. Com base nisso, o indivíduo a ser cuidado deve incorporar mudanças de comportamento perante as informações que lhes são dadas, concluindo mais tarde, uma aprendizagem significativa e uma relação terapêutica positiva. Diante dos fatos citados acima, é possível relacionar claramente as duas teorias, visto que, elas têm como foco as relações interpessoais e um cuidado humanístico. Nas aplicações das teorias, é notável a evolução do cliente após a prática profissional, isto é, no primeiro contato o cliente está perdido, não necessariamente sabe definir com clareza seus problemas, todavia, está confuso e demonstra nitidamente a necessidade de ajuda assistencial. A posteriori, com o decorrer do auxílio, o enfermeiro desempenha um papel de provedor de recursos e vai conquistando a confiança e respeito. Em vista disso, o indivíduo começa a se sentir parte integrante do ambiente, e sai da extrema dependência do enfermeiro para uma independência aos poucos conquistada a partir do papel de “professor” que o profissional atua, partilhando seus conhecimentos acerca da necessidade e do interesse deste indivíduo. Contudo, é evidente a necessidade de preocupação do profissional em focar nas necessidades e interesses do cliente, tendo em vista que, para conseguir adequar positivamente essa comunicação, com base nas teorias, é imprescindível uma construção verdadeira na relação entre enfermeiro-paciente. Para isso, o enfermeiro deve compreender honestamente o que o sujeito está passando, sendo assim, deve transmitir simpatia, confiança, conhecimento e liderança de maneira sutil para conquistar uma comodidade na visão do paciente, o qual irá se abrir. Considerações finais: As teorias, tanto de Hildegard Peplau quanto de Carl Rogers, mostraram-se efetivamente positivas para o indivíduo, o qual necessita de assistência. No entanto, o profissional assistencial também tira proveito dessa relação, considerando que amadureceram e enriqueceram suas experiências profissionais. A partir disso, observa-se que mesmo sendo teorias distintas, elas têm muitos pontos em comum e visam não uma assistência em que o profissional faz e o cliente espera. Elas focam em um amparo em conjunto, no qual o enfermo trabalha em conjunto com o profissional, ou seja, a princípio, dialogando em busca de suas necessidades, trocando informações sobre o problema, ensinando e aprendendo a conviver e solucionar o caso e procurando evitar as



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

causas da condição inicial. Por derradeiro, apesar de Peplau ter escrito sua teoria na época da psicanálise de Freud e utilizar de suas hipóteses como importantes fontes de estudos, ela não considera a grande aplicabilidade clínica verdadeiramente válida. Portanto, com esse trabalho, observa-se a semelhança de sua teoria com o humanismo de Rogers.



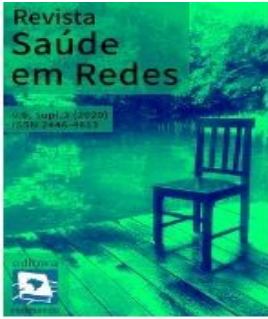
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6687

Título do Trabalho: A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs) NO TRABALHO DE PARTO E OS SEUS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS À PARTURIENTE

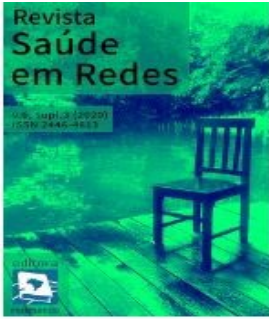
Autores: Samir Felipe Amoras

Apresentação: Durante o século XIX, a assistência à mulher na hora do parto era feita por parteiras que preparavam e acompanhavam as parturientes nos seus domicílios até no período puerperal. No século XX, passou-se a realizar os partos no âmbito hospitalar com muita mais frequência, possibilitando o aumento do modelo biomédico no qual exalta a teoria intervencionista e curativa, deixando assim para trás o modelo empírico. Este modelo que passou para dentro do ambiente hospitalar gera atualmente várias discussões e reflexões sobre o parto. No Brasil, ainda é muito presente o modelo de cuidar biomédico, o qual visa assistência na cura do doente, descaracterizando o trabalho humanizado. Entretanto, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) formam um modelo inovador no qual pode-se prestar uma assistência humanizada aos pacientes, pois, essas práticas proporcionam desenvolver mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde e bem-estar físico, mental e social. Esse objetivo é alcançado por meio do uso de tecnologias naturais que não utilizam substâncias inexistentes na natureza, com isso, torna-se uma prática com baixo risco à saúde e um elevado potencial desmedicalizante. Em 2006, foi aprovada no Sistema Único de Saúde (SUS), através da portaria nº 971, de 03 de maio do mesmo ano referido, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). As PICs, como a Acupuntura, Shantala ou ainda a Fitoterapia, quando postas em prática pode-se alcançar como resultado um bem-estar mental, físico, aliviando a dor. As gestantes podem realizar o seu parto de duas formas, a primeira é a Cesariana, caracteriza-se como uma intervenção cirúrgica, a segunda forma é o parto normal, onde a mulher geralmente sente dor, ansiedade, durante todo o Trabalho de Parto (TP), isso ocorre principalmente pelo aumento progressivo das contrações uterinas. Porém, de acordo com Lima (2019), esse quinto sinal vital pode ser aliviado por: “técnicas de respiração, hidroterapia (banho, parto na água e banheira para imersão), massagem, acupuntura/acupressão, estimulação elétrica transcutânea e hipnoterapia.” Dessa forma, as práticas integrativas e complementares se enquadram na atenção à saúde da mulher ao convergir para as propostas de humanização da assistência ao parto e nascimento. Esse novo enfoque e a forma de intervir baseia-se na participação ativa da mulher no processo, envolvendo o suporte emocional e social das mulheres no exercício da autonomia e cidadania femininas. A proposta das PICs vem com a ideia de complementação, ampliação de acesso às ações de saúde na perspectiva da integralidade da atenção, que envolve as múltiplas dimensões dos problemas de saúde pública e das pessoas, mediante uma abordagem integral e de boa qualidade. Objetivo: este estudo traz como questão norteadora: quais os benefícios resultantes das Práticas Integrativas e Complementares para a parturiente? Para isso, o estudo objetivou analisar nas literaturas bibliográficas a implementação das PICs e seus benefícios terapêuticos para as



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

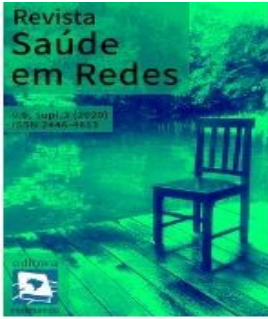
gestantes durante o trabalho de parto. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, produzida a partir das seguintes etapas: desenvolvimento da questão norteadora; busca dos estudos nas bases de dados; retirada de dados dos estudos; julgamento dos estudos selecionados; análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão. A coleta de dados foi realizada em setembro e outubro de 2019. Para a seleção dos artigos foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS). Teve-se como critérios de inclusão para a seleção dos estudos: estudos em português, publicados em periódicos entre 2015 e 2019 e que abordassem a utilização das PICs pelos enfermeiros em seus processos de trabalho com parturientes. Sobre os critérios de exclusão teve-se: trabalhos que eram monografias, dissertações ou teses, artigos em outros idiomas que não fosse o português e aqueles que, após a leitura na íntegra, não se relacionavam com o objetivo desta pesquisa. A escolha dos artigos foi efetuada através da leitura minuciosa dos títulos e resumos, de modo que os escolhidos para a seleção final atendiam aos critérios de inclusão supracitados. Resultado: A partir do estudo exposto, foi possível analisar e identificar a importância dos benefícios das PICs para a parturiente, considerando que o trabalho de parto é um processo natural, mas onde pode ser oferecido uma assistência de enfermagem humanizada, e sempre conduzindo a mulher no enfreteamento e alívio da dor (ANDRADE, 2015). Estudo com Aromaterapia para alívio da dor durante o trabalho de parto evidenciou que as intervenções não farmacológicas é uma opção para substituir dentro de um limite o uso de analgésicos e anestésicos durante o trabalho de parto. E que a aromaterapia como um MNF, tem ajudado a mulher durante a gestação e trabalho de parto, nesse estudo alcançou uma redução no alívio da dor em mulheres nulíparas, bem como a diminuição do medo e da ansiedade (SILVA et al, 2019). Um ensaio clínico randomizado e controlado, realizado em 2016, evidenciou que o grupo das intervenções associadas (banho quente e bola suíça associados), mostrou ser clinicamente favorável à progressão do trabalho de parto e a ocorrência do parto normal em relação ao uso isolado das intervenções estudadas, entretanto, o grupo que usou Banho As parturientes que fizeram a utilização do Banho Quente e Bola Suíça associados, aplicaram menos analgesia e tiveram maior ocorrência de parto normal, maior progressão da dilatação cervical e melhor evolução da descida da apresentação fetal, aumento da frequência das contrações Uterinas. Estudo clínico utilizando a hidroterapia durante o trabalho de parto revelou um aumento da sensação de bem-estar associado ao relaxamento, maior satisfação decorrente da liberdade de movimentação e de privacidade, o que pode estar relacionado a redução da ansiedade. Sendo assim, constatou-se que o Banho Quente proporciona alívio da dor, ansiedade, aumenta o conforto e proporciona sentimentos positivos durante o trabalho de parto, principalmente quando combinado ao exercício perineal com Bola Suíça, o seu uso facilita uma abordagem onde o profissional proporciona atenção centrados na mulher o que leva aos seus benefícios. Considerações finais: Neste estudo, observou-se a importância da implementação de práticas integrativas e complementares (PICs), com o objetivo do alívio da dor no trabalho de parto, entretanto, mesmo com todos os benefícios, o emprego de terapias complementares como



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

possibilidades para o alívio da dor no trabalho de parto deve ser ainda mais utilizados entre os profissionais, uma vez que as PICs fazem parte das estratégias nacionais e internacionais de atenção a gestação, parto e por seus efeitos serem benéficos para o bem-estar das parturientes, ocasionando um melhor trabalho de parto.



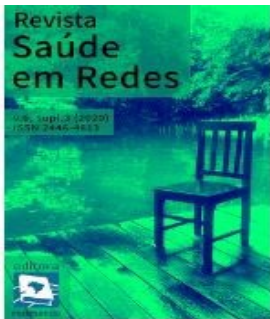
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6688

Título do Trabalho: O PAPEL DO PSICÓLOGO NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR OFERECIDO PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Autores: Helena carollyne da silva SOUZA

Apresentação: A Psicologia está inserida no contexto transexualizador como área fundamental no cuidado e acolhimento desses sujeitos. A patologização juntamente com questões relacionadas ao preconceito estereótipos e estigmas em relação a pessoas transexuais envolve várias instâncias e instituições sociais contribuindo para o deterioramento da saúde mental de pessoas transexuais, visto que seus direitos, em sua maioria, direitos básicos da constituição brasileira, não são preservados. Estes indivíduos por muitos anos tem sido silenciados quanto aos seus desejos de terem o gênero que dizem corresponder a sua identidade. Os espaços destinados a saúde dessa população podem ser extremamente hostis, principalmente durante o processo Transexualizador. Dessa forma, essa produção tem o objetivo de entender os aspectos do trabalho do psicólogo nesse serviço, visto que a Psicologia está inserida nesse contexto como área fundamental no cuidado e acolhimento das pessoas transexuais. O método utilizado foi uma revisão bibliográfica de publicações referentes ao papel do psicólogo no âmbito da transexualidade no sistema único de saúde (SUS). Buscou-se entender o papel do psicólogo nesse processo, além dos avanços e desafios ao longo de trajetória da transexualização. A partir da pesquisa realizada observou-se que apesar da maior visibilidade que a questão trans vem ganhando no âmbito da saúde pública, ainda existem muitos desafios no acesso dessa população a essas políticas públicas, no tratamento oferecido por esses serviços a elas, nesse sentido, o trabalho da Psicologia parte de princípios éticos presentes no Conselho Federal de Psicologia(CFP), como por exemplo, no que diz respeito a avaliação Psicológica, sendo que esta não deve operar pela lógica diagnóstica, mas sim pela de funcionamento psicossocial global. Contudo, a avaliação deve também estar atenta às demandas de saúde mental relacionadas às identidades trans - fruto da discriminação - que podem requerer outros tipos de encaminhamentos. Observou-se também a importância do apoio psicológico pré e pós tratamentos cirúrgicos e hormonais referentes ao processo de redesignação sexual. Portanto conclui-se que ainda se enxerga um longo caminho de mudanças a ser percorrido nas questões que se refere à população transexual, e que precisa começar a ser trilhado imediatamente, tendo em vista a vulnerabilidade desses indivíduos na realidade brasileira, logo os Profissionais da área de Psicologia possuem papel fundamental nesse processo, dada a importância da assistência Psicológica no âmbito do processo transexualizador.



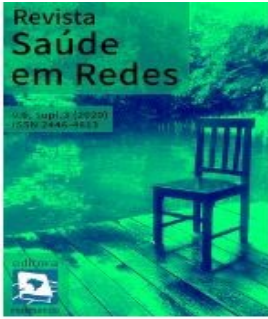
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6689

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES DA ZONA RURAL DE VIÇOSA-MG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

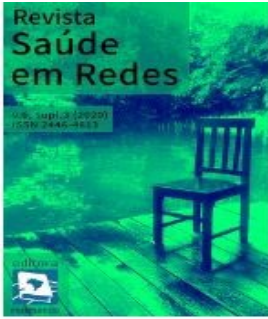
Autores: Lais Sousa da Silva, Renata Oliveira Caetano, Daniel Reis Correia, Débora Mol Mendes, Lara Lelis Dias, Thais Bitencourt Faria, Beatriz Santana Caçador

Apresentação: Em sua definição mais simples, a gravidez é caracterizada pela fecundação do óvulo por um espermatozoide. Entretanto, sabe-se que essa característica pouco revela o que o processo gestacional realmente representa para a mãe e a família, as quais enfrentam intensas alterações físicas, fisiológicas e emocionais. As alterações fisiológicas e físicas no corpo da gestante são as mais evidentes e visíveis que caracterizam a gestação. Entre as modificações fisiológicas, as quais são as primeiras a aparecer, estão o atraso menstrual, os enjoos, as fraquezas, os desmaios, as náuseas e as cefaleias. Já entre as físicas mais marcantes estão os seios aumentados, o crescimento da barriga com o decorrer da gravidez, o inchaço e a elevação do peso. No entanto, não são apenas transformações fisiológicas e físicas que caracterizam o período gestacional, mas também as mudanças no estado emocional, o qual é afetado, principalmente, por oscilações de sentimentos e alta tensão devido à grande expectativa da maternidade e do nascimento do bebê. Logo, para que as mulheres consigam se adaptar a tantas diferenças, apresentadas nesse momento, é necessário que elas tenham total apoio familiar e possam usufruir de um cuidado humanizado que as proporcionem vivenciar de maneira plena e prazerosa a gestação. Além disso, é de suma importância que as gestantes mantenham o acompanhamento de pré-natal, o mais adiantado possível, para garantir o desenvolvimento saudável da gestação e do bebê. Por conseguinte, é evidente que a abordagem das gestantes com relação a essas mudanças durante a gravidez e o cuidado com o bebê após o nascimento é diferente de acordo com a cultura do local habitual. Portanto, a vivência no projeto de educação em saúde, proporcionada pela disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade II, com gestantes da zona rural objetivou colocar os graduandos de enfermagem em atuação para o ensino e a aprendizagem com o ciclo de vida proposto. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiências de discentes do segundo período do curso de enfermagem, da Universidade Federal de Viçosa, que, por meio da prática educativa com gestantes do distrito Cachoeira de Santa Cruz, buscaram abordar os temas “A caracterização dos três trimestres gestacionais” e “A desromantização do aleitamento materno”, além de discutir sobre mitos e verdades atrelados aos assuntos, por intermédio de uma roda de conversa nos dias 25 de Outubro de 2019 e 11 de Novembro de 2019, respectivamente. Os objetivos do grupo com o projeto de educação em saúde foram apresentar as gestantes da zona rural alguns conhecimentos, atividades e dificuldades enfrentadas frente ao tema gravidez. Por conseguinte, o grupo idealizou dois projetos que consistem em demonstrar situações e observações constatadas pelos alunos enquanto foi realizado o estudo com base em artigos e referências bibliográficas. Para o primeiro dia, foi esperada a adesão das grávidas ao trabalho, de modo que obtivéssemos a presença e a participação de nossas convidadas.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Assim, desejávamos conhecer e criar um vínculo inicial com as participantes por meio de uma breve dinâmica de apresentação. Ademais, para o primeiro projeto de educação em saúde, criamos formas de evidenciar o desenvolvimento fetal e demonstrar para as mães exemplos palpáveis com características semelhantes aos seus bebês em cada mês. Com isso, esperávamos que as gestantes entendessem o significado das temáticas apresentadas como forma de compreender um pouco da evolução que estava ocorrendo em seus úteros. Em segundo plano, forneceríamos materiais e ajuda para confecção de envelopes artesanais para a caderneta da gestante. Para o segundo dia, o grupo buscou esclarecer os aspectos que levam a romantização do aleitamento materno, além de tentar desmistificar essa situação, por meio da transmissão de alguns conhecimentos, mitos, tabus e verdades sobre esse processo pós-parto, a fim de levar segurança às lactantes, mesmo diante das dificuldades que elas podem enfrentar durante a amamentação, para a nutrição de seus bebês. E, a partir disso, ouvir depoimentos, dúvidas e preocupações referentes ao assunto para integrar as gestantes ao projeto. Após a abordagem, ofereceríamos como gratidão à participação e interesse das mães em disponibilizar seu tempo, um chá de fraldas, o qual foi idealizado e seria realizado pelo grupo. Portanto, acreditávamos que com o projeto poderíamos criar um vínculo com as grávidas, além de proporcionar impactos positivos na vida dessas pessoas que possam agregar informações e aprendizado a suas gestações e futuro aleitamento, sem que sejam apenas meras teorias passageiras, para que o desenvolvimento desse período seja ainda mais saudável e melhor aproveitado. Resultado: A atividade proposta para o primeiro dia, infelizmente, não obteve a adesão do público-alvo, assim, não foi concretizada. Com isso, os acadêmicos notaram a necessidade da realização de uma visita domiciliar às grávidas para oficializar o convite ao segundo dia. Dito isto, um aluno se disponibilizou a encontrar e a incentivar as mães da comunidade a comparecerem no próximo encontro, afirmando o desejo dos alunos de concluírem a intervenção de educação em saúde com as gestantes. A partir dessa estratégia, alcançamos nove participantes para o segundo dia do projeto, no qual foi tratado sobre a amamentação. No decorrer dessa prática, com variadas dinâmicas, notamos que as gestantes possuíam um conhecimento prévio sobre o assunto, devido à maioria já ter outros filhos, o que gerou uma excelente discussão construtiva, com trocas de experiências, tanto para as mães quanto para nós, alunos. Por fim, realizamos um chá de fraldas para as convidadas com intuito de confraternizar, presentear-las e agradecer a presença de cada uma, o que gerou grande alegria e contentamento a nós do grupo ao vermos todo o nosso trabalho, dedicação e objetivos serem concretizados com êxito. Considerações finais: Com o presente projeto conseguimos notar a importância da criação de vínculo com o público-alvo para a adesão ao trabalho. Durante todo o momento da realização do projeto de educação em saúde ficamos satisfeitos com a interação das gestantes com o grupo, ao se sentirem à vontade para relatarem suas experiências vivenciadas em outras gestações e tirarem as dúvidas relacionadas às abordagens. Além disso, foi perceptível o contraste entre o que é notório na teoria estudada e evidenciada com o que realmente acontece na prática relatada pelas mães, com isso compreendemos que o projeto não serviu apenas para transmitirmos informações, mas sim para trocarmos conhecimentos mutuamente.



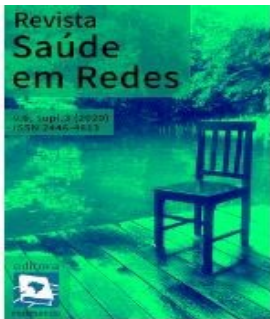
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6690

Título do Trabalho: REVISÃO CRÍTICA DO FILME INTOCÁVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Daniel Reis Correia, Renata Oliveira Caetano, Débora Mol Mendes, Laís Sousa da Silva, Lara Lelis Dias, Thaís Bitencourt Faria, Pedro Paulo do Prado Júnior

Apresentação: Proposta de identificação dos sentimentos vividos pelo cuidador e pelo paciente nas realidades ilustradas em filmes. Foram estipulados pelo professor, aos alunos, alguns filmes que mergulham no contexto da enfermagem, dentre eles o filme “Intocáveis”. Este, não possui a imagem de um enfermeiro na sua história, porém o papel cuidador é personificado por um jovem criado no subúrbio e que encontra no serviço a possibilidade de fugir da marginalidade. Já o paciente, um milionário tetraplégico, se depara com a oportunidade de ser livre e de sentir prazer no viver, mesmo preso em uma cadeira de rodas. O objetivo do trabalho foi demonstrar aos alunos outras formas que envolvem o cuidado, o qual possibilitou aos graduandos enxergar em simples gestos que, mesmo sem o vigor técnico, também proporcionam zelo aos clientes. A partir disso, o grupo, responsável pelo filme citado, elaborou uma encenação na qual apresentou os impactos vivenciados ao assistir a obra. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de uma experiência ocorrida no primeiro semestre de 2019, com os calouros de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Durante essa atividade, proposta pela disciplina de Fundamentos Históricos da Enfermagem, os discentes foram convidados a encontrar nos filmes os vários significados do cuidado presente na rotina das pessoas que lidam com a saúde/doença. E, assim, o grupo encontrou na exibição teatral um método para transmitir aos demais alunos, alguns gestos de diligência absorvidos na interpretação dos dois personagens principais. Resultado: Na perspectiva do grupo, o filme conseguiu demonstrar que, apesar das deficiências existentes entre os dois personagens, social e física, também existiam possibilidades na redescoberta da vida, da existência como ser humano, e principalmente, no poder de nos instigar a perceber que as limitações, mesmo que graves e determinantes, podem ser redimensionadas por aqueles que acreditam. Nesse ponto, o trabalho nos ajudou a entender que, para atender a outra pessoa a formação científica nem sempre é o suficiente. Cuidar é dialogar, conhecer não somente a doença, às vezes é melhor esquecer-la, e se envolver com o indivíduo, as sensações e os sentimentos que por ali passam. Considerações finais: O filme é carregado de uma história muito forte que retrata emoções, superação, amizade, cuidado e vida. E, mesmo conhecendo a inabilidade do cuidador, e do pouco conhecimento sobre as limitações do seu paciente, ainda acreditamos que o mesmo pôde lhe oferecer um ponto de vista diferente sobre a sua condição. E nisso, a relação dos dois se construiu em alguém que ajuda em todo e a qualquer momento sem demonstrar pena ou piedade pelo seu cliente, capaz de oferecer autonomia e domínio sobre suas ações, sobretudo em suas relações interpessoais.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

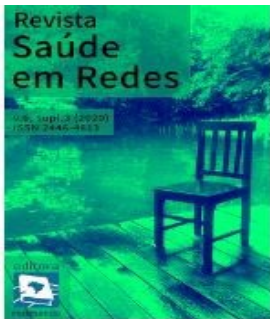
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6691

Título do Trabalho: A RELEVÂNCIA DO ACOLHIMENTO E DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO AO PACIENTE COM DEPRESSÃO NO SUS

Autores: Stefanny Jennyfer da Silva Pacheco, Felipe Corrêa Barcellos, Érika Luci Pires Vasconcelos, Alice Damasceno Abreu, Claudia Cristina Dias Granito, Jaci José de Souza Junior, Breno Rezende Rolão

Apresentação: A depressão é um problema mundial de saúde pública, atingindo mais de 300 milhões de indivíduos no mundo e cujos tratamentos se caracterizam por causar diversos efeitos colaterais, ocasionando a baixa adesão ao tratamento por parte dos pacientes. Pode ser devastadora, associada a grande comprometimento funcional, do estado biopsicossocial, podendo, inclusive, ser fatal. O atendimento qualificado e ajustado é essencial para o direcionamento do paciente dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo assim, diminuiria gastos com medicações tornando o tratamento mais terapêutico reduzindo o retorno deste paciente à unidade de saúde. O problema abordado trata-se de uma ocorrência grave na saúde coletiva, de modo que um profissional qualificado a atender esta demanda facilitará o processo, no qual a noção de corresponsabilização pela saúde do usuário permeie o cotidiano dos serviços. O presente trabalho visa destacar a importância do direcionamento clínico dos profissionais de saúde no Acolhimento e Classificação de Risco à pacientes que sofrem do transtorno depressivo, tendo em vista a gravidade da doença em rede municipal de saúde. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura com aspecto qualitativo, apoiado em pesquisas publicadas nas bases de dados nacionais, no periódico de 2016 a 2019. Resultado: Este estudo poderá assegurar aos usuários do Sistema de Saúde o direito de acesso ao melhor tratamento conforme às suas necessidades e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, visando alcançar sua recuperação pela reinserção na família, no trabalho e na comunidade. Considerações finais: A depressão é uma condição de calamidade pública, sendo necessário realizar uma anamnese apropriada que inclua a história da saúde física, condições mentais e comportamentais, seguida de avaliação da saúde física para detectar condições concomitantes e orientar o paciente a cerca de medidas preventivas. Essas estratégias sempre devem ser realizadas com consentimento livre e esclarecidas da pessoa. Os estudos analisados destacam o profissional de saúde como um elemento fundamental para o cuidado humanizado não somente pela competência técnica, mas pela vivência ética. O acolhimento com classificação de Risco se mostra como um instrumento reorganizador dos processos de trabalho na tentativa de melhorar e consolidar o Sistema Único de Saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

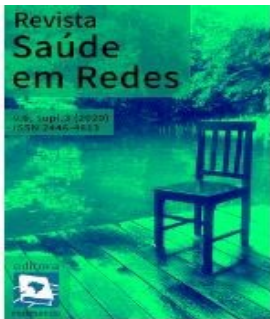
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6692

Título do Trabalho: O TERRITÓRIO E O PROCESSO DE SAÚDE E DOENÇA DA SOCIEDADE VIÇOSENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Renata Oliveira Caetano, Daniel Reis Correia, Débora Mol Mendes, Laís Sousa da Silva, Lara Lelis Dias, Thais Bitencourt Faria, Larissa Ferreira Lopes Silva, Beatriz Santana Caçador

Apresentação: O processo de saúde e doença enfrenta, frequentemente, interferências do meio ambiente, as quais podem gerar resultados benéficos ou maléficos no estado saúde dos indivíduos. Assim, a vivência objetivou a observação das relações entre o território proposto e esse conceito na sociedade viçosense por graduandos em enfermagem. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do primeiro período de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa que, por meio da estratégia metodológica de inserção imediata no território no dia 29 de Março de 2019, foram analisar as interações do meio com o processo de saúde e doença da população viçosense. Resultado: Mediante as observações feitas durante o percurso e as breves conversas com moradores, pelas ruas de Viçosa-MG, foram identificados problemas que afetam diretamente a saúde das pessoas que vivem nesse território. Entre os fatores que refletem esse impasse evidenciamos a presença de lixos nas ruas, a poluição sonora, a difícil acessibilidade e a grande desigualdade quando comparados os bairros centrais com os periféricos. Assim, com a experiência obtida nessa atividade, os discentes notaram que a saúde não está apenas relacionada à ausência de doença, sendo o espaço em que o indivíduo está inserido um importante fator ao seu estado de saúde. Considerações finais: O meio ambiente está diretamente relacionado à saúde das pessoas e, com isso, faz-se necessário que os calouros do curso de enfermagem tenham, desde o princípio da graduação, uma visão ampliada do conceito de saúde e doença, levando em consideração o indivíduo como um todo, incluindo o espaço social onde está inserido. A presente experiência, por intermédio de tal metodologia, tem grande impacto na formação e no aperfeiçoamento da sua visão holística do profissional da saúde.



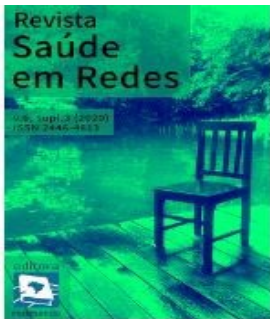
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6693

Título do Trabalho: A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO ACERCA DA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UMA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA

Autores: Thalissa Thaina Santos de Souza, Alessandra Carla Ferreira, Lourrany Kathlen Fernandes, Samily Guimarães Rocha, Samir Felipe Amoras, Victoria Caroliny Leal, Winnie Taíse Macêdo

Apresentação: Unidade de Terapia Intensiva é uma unidade para o cuidado intensivo, individualizado, especializado e de alta complexidade para o paciente grave. Diante disso, o tempo prolongado de internação está relacionado ao maior desenvolvimento de lesões por pressão (LPP). As LPP representam uma das principais complicações que acometem pacientes críticos hospitalizados, devido à diminuição da percepção sensorial causada por sedativos, analgésicos e relaxantes musculares, determinando menor reação à pressão excessiva. A LPP se caracteriza por lesão localizada na pele ou nos tecidos moles subjacentes, que ocorre sobre uma proeminência óssea ou está relacionada ao uso de dispositivo médico ou de outro artefato. Pode se apresentar como uma lesão de pele íntegra ou uma úlcera aberta, que pode ser acompanhada ou não por dor. Esse tipo de lesão decorre de pressão intensa e/ou em combinação com cisalhamento do local. A aplicação da assistência de enfermagem é o elemento utilizado pelo enfermeiro para pôr em prática seus conhecimentos técnicos científicos em benefício do cliente, caracterizando sua prática profissional e definindo assim o seu papel acerca da lesão por pressão, visando a prevenção e o cuidado da pele dos pacientes acamados, em busca de uma melhor assistência. Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar os cuidados e prevenção na assistência da enfermagem, descrever os motivos que levam a LPP e avaliar os riscos futuros após a lesão por pressão. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados BDNF, LILACS, SciELO, E GOOGLE ACADÊMICO. Resultado: As LPP são um dos maiores problemas relacionados a qualidade da assistência de enfermagem, sobretudo por se tratar de um evento adverso em saúde, evitável e muito grave quando relacionado a pacientes com longo período de internação, geralmente acamados ou debilitados. Nesta pesquisa foi observada a importância de buscar em cada situação ou contexto que se encontra o paciente, principalmente aqueles que estão internados em UTI, a influência de fatores e condições que aumentam o risco de ocorrência de LPP, na perspectiva de contribuir com a prevenção e redução dessa complicação, facilitando, com isso, a diminuição do tempo de internamento, do sofrimento físico e psicológico, bem como a possibilidade de melhorar seu estado clínico, e portanto, a possibilidade alta da UTI em tempo oportuno. Considerações finais: É importante a prevenção da LPP, pois ela está diretamente ligada a qualidade aos cuidados da enfermagem, nos quais os enfermeiros devem ter conhecimento teórico-científico para oferecer medidas preventivas, além de melhor assistência aos pacientes que já possuem LPP. As medidas de prevenção mais executadas pelos enfermeiros são: mudanças de decúbito, hidratação da pele, manutenção da higiene dos pacientes.



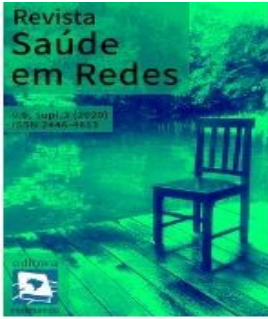
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6694

Título do Trabalho: ACESSO DE TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: SUBSÍDIOS PARA UM CUIDADO EQUÂNIME

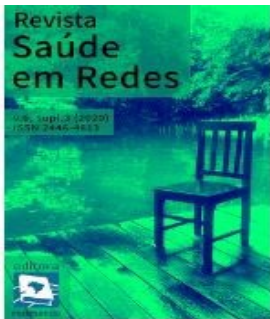
Autores: Davi Depret, Ricardo Mattos, Luciane Velasque, Beatriz Grinzstein, Emilia Jalil, Virginia Knupp, Eduardo Peixoto, Luciana Melo

Apresentação: Definir acesso enquanto fenômeno é complexo, muitas vezes é empregado de forma imprecisa, e pouco clara na sua relação com o uso de serviços de saúde e é um conceito que varia entre autores e que muda ao longo de tempo e de acordo com o contexto. Dessa forma, o nível de acesso aos serviços de saúde será determinado pelo grau de adequação entre indivíduos e comunidades e o sistema de saúde e também por situações de vulnerabilidade da população, que dependem do capital humano, físico, financeiro e social. Nesse contexto, é pertinente compreender os fatores que influenciam o acesso e a utilização dos serviços de saúde identificando razões para possíveis diferenças na procura, na satisfação com o cuidado recebido e nos resultados alcançados. A questão de gênero, dentre tantas outras, também se coloca como um diferencial ao acesso e à utilização de serviços de saúde em muitos estudos de demanda, privilegiando a população feminina cisgênero, que são as pessoas as quais se identificam com o sexo biológico, enquanto que na população transexual, que são as pessoas cuja identidade é oposta ao sexo biológico, a identidade transgênero se coloca como uma barreira aos serviços. A literatura aponta uma incipiência de trabalhos com esta população. Desta maneira, o estudo em questão teve como objetivo analisar os fatores associados ao acesso aos serviços de saúde e o acesso aos serviços de saúde especializados por um conjunto de travestis e mulheres transexuais do Rio de Janeiro e Região Metropolitana. Desenvolvimento: trata-se de uma análise secundária que utilizou os dados de um conjunto de participantes anteriormente recrutadas via amostragem por Respondent Driven Sampling (RDS) conduzido pela equipe do projeto de pesquisa TRANSCENDER do INI/FIOCRUZ, cujos critérios de participação eram ser mulher transexual autodeclarada, maior de 18 anos e residente do Estado do Rio de Janeiro, resultando em uma amostra final de 345 participantes. A pesquisa mapeou diversas questões clínicas e acerca de práticas sexuais, levantou dados sociodemográficos e de acesso aos serviços de saúde. A partir do banco de dados, foram realizadas análises univariadas, onde foram calculadas as prevalências e os respectivos intervalos de confiança a 95%. As análises bivariadas foram realizadas calculando-se as prevalências e as Razões de Prevalência (RP) por meio de modelos de regressão, considerando a significância estatística quando os valores de α foram inferiores a 0,05 e para as análises múltiplas foi realizada regressão de Poisson com variância robusta. Resultado: As covariáveis “participação em grupos e movimentos sociais” teve influência negativa, enquanto as covariáveis “sorologia para sífilis”, “sorologia para HIV”, “violência física por amigo” e “violência física por desconhecido” tiveram influência positiva no desfecho primário que era o acesso aos serviços de saúde; No que diz respeito ao acesso aos serviços de saúde especializados, as covariáveis “necessidade de se afastar de amigos e família por ser trans”, “violência física por parceiro casual”, “violência sexual por



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

desconhecido” e “autoavaliação de saúde” tiveram influência positiva neste desfecho. Considerações: Evidenciou-se que a participação em grupos sociais, ainda por razões ainda pouco esclarecidas, foi um fator limitante de procura dos serviços de saúde de uma forma geral, talvez a violência institucional já esperada por estas usuárias nos serviços de saúde, juntamente com o receio de serem replicadas outras formas de violência, agravando o sofrimento, podem fazer com que elas acabem evitando tais espaços. Além disso, autores apontam que tais violências evocam baixa autoestima, vergonha e medo, que podem resultar em mudanças de comportamento, ampliando o isolamento e a dificuldade de autocuidado, o que faz com que a lógica da prevenção de agravos e promoção de saúde fique em segundo plano com esta população, uma vez que a procura acaba se dando, na maioria dos casos, já com quadro patológico instalado e/ou a partir de complicações e em emergências, contrariando a lógica atual da Atenção Primária à Saúde enquanto porta preferencial de entrada no Sistema Único de Saúde, embora mais estudos que mapeiem o acesso de travestis e mulheres trans à APS sejam necessários. De qualquer maneira, a violência a qual estão sujeitas, seja psicológica ou física, é tida como naturalizada no imaginário social, formulada por significações do que é ser travesti e transexual engendradas e generalizadas sobre o preconceito e discriminação no universo desta categoria, vinculada ao comportamento transfóbico e machista. E, embora a raça/cor não tenha aparecido enquanto covariável estatisticamente significativa neste estudo, importante sinalizar acerca das interseccionalidades de “ser travesti/mulher trans” e “ser negra” quando se trata de expectativa de vida, porém, ainda faltam estudos que relacionem tais interseccionalidades desta população ao acesso aos serviços de saúde. No que diz respeito aos serviços especializados, pelo grau de importância que as modificações corporais ganham na vida das pessoas trans, elas se constituem como elemento imanente em seus processos de saúde ou adoecimento, pois, assim como entre as pessoas cisgêneras e suas eternas buscas pelos “corpos perfeitos”, os corpos das pessoas trans permitirão que elas possam desejar e serem desejadas, com isso, percebeu-se que a mudança corporal é um fator determinante na vida das travestis e mulheres trans. Entretanto, ainda não é consensual o quão benéfico e generoso é a ampliação de espaços “para travestis e mulheres trans”, pois, o espaço para elas têm que ser onde elas quiserem, mas, enquanto não se consegue estabelecer um espaço em que elas se sintam pertencentes, o custo-benefício ainda compensa a existência destes locais, mesmo que isso custe o afastamento cada vez maior delas com serviços que deveriam proporcionar vínculo e cuidado coordenado, como a Atenção Primária à Saúde. De qualquer maneira, uma vez que haja o desejo de mudar, seja em ações mais lentas como uma hormonização ou de forma definitiva, como uma redesignação sexual, é importante que os serviços de saúde, em quaisquer níveis, estejam preparados para acolherem e cuidarem desta população, garantindo um cuidado equânime e livre de preconceitos. Para mudança deste cenário, é necessário que as novas ondas geracionais trabalhem estas questões durante todo o crescimento, aprendendo a respeitar as diferenças e que isso seja sustentado em seu leito familiar, acadêmico e social, gerando espaços de aceitação para pessoas em geral, mas àquelas que já nascem desconfortáveis em seus próprios corpos.



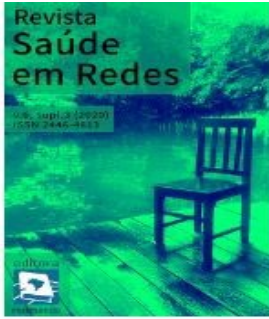
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6696

Título do Trabalho: ESTRESSE ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR.

Autores: Átila Caled Dantas Oliveira, Emily Góes Castro, Flávia Lima Guimarães, André Luiz de Jesus Morais, Larissa Machado Victor, Tereza Monique Côrtes Gomes

Apresentação: Em razão do crescente índice do estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem hospitalar, é necessário identificar os fatores relacionados, para um maior entendimento, pois podem levar a um desgaste profissional intenso devido a fadiga física e mental, gerando falta de motivação, aumento do risco de doenças cardiovasculares, transtornos músculo esqueléticos, diminuição no rendimento, baixa produtividade e absenteísmo. O presente estudo objetivou compreender os motivos que levam os profissionais de enfermagem ao estresse, avaliando os fatores estressores para buscar a melhor forma de tratamento. Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida no período de Fevereiro a Maio de 2019, sendo realizada em duas bases de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), levando em consideração questões norteadoras para subsídio da pesquisa, como qual a prevalência do estresse entre os profissionais de enfermagem, a atitude do profissional diante disso e melhor forma de tratamento, culminando na seleção de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) onde foram selecionados 18 artigos. Resultado: Os profissionais da equipe de enfermagem são passíveis de maior estresse devido a sua atuação de forma direta e constante com os pacientes e familiares, tendo que lidar diariamente com o sofrimento, dor e até mesmo a morte, condições que são comuns no âmbito hospitalar. Gerando sentimentos de angústia, frustração, impotência, insegurança e conseqüentemente uma sobrecarga física e psicológica culminando no estresse no trabalho. Além de condições insalubres as quais a enfermagem encontra em seu ambiente de trabalho, como sobrecarga de trabalho, esforço físico exigido, condições inadequadas de trabalho, rotinas exaustivas, escassez de diálogo entre a equipe são fatores agravantes para o estresse. Causando desinteresse pelo trabalho, dificuldades de concentração, ansiedade, depressão, maior estresse oxidativo, maior risco de desenvolver diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, amenizando ainda mais a qualidade de vida desses profissionais. Considerações finais: Evidencia-se que os profissionais de enfermagem estão susceptíveis, devido ao importante número de fatores inatos a profissão, afetando a saúde, vida pessoal e o desempenho profissional. A criação de estratégias individuais e em grupos, implantadas pelos gestores da instituição, voltadas à prevenção ou redução dos fatores estressores é uma importante ferramenta para que os profissionais possam executar suas tarefas de maneira mais agradável e satisfatória, além de adotar medidas que valorizem o profissional, beneficiando o profissional com melhor qualidade de vida e os pacientes com uma melhor assistência prestada. Sendo assim, é notório a importância do bem-estar físico e psicológico da equipe de enfermagem.



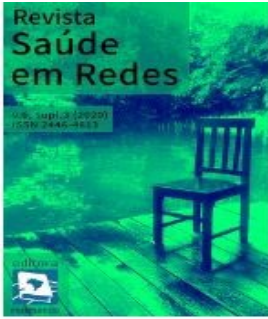
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6697

Título do Trabalho: O USO DE PORTFÓLIO COMO METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZADO PARA COMPREENSÃO DAS DIMENSÕES DO CUIDADO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Lais Sousa da Silva, Renata Oliveira Caetano, Daniel Reis Correia, Débora Mol Mendes, Lara Lelis Dias, Thais Bitencourt Faria, Beatriz Santana Caçador

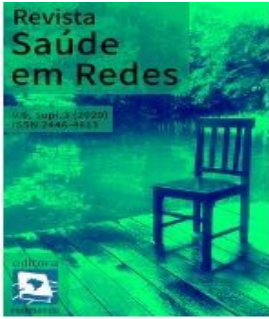
Apresentação: A utilização de portfólios como metodologia ativa de ensino-aprendizagem tem sido um recurso amplamente explorado no meio acadêmico, a fim de servir como base e norteamento durante os estudos dos discentes perante a algum tema/assunto. Esses são elaborados como forma de organizar os relatórios, feitos pelos alunos durante o semestre, referentes às aulas práticas e teóricas com o intuito de condensar as experiências vivenciadas com as atividades propostas. Ademais, o portfólio é um instrumento que acompanha o desenvolvimento da disciplina, sendo fundamental na aproximação dos alunos com o seu grupo e com os professores responsáveis, contribuindo na relação da teoria com a prática, além de utilizar dos métodos científicos ao saber buscar evidências na literatura que comprovem o estudo que será aplicado e, por último, funcionar como direcionamento para organizar, planejar e traçar metas dentro do âmbito do trabalho em equipe. O objetivo da confecção desse trabalho foi despertar um pensamento reflexivo dos estudantes quanto às dimensões do cuidado em enfermagem que foram discutidas durante o decorrer das aulas teóricas do segundo semestre de 2019 e, enquanto isso, os mesmos foram responsabilizados por elaborar um projeto de educação em saúde, a partir dos temas abordados, os quais foram aplicados nas práticas educativas. Outrossim, foi deliberado aos graduandos, a liberdade para complementação do portfólio, por meio da aplicação de recursos como poemas, poesias, músicas, citações literárias e decorações referentes ao ciclo de vida estabelecido. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos discentes do segundo período de enfermagem, da Universidade Federal de Viçosa, durante a disciplina de Enfermagem, Saúde e Sociedade II, na qual eles foram divididos em cinco grupos com seus professores e ciclos de vida: Gestantes, Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos. Estes foram distribuídos em diferentes locais dentro da cidade de Viçosa-MG, sendo eles a Unidade Básica de Saúde de Cachoeira de Santa Cruz, a Escola Municipal Pedro Gomide Filho, a Escola Estadual Effie Rolfs, o Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE) e a Unidade Básica de Saúde de Barrinha, respectivamente. Foram realizados projetos de educação em saúde com os públicos-alvo citados, durante o período, tendo em vista os eixos do cuidado na enfermagem, a partir das seguintes aulas teóricas. Iniciou-se a matéria com o tema “As dimensões do cuidar em enfermagem: Interfaces com a identidade social”, o qual nos apresentou os cinco aspectos do processo de trabalho em enfermagem: assistir, administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente. Na segunda aula, foi abordada a “Promoção da saúde: Aproximações teóricas e implicações para a prática do enfermeiro” em que fizemos o estudo por meio de artigos, o qual foi compartilhado em uma roda de conversa com algumas reflexões sobre as desigualdades existentes no Brasil e os obstáculos para a promoção da



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

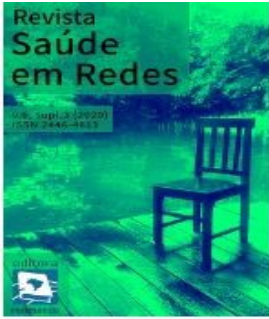
saúde. Na seguinte, discutimos sobre “A prática educativa como dimensão do cuidar em enfermagem” por meio da leitura prévia do livro “Pedagogia da autonomia”, de Paulo Freire, e elaboramos um mapa conceitual a respeito da educação na transmissão do saber e da autonomia ao cliente na promoção de saúde. Na quarta aula, por sua vez, estudamos sobre “Comunicação em saúde”, nela foi solicitada a leitura de alguns artigos sobre temas de comunicação não verbal e o uso de protocolos para transmissão de más notícias, na qual utilizamos da metodologia de simulações realísticas para evidenciar a importância da comunicação efetiva entre o profissional e o cliente/família. Nas duas próximas aulas, tratamos acerca do contraste existente entre “As dimensões gerencial e assistencial no processo de cuidar em enfermagem” nas quais aprendemos sobre tais aspectos, a partir de palestras realizadas por um enfermeiro auditor da Secretária Municipal de Saúde que nos contou sobre a sua atuação no âmbito burocrático da gerência, e de uma enfermeira assistencialista da UTI do Hospital São João Batista que detalhou alguns exemplos sobre a gerência no processo do cuidado. Na sétima aula, conhecemos a “Dimensão política na enfermagem” a qual foi ministrada pelos representantes do Centro Acadêmico de Enfermagem da UFV que reforçaram a ideia de como deve ser a nossa postura e ação, tanto como estudantes quanto profissionais, em que exigem engajamento político e reflexivo. Por fim, na última aula teórica intitulada como “Dimensão da pesquisa no processo de cuidar” visualizamos a importância do embasamento científico para o exercício da enfermagem. Resultado: A partir de toda a sustentação teórica adquirida, fomos capazes de fomentar caminhos para a construção dos projetos de educação em saúde. A princípio, os grupos foram destinados ao ambiente estipulado, de acordo com os seus ciclos de vidas estabelecidos, com o intuito de conhecerem o local, a equipe e o público-alvo para que, a partir de visitas, pudessem identificar as fragilidades e necessidades do meio e traçarem, assim, intervenções, além de criar vínculo com os indivíduos que participariam do trabalho. Após realizar o reconhecimento do contexto, discutimos, em sala de aula, por meio de uma aula protegida sobre as possíveis temáticas intervencionistas a serem abordadas nos ciclos de vida. Por conseguinte, os grupos se organizaram para apresentar as ideias tratadas para ao restante dos alunos, a fim de realizar uma troca de experiências que serviu para fornecer um primeiro contato com os avaliadores, o que permitiu uma visão crítica e construtiva pelo ponto de vista da turma e dos professores. Isto é, conseguimos promover uma interação entre o idealizado, a expectativa e a realidade de cada ciclo trabalhado. Por fim, salientamos que todos os grupos conseguiram concretizar o que foi idealizado para o projeto, atingindo as dimensões do cuidar em enfermagem estudadas ao longo do semestre. Além disso, apesar das diferenças entre cada público, os grupos conseguiram se adequar ao facilitarem a linguagem de acordo com o contexto, fazendo com que os participantes compreendessem o conteúdo exposto e a finalidade desse processo de ensino-aprendizagem. Considerações finais: Com o uso da metodologia ativa de avaliação, por meio do portfólio, foi perceptível a evolução dos alunos durante a confecção do mesmo, o qual facilitou mensurar os resultados alcançados e refletir sobre a teoria efetivada na prática e baseada em evidências. Vale ressaltar a importância de se utilizar tal ferramenta para o trabalho em equipe, em busca de



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

tornar toda a produção intelectual palpável, possibilitando e incentivando que a sua elaboração seja livre e criativa.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6699

Título do Trabalho: PARTICIPAÇÃO NA PRÉ-CONFERÊNCIA DE SAÚDE NA ARENA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

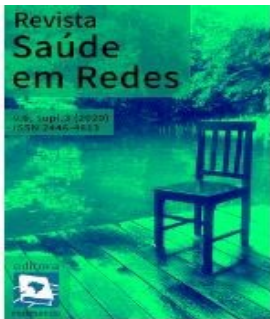
Autores: Renata Oliveira Caetano, Daniel Reis Correia, Débora Mol Mendes, Laís Sousa da Silva, Lara Lelis Dias, Thais Bitencourt Faria, Larissa Ferreira Lopes Silva, Beatriz Santana Caçador

Apresentação: Conferências de saúde são importantes ferramentas de participação social direta da comunidade e de reivindicações junto à administração pública. Dessa forma, fez-se necessário discutir a temática “Democracia e Saúde” por discentes do curso de enfermagem por meio da pré-conferência de saúde, a qual antecedeu a 11ª Conferência de Saúde de Viçosa-MG, destacando a importância social desses eventos, a promoção de mudanças e como tal participação contribui para a melhora das políticas de saúde do município.

Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do primeiro período de enfermagem, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que participaram no dia 12 de Abril de 2019 da pré-conferência de saúde ocorrida na arena da biblioteca central da UFV. Os graduandos foram divididos em grupos referentes a três eixos que seriam abordados na Conferência: “Saúde como direito”, “Princípios do SUS” e “Financiamento do SUS”. Durante a discussão, dentro de cada grupo, foram confeccionados cartazes com palavras-chaves para serem apresentados perante aos demais presentes, destacando os principais e mais importantes pontos abordados.

Resultado: Todos os participantes tiveram voz na discussão sobre os eixos apresentados, ficando evidente a importância de eventos desse porte em que todos da comunidade reivindicam e opinam junto à administração pública. A pré-conferência proporcionou uma amostra para os discentes de enfermagem, de forma exemplar, do que seria a 11ª Conferência de Saúde de Viçosa-MG.

Considerações finais: É válido destacar a importância da participação em conferências de saúde, pois é uma forma de exercer nosso papel de cidadão e buscar a melhora da saúde local, e para os calouros de enfermagem fica a memorável experiência e um despertar incipiente do engajamento político que o enfermeiro deve ter no seu município de atuação.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

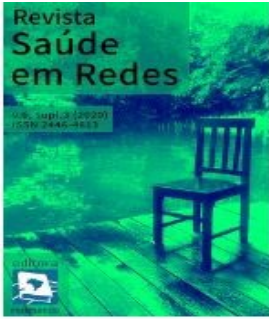
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6700

Título do Trabalho: ECOSAÚDE: VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE AMBIENTAL COM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

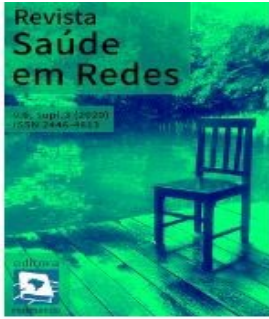
Autores: Ingrid Souza, Marcela Moniz, Thiago Louro, Beatriz Rocha, Isabelle Vieira, Sarah Garcia, Rafaela Moraes, Sthefany Suzana

Apresentação: As mudanças curriculares nos projetos políticos-pedagógicos dos cursos de graduação em Enfermagem no Brasil com vistas ao preparo de enfermeiros para atuação no campo da saúde ambiental ainda são pontuais, fragmentadas e discretas. Há necessidade da aplicabilidade de novas propostas de práticas de ensino que busquem colocar o educando como protagonista do processo de aprendizagem, e, assim, subsidiar a incorporação de valores do paradigma socioambiental ao cuidado em saúde pelo enfermeiro. Desse modo, este estudo teve por objetivo descrever o processo de validação de conteúdo de uma tecnologia educacional produzida para o ensino sobre a relação entre saneamento ambiental e saúde pública para graduandos de enfermagem. Desenvolvimento: Trata-se de estudo metodológico, de natureza quali-quantitativa. Para investigação sobre os conhecimentos dos estudantes e o desenvolvimento metodológico da Tecnologia Educacional (TE) denominada Ecosaúde foi conduzido o método da pesquisa participante e o emprego da técnica World Cafe. A coleta de dados ocorreu em dois momentos distintos, a saber: no mês de setembro de 2017 com a turma 1 e no mês de maio de 2018 com a turma 2 em sala de aula com duração média de 2 horas. O estudo de caso e as questões propostas aos estudantes foram elaboradas pelos pesquisadores/ moderadores do café com base em uma situação de saneamento básico inadequado diagnosticada em uma pesquisa prévia realizada com uma equipe de saúde da família de um território próximo à universidade. As questões utilizadas no estudo foram: Quais ações de promoção de saúde e prevenção de doenças podem ser realizadas pelo enfermeiro nesse cenário? Você incluiria algum outro efeito à saúde como consequência do saneamento ambiental inadequado? Qual? Justifique. As falas gravadas do grande grupo foram transcritas e em conjunto com os comentários escritos de cada grupo e os registros de campo, os dados foram interpretados e alinhados para o surgimento das unidades de significação e de contexto, à luz da análise de conteúdo na modalidade temática. Houve a codificação temática em categorias a fim de identificar os temas comuns nas respostas de cada questão. As categorias temáticas foram discutidas pelos pesquisadores até alcançarem o consenso. Após o término do desenvolvimento da TE, foi aplicado aos estudantes o instrumento de validação, um questionário organizado conforme a escala de Likert, com três blocos contendo itens avaliativos referentes aos objetivos, estrutura/ organização e motivação do conteúdo do processo educativo. O bloco I foi composto por 5 itens avaliativos, o bloco II por 12 itens e o bloco III por 5 itens. A escala de valoração variou de 1 (Totalmente Adequado- TA), 2 (Adequado- A), 3 (Parcialmente Adequado- PA) e 4 (Inadequado- I). Houve também a avaliação do índice de concordância de cada item com o valor mínimo proposto pela literatura para a maioria das respostas de 70%, considerando os valores maiores 1 e 2. Os dados da fase de validação foram tabulados utilizando o programa



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

SPSS versão 21.0. O estudo é parte integrante do projeto: Educação Ambiental e Enfermagem: caminho para a ética, a sustentabilidade e a promoção da saúde, desenvolvido pelo grupo PET Enfermagem da Universidade Federal Fluminense do campus Rio das Ostras, e que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa desta Universidade em fevereiro de 2017, sob o número de parecer 1.934.809. Resultado: / Resultado: Participaram 23 graduandos de enfermagem (10 da turma 1 e 11 da turma 2) com idade compreendida entre 18 a 35 anos. Emergiram três categorias: Descobrimo o problema ambiental e pensando nas soluções; Identificando os riscos à saúde; e validação da ECOSAÚDE. Observou-se no presente estudo, que houve limitação do conhecimento dos estudantes sobre os serviços que abrangem o saneamento, o papel do enfermeiro neste contexto e os tipos de morbidades que poderiam ser desencadeadas pelo saneamento inadequado nas populações estudadas. Os participantes perceberam que as ações de educação ambiental são fundamentais para estimular a mudança de atitudes humanas em relação à participação social e a busca pelos direitos ao saneamento e à saúde. Assim, no contexto de formação em enfermagem, depreende-se que sejam incluídas metodologias problematizadoras da realidade para educação ambiental nas universidades, visando estimular a motivação e a reflexão do aluno sobre questões contemporâneas socioambientais, de sustentabilidade e de saúde humana. Em relação à validação da TE, concluiu-se que a Ecosauúde alcançou seus objetivos de impactar positivamente na formação profissional do público-alvo; de atender aos objetivos do público-alvo; e de estar adequada para ser usada por qualquer docente que trabalhe com o público-alvo. No bloco dos objetivos, referentes aos propósitos, metas ou fins que se deseja atingir com a utilização da tecnologia, verificou-se que os escores TA e A somaram-se 55, ou seja, 100% das respostas foram válidas e 55 (88%) foram para TA e A. Quanto ao índice de concordância nesse bloco, foi obtido 0,90 para o maior índice e 0,85 para o menor índice. No bloco organização, referente a forma de apresentar as orientações, incluindo organização geral, estrutura, estratégia de apresentação, coerência e formatação, verificou-se que os escores TA e A somaram-se 107, ou seja, 100% das respostas foram válidas e 107 (89%) foram para TA e A. Quanto ao índice de concordância nesse bloco, foi obtido 1,0 para o maior índice e 0,7 para o menor índice. No bloco motivação, referente ao grau de significação da TE e à capacidade do processo educativo causar impacto, motivação e interesse, verificou-se que os escores TA e A somam-se 85, ou seja, 100% das respostas foram válidas e 85 (87%) foram para TA e A. Quanto ao índice de concordância nesse bloco, foi obtido 0,95 para o maior índice e 0,7 para o menor índice dos itens avaliados. Considerações finais: Os resultados apontam usabilidade da tecnologia e boa capacidade de gerar interação para aprendizagem sobre a questão do saneamento básico e sua ressonância na saúde das populações. Assim, a estratégia comunicativa em saúde ambiental desenvolvida alcançou seu objetivo de romper uma prática educativa baseada em uma metodologia meramente informacional e instrumental e buscou produzir discussões relativas às necessidades humanas, à percepção e à atitude ambiental e às ações de promoção da saúde em contextos que se estendem pelos territórios do nível local até o regional e global.



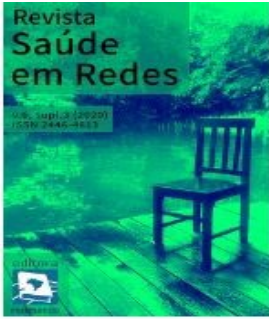
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6701

Título do Trabalho: CONHECIMENTO DE COLABORADORES DE APOIO ACADÊMICO UNIVERSITÁRIO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA ANTES E APÓS UMA AÇÃO EDUCATIVA

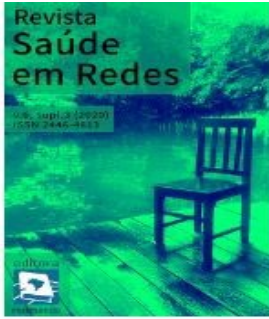
Autores: Thalissa Thaina Santos de Souza, Samilly Guimarães Rocha, Victória Caroliny Do Nascimento Leal, Maicon de Araujo Nogueira, Antonia Margareth Moita Sá

Apresentação: O primeiro atendimento em situações de emergência é dominado como Suporte Básico de Vida (SBV), e sua realização é essencial para salvar vidas e evitar sequelas, até que uma equipe capacitada possa chegar ao local do atendimento. Segundo a AHA (2015), é um conjunto de procedimentos bem definidos e com metodologias padronizadas que pode ser executado por profissionais e leigos treinados, consistindo no reconhecimento das situações em que há risco de vida iminente, saber quando e como pedir ajuda, saber iniciar de imediato as manobras que contribuam para preservar a circulação e oxigenação para o encéfalo, pulmão e coração até a chegada das equipes treinadas e equipadas. Um estudo realizado por Dixe e Gomes (2015), evidenciou que a população estudada possuía conhecimentos insuficientes e incorretos a respeito do Suporte Básico de Vida (SBV), sendo necessário reforçar a necessidade da capacitação da população de leigos em SBV, a fim de diminuir as taxas de morbidade e mortalidade em situações de Parada Cardiorrespiratória (PCR). Dada a sua relevância para o atendimento rápido a vítimas em emergência, a capacitação em SBV representa hoje uma estratégia de política no atendimento à saúde da população. Um protocolo de recomendações da AHA sistematiza a capacitação em SBV, a fim de aprendizado das etapas do SBV e as técnicas de atendimento para vítimas em emergência, assim como a prevenção de agravamentos, tais como lesões, priorizando o atendimento em PCR (AHA, 2015). É recomendado o treinamento em RCP de forma periódica, com a finalidade de capacitar as equipes para um atendimento rápido, seguro e eficaz, dentro do que é preconizado pela AHA, assim como para manter a homogeneidade das condutas (SOAR et al. 2010; SOAR et al. 2015). As estratégias de simulação constituem-se em aprendizagens mais realistas e significativas, pois permitem aos funcionários entrarem em contato com a prática. Tanto o conhecimento (teoria) quanto a habilidade (prática) são essenciais na construção do processo ensino-aprendizagem. Ambos se complementam e tornam-se indissociáveis na concepção do produto final, evidenciando a importância das aulas teóricas associadas às aulas práticas. Objetivo: Analisar o conhecimento de colaboradores de apoio acadêmico universitário sobre suporte básico de vida antes e após uma ação educativa. Método: Trata-se de estudo descritivo e exploratório de natureza relato de experiência realizado em uma Instituição privada de ensino superior, localizada em Belém no estado do Pará na cidade de Belém (PA), no mês de agosto e outubro de 2019, tendo como público-alvo 15 profissionais que trabalhavam no apoio acadêmico. No primeiro momento ocorreu uma ação educativa incluindo treinamentos que seguiu as diretrizes da AHA, 2015, além de relembrar conceitos básicos do SBV e questionários para verificar a efetividade da ação. No final da ação foi entregue certificados de capacitação em



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

SBV emitido pelas pesquisadoras em parceria com o orientador e a instituição Resultado: A análise dos resultados evidenciou que apenas 29,4% dos colaboradores possuía algum conhecimento prévio sobre SBV, apesar de baixa, essa porcentagem além de justificar a importância desta pesquisa, corrobora a necessidade de sua implementação. O resultado obtido no segundo questionário revelou que a prática adotada na ação educativa foi acertada e isso se refletiu na taxa de 100% de aproveitamento do treinamento, o que conferiu a todos os participantes o conhecimento necessário sobre SBV. Como benefícios tem-se a contribuição para fortalecer a importância do conhecimento acerca do SBV, principalmente para funcionários de instituições que possuem um alto fluxo de pessoas. Este estudo será de grande importância para comunidade científica, pois tem como intenção colaborar com o aprofundamento das pesquisas a respeito do SBV e para a difusão deste conhecimento. Os resultados obtidos no presente estudo permitem concluir que os conteúdos abordados e os instrumentos utilizados para a avaliação, subsidiaram de forma favorável e satisfatória a execução e avaliação da ação educativa em SBV. Ainda assim, é fundamental que a IES continue proporcionando capacitações e avaliações, de forma teórica e prática, como forma de aperfeiçoar e consolidar o conhecimento - o que poderá ser objeto de outros estudos, e também para manter atualizado o quadro de colaboradores capacitados em SBV, o que irá variar conforme o regime de demissões e contratações da mesma. Considerações finais: Esse trabalho explicitou a realidade da falta de conhecimento em SBV e da necessidade de capacitação dos funcionários de apoio acadêmico, bem como da efetividade do treinamento e a importância da difusão deste conhecimento. Por fim, constata-se imperativo que as IES executem capacitações em SBV e que a executem sempre que houver renovações no quadro de funcionários, como forma de aperfeiçoar e consolidar o conhecimento dentro do ambiente de trabalho. Diante destes resultados, verificou-se que a ação educativa elaborada e oferecida proporcionou uma aprendizagem significativa e melhor desempenho dos participantes em quadro comparativo antes e após a ação educativa. Tal resultado comprova a eficiência do treinamento e respalda sua capacidade de replicação, podendo, portanto, ser continuamente executado na IES que foi cenário deste estudo, bem como possui capacidade e factibilidade de ser adaptada e implementada em outras instituições. Terá também grande relevância para a sociedade em geral, aumentando o número de pessoas capacitadas para oferecer esse primeiro atendimento, ajudando a fomentar o conhecimento dos leigos sobre a existência de cursos capacitantes nessa área na medida em que os leigos capacitados serão agentes transformadores de suas realidades. Ressaltamos também que este estudo proporcionou aos participantes um conhecimento que agregará currículo, criando diferencial mercadológico, são capazes de salvar vidas ou reduzir sequelas e estão preparados para reagir corretamente em situações de emergência.



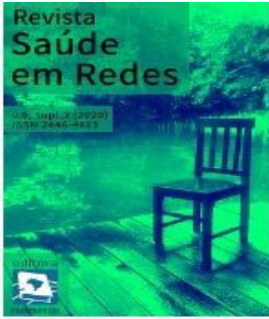
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6702

Título do Trabalho: CONSTRUÇÃO DO FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DE INJEÇÃO INTRAVÍTRIA PARA RETARDO DA DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA IDADE

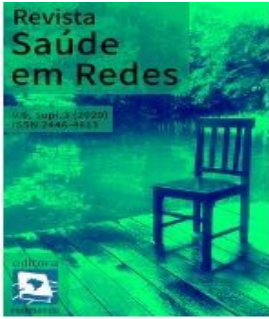
Autores: Lourena Silva Bahia dos Anjos, Mayara Carvalho Larrat Cristino, Ana Carla Cavalcante Ferreira, Amanda Gabrielly Miguel da Rocha, Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira

Apresentação: O atual Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Degeneração Macular Relacionada com a Idade dispõe sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologias em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, no qual está incluída a injeção intravítrea. A Degeneração Macular Relacionada a Idade é uma lesão progressiva e degenerativa que afeta a área central da retina, especificamente a macula acometendo a perda gradual da visão. A mudança terapêutica também alterou a linha de cuidado ao idoso dentro da rede de atenção a pessoa com a doença crônica, surgindo a necessidade da reorganização do serviço de saúde para garantia do cuidado integral e humanizado aos usuários. Logo, o gestor de saúde e profissionais de saúde devem conhecer as novas mudanças do tratamento dentro da linha de cuidado ao idoso, devido a isso, o uso de ferramentas eficazes como fluxogramas pode ser utilizada para representar a sequência e interação das atividades do processo por meio de símbolos gráficos, os quais proporcionam uma melhor visualização do funcionamento do processo, ajudando no seu entendimento e tornando a descrição do processo mais visual e intuitiva, contribuindo uma gestão de qualidade. Com base nessa realidade, o estudo objetiva descrever a elaboração de um fluxograma do processo de administração da injeção intravítrea voltada ao retardo da degeneração macular relacionada idade realizado em um Hospital Universitário de Belém. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no mês de outubro de 2019, por discentes do quinto semestre do curso de graduação em Enfermagem, a partir vivência prática da disciplina Gestão no serviço de Saúde, associado ao projeto de extensão "Gestão de serviços na rede de atenção a pessoa com deficiência: práticas integradas de ensino e extensão" da Universidade Federal do Pará. A produção se estabeleceu em duas etapas: 1) a partir das entrevistas com os profissionais que fazem parte do processo buscou-se conhecer todo o fluxo de atendimento do usuário, desde os critérios de regulação da assistência até a aplicação da injeção. 2) a partir do estabelecido no protocolo e diretrizes clínicas e o coletado nas entrevistas foi construído o fluxograma do processo de administração da injeção intravítrea voltada ao retardo da degeneração macular relacionada idade. Resultado: O fluxo se inicia a partir dos critérios de admissão do usuário para uma primeira consulta, com acesso via sistema de regulação, em seguida é realizado uma triagem por um médico oftalmologista e residentes, posteriormente é encaminhado ao médico retinólogo, sendo este o profissional que irá verificar se o paciente se enquadra nos critérios de inclusão: apresentando a angiografia fluoresceínica com formação neovascular clássica ou oculta e a tomografia de coerência óptica apresentando lesão de tipo neovascular,



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

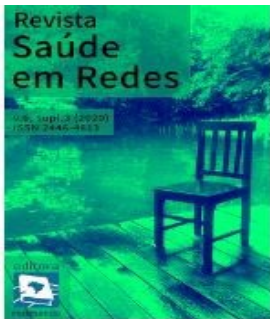
dessa forma estando apto para o tratamento com a injeção intravítrea. Em seguida é direcionado à consulta de enfermagem, onde ocorre a orientação quanto ao procedimento, entrega das cartas de orientação para cirurgia e para a injeção intravítrea, assinatura do termo de consentimento, avaliação de enfermagem e o preenchimento do “Laudo para Solicitação de Procedimento Ambulatorial”, logo após o laudo é enviado para a regulação do hospital para marcação das datas do procedimento. Um dia antes a regulação envia para a farmácia a quantidade de procedimentos que serão realizados no dia seguinte, para que a mesma tenha controle sobre a liberação do medicamento. Já no dia do procedimento cirúrgico o paciente deve passar primeiramente na farmácia, para que a farmacêutica realize a dispensação do medicamento junto ao Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica (Sistema Hórus), levando uma série de documentos padronizados pelo hospital e entregues pela enfermeira, que contém a quantidade de doses que serão aplicadas, visto que o tratamento é composto por três doses em cada olho e que dependem da gravidade do estágio da doença. Após a dispensação realizada, o paciente é encaminhado para a Unidade Ambulatorial Cirúrgica, para realização de triagem com residentes do Hospital, sendo esta uma forma de garantir a estabilidade do paciente para a realização do procedimento. Em caso de estabilidade, a aplicação da injeção é realizada e o paciente retorna no dia seguinte para avaliação e após as três aplicações necessárias, caso haja necessidade dar continuidade ao tratamento, o mesmo retorna ao retinólogo. Além disso, o fluxograma apresenta alguns anexos importantes para o desenvolvimento do mesmo, sendo eles: a Classificação Estatística Internacional de doenças, de 2010 (CID-10) e condições de saúde, diagnósticos clínicos, diagnóstico complementar, critérios de inclusão, critérios de exclusão todos baseados no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Degeneração Macular Relacionada com a Idade e o laudo do retinólogo; assim como os apêndices disponibilizado pelo hospital. Ademais, o fluxograma ficará acessível aos profissionais, contribuindo para a equipe multiprofissional possa ter acesso rápido e objetivo para o desenvolvimento de uma assistência integral ao usuário do serviço, espera-se que com a integração do mencionado suceda uma melhora no processo de trabalho, haja visto que, não apresentaram nenhum documento padronizado que auxilie este fluxo interno. Considerações finais: Ao realizar a intervenção no serviço de saúde foi possível constatar a importância do aprimoramento e desenvolvimento dos conhecimentos de gestão na graduação do ensino de enfermagem visto que gerir serviços de saúde é uma das competências do trabalho do enfermeiro, assim como, conhecer e desenvolver habilidade e competência do serviço de gestão dentro do serviço de saúde e como o enfermeiro gestor pode corroborar quando o mesmo conhece os fluxos dentro da rede de atenção, colaborando com os profissionais envolvidos e organizado os processos dentro do ambiente de trabalho, contribuindo principalmente aos usuários. Ademais, o desenvolvimento e o compartilhamento do fluxograma ratificaram a importância do uso de ferramentas de qualidade para a organização do serviço, pois auxilia os profissionais na compreensão da rede de atenção ao usuário e, por fim, também contribui como fonte de informação aos próprios usuários do serviço ao fornecer dados de localização dentro da Rede de Atenção do SUS. Ademais, ressaltamos a importância da atividade em



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

corroborar com o aprendizado das discentes, colaboração e a disponibilidade da equipe multiprofissional em participarem da estruturação deste produto.



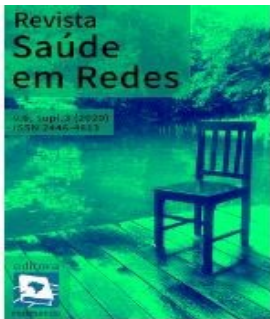
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6703

Título do Trabalho: ANÁLISE LITERÁRIA DO LIVRO PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE RELACIONADA À PRÁTICA EDUCATIVA COMO DIMENSÃO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

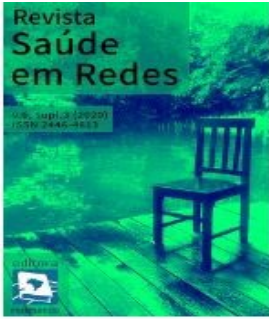
Autores: Daniel Reis Correia, Renata Oliveira Caetano, Júnia Gabriela Monteiro Campos, Débora Mol Mendes, Giselle Oliveira Paiva, Lais Sousa da Silva, Beatriz Santana Caçador

Apresentação: Na perspectiva do enfermeiro de atenção básica, o profissional deve ser um agente transformador, investindo em promoção de saúde e incentivando a participação da comunidade nas redes de atenção à saúde, sendo elas, primária, secundária e terciária. Para isso, deve-se compreender o contexto cultural no qual o indivíduo está inserido para que haja um processo contínuo de aplicabilidade e, conseqüentemente, a formação de um pensamento crítico. No cotidiano da enfermagem, a educação é um dos meios de prática do cuidado, a qual visa à mudança pelo desenvolvimento da autonomia do paciente perante o seu estado de saúde. Isto é, provendo métodos para diminuir as lacunas do conhecimento na equipe, nos indivíduos, na comunidade, na deficiência em práticas de autocuidado, nas dificuldades de adesão a tratamentos e planos terapêuticos e na fragilidade no início de um novo ciclo de vida. Logo, os graduandos do segundo período do curso de enfermagem, da Universidade Federal de Viçosa, foram convidados a fazer uma leitura reflexiva do livro “Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa” e, a partir disso, fazer uma análise utilizando a metodologia de Paulo Freire dentro do contexto do enfermeiro de uma unidade básica de saúde, visando à transferência de conhecimento de forma horizontal sobre os acontecimentos que envolvem o processo saúde-doença-cuidado. Os objetivos propostos pela aula ministrada almejavam mobilizar os alunos a conhecer os paradigmas da educação, compreender a importância do processo educativo para romper padrões e oferecer direcionamentos práticos sobre a aplicação do autocuidado. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado no dia 02 de Setembro de 2019, em uma aula teórica da disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade II, a qual teve como temática a prática educativa como dimensão do cuidar em enfermagem. Para isso, foi designado aos discentes realizar uma leitura prévia do livro proposto e levar reportagens, artigos e relatos reais sobre práticas de promoção de saúde para a sala de aula. A princípio, foi aberta a discussão em uma roda de conversa, para os alunos exporem os materiais pesquisados e suas experiências, tanto positivas quanto negativas, sobre o eixo educativo. Em seguida, os estudantes discutiram acerca da leitura do livro, o qual foi dividido entre os grupos que ficaram responsáveis por responder algumas perguntas relacionadas ao tema, como: “Para que ensinar?”, “O que ensinar?”, “Quem ensina?”, “Para quem se ensina?”, “Como se ensina?” e “Sob que condições se ensinam e se aprende?”. Por fim, cada grupo confeccionou e apresentou um mapa conceitual, em forma de cartaz, representado em diagramas, indicando as relações entre o conceito de aprendizagem e de educação com base no que foi proposto. Majoritariamente, na composição dos mapas, destacaram-se as palavras-chave motivação, disposição, possibilidade de mudança, ética, criatividade, determinação, autonomia,



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

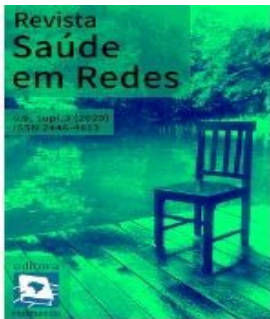
liberdade, desafio, posicionamento, aplicabilidade, respeito, solidariedade, sensibilidade, postura crítica, diálogo, altruísmo e transformação social. Indicando, assim, o interesse da turma na valorização do tema referido. Resultado: Com a atividade estipulada, os alunos puderam absorver alguns conceitos sobre a prática educativa e como aplicá-la no âmbito profissional. Identificamos na literatura que o ensino é uma troca, ou seja, o professor aprende com o aluno assim como o aluno aprende com o professor. O ensino exige ética, além do incentivo a criatividade, a curiosidade e ao pensamento crítico. Por conseguinte, os graduandos tiveram um primeiro contato com algumas das realidades do enfermeiro na sua prática de trabalho na atenção primária, o que gerou uma reflexão de como funciona o processo de educação e como deve funcionar a prática de educar. Além disso, nos sensibilizou na forma de como devemos agir como profissionais para lidarmos com nossos clientes no futuro e expandir nosso conhecimento e cuidado por intermédio da promoção de saúde. O educador deve ser um mediador e estar sempre disposto a ouvir e a aprender, incentivando e mostrando, na prática, o que foi ensinado e aprendido. Assim, o educando começa a atribuir sentido e a se sentir pertencente do processo de autocuidado. Isto é, por meio de uma transmissão horizontal do saber, respeitando a autonomia e a dignidade da pessoa, considerando os saberes prévios dos pacientes, os quais exigem o reconhecimento da identidade cultural, proporcionando condições aos usuários, famílias e/ou comunidades para se assumirem como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador e realizador de sonhos. Logo, algumas estratégias de metodologias ativas foram atingidas pelos discentes, dentre elas: provocar o pensamento crítico, a reflexão e a construção das ideias a partir dos conhecimentos prévios dos alunos; sempre perguntar antes de abordar um conteúdo; técnicas didáticas que coloquem os participantes em movimento; atender a demanda do público que viverá a atividade educativa; aproximação dos estudantes a partir do trabalho em equipe; utilizar linguagem simples e acessível. Assim, entendemos que saúde exige compreender o cuidado como forma de intervenção no mundo e de convicção de que é possível uma mudança no estado de saúde, sendo esta feita com alegria e esperança. Considerações finais: Portanto, conclui-se que há importância nas práticas educativas de saúde, estas são exemplificados na necessidade de se adequar a linguagem de acordo com o público-alvo, ter postura, respeitar o conhecimento prévio de cada pessoa, entender a comunidade em que ela está inserida e transmitir de forma clara e objetiva os cuidados, para que as pessoas possam compreender e, assim, aderir ao tratamento que lhe foi atribuído. Dessa forma, ensinar não se refere apenas a uma transferência de conhecimento, mas sim a ter um olhar holístico sobre a condição do enfermo e o ambiente no qual este está inserido. Isto é, o profissional de saúde deve ter discernimento dos determinantes sociais de saúde da comunidade para que possa intervir adequadamente na vida das pessoas, tendo em mente todos os possíveis devaneios existentes dentre as situações de saúde-doença dos indivíduos. Assim, denota-se a importância dessa análise literária para um curso das ciências biológicas, ao reposicionar os graduandos nessa duplicidade de perspectivas, os estudantes como educandos e os estudantes como educadores. Papéis que serão necessários durante a graduação e a vida de todo profissional



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

da enfermagem que implica ter força de vontade, humildade e criatividade para, assim, poder ser revolucionário.



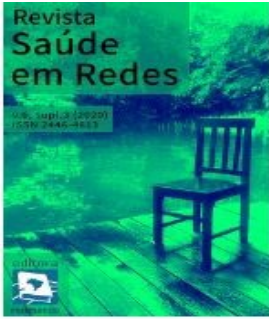
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6706

Título do Trabalho: A VACINAÇÃO NOS DIFERENTES ÂMBITOS SOCIAIS E CULTURAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Clara Helena Corrêa Silva, Diego Emanuel Barros Pinto, Jaqueline Alves Ferreira, José Iago Ramos Oliveira, Lucyelle da Trindade Sousa, Maria Eduarda da Silva Aragão, Wanda Carla Conde Rodrigues

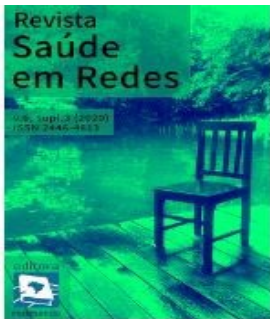
Apresentação: A imunização é imprescindível por evitar epidemias e erradicar patologias em uma população e o profissional enfermeiro possui um papel fundamental no respeito e valorização dos pensamentos sobre a vacina nos diferentes povos e culturas que constituem o Brasil. A ideia surgiu diante da necessidade de propagar informações que sanassem dúvidas ou opiniões incongruentes do que venha a ser vacina, e como a inserir diante dessas circunstâncias estabelecendo, constantemente, o respeito e a valorização da sociedade e cultura de diferentes povos. Objetivo: Relatar e analisar a importância da vacina inserida diante da diversidade cultural e social, diferentes conceitos e pensamentos advindos da população sobre o assunto, assim como, compartilhar conhecimentos sobre a imunização. Desenvolvimento: Para essa pesquisa foram utilizados livros e artigos científicos para a obtenção de dados quantitativos e qualitativos para o desenvolvimento do conteúdo no instrumento utilizado. A metodologia utilizada na aplicação do trabalho consistiu na elaboração e distribuição de 40 cartilhas autoexplicativas para a comunidade presente na Unidade Básica de Saúde (UBS) Mangueirão da cidade Belém, onde foram abordados os seguintes tópicos: "O que é vacina?", "Qual a sua importância?", "A diversidade cultural e a vacina", "Políticas públicas sobre a vacinação", "Calendário nacional de vacinação", "Movimento antivacina" e o "Papel do enfermeiro". O público alvo envolveu mulheres e homens, que proporcionou a interação entre acadêmicos de enfermagem e pacientes que estavam na sala de espera da UBS aguardando consultas e entregas de exames. A abordagem quanto a exposição do conteúdo foi individual (2 acadêmicos de enfermagem para cada 1 paciente) para uma maior e melhor compreensão acerca do assunto, assim como, proporcionar um espaço adequado às perguntas. Resultado: Durante a apresentação da cartilha, 40 pacientes a receberam e 70% dessas pessoas levantaram questionamentos acerca do tema apresentado. Com isso, incertezas sobre a importância da vacina e os calendários de vacinação foram demonstradas com mais ênfase. Nesse momento, apresentamos informações nas quais fornecessem respostas às perguntas dos indivíduos presente na UBS Mangueirão e como a imunização juntamente com o relativismo étnico é um instrumento essencial para a prevenção de patologias que já foram erradicadas e as que ainda estão em evidência na sociedade. Portanto, o objetivo da aplicabilidade da cartilha foi realizado com êxito, pois o público demonstrou prontidão para conhecer conteúdo apresentado e o espaço aberto a perguntas dos pacientes para os acadêmicos de enfermagem foi um dos pontos positivos no trabalho em campo. Considerações finais: Destarte, observou-se a importância dessa forma de imunização para a qualidade de vida da população e o interesse do público alvo em conhecer o conteúdo proposto e sanar dúvidas e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

possíveis carências quanto a compreensão sobre o tema. Por fim, é imprescindível destacar o papel do profissional de enfermagem na orientação acerca do calendário de vacinação para todos os grupos sociais.



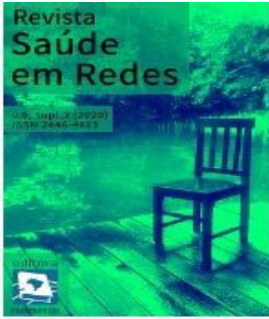
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6709

Título do Trabalho: HIV/AIDS E INTERNET: PROBLEMATIZAÇÕES PARA UM CUIDADO EFICAZ

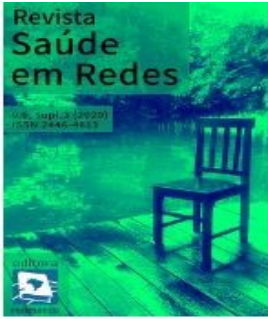
Autores: Samara Lima, Dorivaldo Pantoja Borges Junior, Suzana Farias Rabelo, Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque, Emily Manuelli Mendonça Sena, Arina Marques Lebrege, Matheus dos Santos Silveira, Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca

Apresentação: O presente ensaio bibliográfico parte da inquietação dos autores para com os processos de atenção à saúde do sujeito que vive com HIV/AIDS. Parte-se da pressuposição que o recebimento do diagnóstico e seu compartilhamento com os demais é um processo delicado, que deve receber o devido suporte dos serviços de saúde. Além disso, que os estigmas que recaem sob o sujeito que vive com HIV/AIDS dificultam sua socialização. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de expansão teórico-metodológica na compreensão deste fenômeno é considerável. Sendo assim, a presente discussão fora agrupada na seguinte forma: primeiro explanou-se sobre o histórico do HIV/AIDS no Brasil, seus impasses e polêmicas para, em seguida, frente a questão da virtualização contemporânea, discutir-se sobre o objeto de análise escolhido. Diante destes aspectos, buscou-se refletir sobre a atenção à saúde integral destes sujeitos, bem como as variáveis importantes que atravessam esse processo. Desenvolvimento: O percurso da epidemia da AIDS no Brasil marcou a história do país devido a reverberação que esta suscitou no laço social: o preconceito para com os ditos “grupos de risco”. O documentário intitulado “Carta para além dos muros”, dirigido por André Canto, lançado em 2019, aponta esta problemática ao discorrer, a partir dos relatos de médicos e figuras importantes, sobre a batalha do combate ao HIV/AIDS desde o seu início. Segundo a produção disponível na Netflix, a questão desperta tensão no tecido social, devido os preconceitos existentes. Atualmente, os dados epidemiológicos mostram que a recorrência de infecções de HIV vem tomando maiores proporções a nível nacional. O boletim epidemiológico de 2019 apontam o Pará como um dos estados de maior mortalidade por AIDS. Além disso, os casos mais observados no Brasil ocorreram em sujeitos entre 25 a 39 anos, sendo que a taxa de detecção em homens é quase quatro vezes maior do que a de mulheres. Até dezembro de 2018, foram notificados no Brasil 10.980 óbitos tendo base, o HIV/AIDS. Levando em conta a maneira como a tecnologia, especialmente a internet, atravessa os modos de vida contemporâneos onde, cada vez mais, as subjetividades se constroem e se apresentam no virtual, indagou-se sobre uma possível interlocução entre os dois contextos: a infecção por HIV/AIDS no Brasil e a exposição em ambientes virtuais (o Youtube, neste caso). Mais especificamente, buscou-se identificar possíveis relatos nesses ambientes, que viabilizassem reflexões sobre os dispositivos de cuidado em saúde destes sujeitos. Frente a esta problemática, utilizou-se a internet como veículo de problematização. Tomou-se como objeto de análise a playlist intitulada “HIV+” do Youtuber Caio Régis, a fim de refletir sobre o tratamento das pessoas de sorologia reagente. Caio, o interlocutor desta pesquisa, é um youtuber brasileiro com mais de 9 mil inscritos em seu canal, que através do youtube, compartilha informações sobre sua trajetória com o vírus HIV, iniciada em 2015.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Estes vídeos não apresentam um padrão temporal entre cada um, apenas foram postados pelo youtuber e, posteriormente, agrupados em uma playlist, Resultado: A playlist do canal no youtube escolhida é composta por sete vídeos. Os materiais são de caráter curto e objetivo. Trata-se de breves audiovisuais a partir dos quais, Caio relata a sua trajetória como quem vive com o vírus HIV. O período de publicação dos vídeos foi de 16/05/2019 à 20/12/2019, onde cada publicação é direcionada a um tema: 1. História de como contraí HIV; 2. Contar para a família sobre ser HIV+; 3. Relacionamento e convívio HIV+; 4. AIDS e a importância do otimismo; 5. Medicamentos, adesão e cura da AIDS; 6. Indetectável = Intransmissível; 7. Superando o diagnóstico HIV+. Os vídeos são simples, aparentemente filmados a partir da câmera frontal de um celular, visto que aparece somente o rosto de Caio nos vídeos. Notou-se que o discurso do youtuber, ganha maior consistência conforme o passar dos vídeos. Aqui cabe ressaltar que por “consistência”, entende-se organização. Caio, em seu primeiro vídeo, contou sobre como foi infectado e como isso foi difícil para ele, já que a contaminação veio pela via de um relacionamento. Entretanto, a cada vídeo publicado, as palavras de caio foram deslocadas a um lugar de luta e esclarecimento aos seus seguidores. Por exemplo, nos seus três últimos vídeos, onde o youtuber fala à comunidade virtual sobre a importância dos medicamentos, sobre estar indetectável e, por fim, como superar o estigma do diagnóstico. Caio mostrou, em seus vídeos, sua rotina de tratamento e cuidados com a saúde. Ao mesmo tempo, incentivou seus seguidores a se dedicarem ao tratamento, à prevenção e ao zelo pela saúde e, também menciona a família como um importante agente de apoio no tratamento. É entendido que, no que tange o recebimento de um diagnóstico que, pelo social, comporta diversos rótulos, ter uma rede de apoio é extremamente necessário. Considerações finais: O recebimento de um diagnóstico, no caso problematizado neste resumo, o de HIV+, se mostra como um acontecimento delicado devido grande preconceito atribuído ao sujeito que é infectado, estigmas de irresponsabilidade e promiscuidade. A literatura que embasou a pesquisa aponta esta situação como fator de resistência à consolidação de um enfrentamento de eficaz. O presente estudo buscou, a partir de relatos publicados na internet, refletir sobre atenção à saúde e cuidado nas situações de HIV positivo, contudo, conforme as análises foram sendo realizadas, compreenderam-se aspectos importantes quanto a prevenção em saúde. Os estigmas que socialmente são acoplados ao sujeito infectado dificultam a sociedade em absorver o fenômeno do HIV como um assunto que precisa ser debatido. Ou seja, ao parear o vírus a comportamentos ditos “promíscuos”, preconceitos são criados e reproduzidos. O relato de Caio fora essencial à problematização aqui proposta. Através de seus vídeos no youtube, pôde-se refletir sobre as vicissitudes da promoção de saúde, esta que deve ser singular, levando em conta a subjetividade do sujeito a fim de protagonizá-lo em seu processo de cuidado que deve ser universal, integral e equívoco. Conclui-se também que os meios de comunicação digital, cada vez mais recorrentes e influentes, são oportunos objetos de reflexão para a área da saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

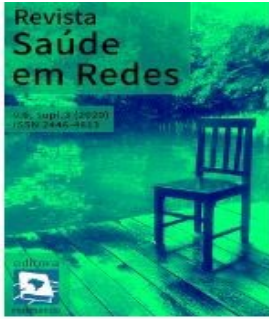
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6711

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES NA ESCOLA: A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVA DE APRENDIZAGEM.

Autores: Emília Gallindo Cursino, Paula Mendes Marinho, Eduarda Nunes Seidel, Dayane Chaves Limongi Vita, Lewi Soares de Souza, Gabriel Moura Mello, Maria Estela Diniz Machado, Luciana Rodrigues da Silva

Apresentação: Relato de experiência acerca da vivência de 03 docentes e 5 discentes do Curso de Graduação em Enfermagem, de uma Universidade Pública Federal do Estado do Rio de Janeiro durante atividades de educação em saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis para adolescentes em uma escola privada. Esta ação integra o Projeto de Ensino: Educação em Saúde: estratégia para o cuidado de enfermagem junto à criança, adolescente e família. Objetivo: descrever as etapas para a realização de encontros educativos com adolescentes sobre saúde sexual: promoção e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). O público alvo foi 40 alunos do 2º e 30 alunos do 3º ano do Ensino Médio, com idade entre 15 e 19 anos. Foi desenvolvida em quatro etapas para uma maior apropriação da temática e planejamento das ações e execução: 1) três reuniões com a coordenadora pedagógica para definição das temáticas a partir da demanda da referida escola; 2) uma primeira aproximação com os adolescentes em sala de aula, quando foi levado uma caixa fechada contendo uma abertura e foi solicitado que os mesmos colocassem perguntas por escrito sobre saúde sexual; 3) foram definidas as dinâmicas a serem desenvolvidas e a composição dos recursos didáticos; 4) as atividades educativas foram realizadas em dois momentos distintos com duração de 2 horas, sendo um dia com os adolescentes do 2º ano e outro dia com os do 3º ano. A interpretação do conteúdo contido nos slides, dinâmicas, demonstrações, diálogos estabelecidos manifesta que os adolescentes atuaram como agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem.



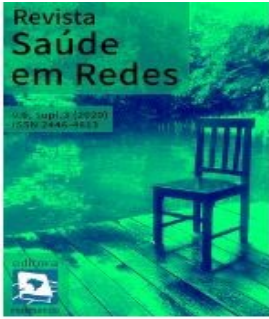
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6713

Título do Trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS LÚDICOS COM ALUNOS DE ENFERMAGEM PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA EM TEMÁTICAS DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Autores: Priscila Leite Loiola Ribeiro, Roberta Pires Corrêa, Tatiane Militão de Sá, Paula Alvarez Abreu, Helena Carla Castro

Apresentação: A Bioquímica é uma disciplina que faz parte da grade curricular de cursos de graduação em enfermagem, responsável por estudar os processos químicos de organismos vivos agregando conhecimentos interdisciplinares da biologia, física e química. O aprendizado de tal disciplina é fundamental para a formação dos alunos de enfermagem, em contrapartida observa-se certo grau de dificuldade na assimilação do conhecimento na mesma por parte dos discentes. **Objetivo:** Estimular e proporcionar ao discentes o conhecimento de bioquímica de forma lúdica e dinâmica, por meio da elaboração de recursos didáticos abordando temas em saúde materno-infantil. **Método:** Tratou-se de um relato de experiência de cunho descritivo, de natureza quantitativa, desenvolvido com discentes do segundo período do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, realizado no segundo semestre de 2018. A atividade transcorreu durante as aulas da disciplina de Bioquímica, sendo proposto aos alunos a criação de recursos didáticos abordando conteúdos de bioquímica voltados aos temas de saúde materno-infantil. A atividade buscou facilitar o aprendizado de temas em saúde que fazem parte da grade curricular da disciplina de bioquímica, por meio da utilização de estratégias lúdicas e criativas a fim de contribuir para uma aprendizagem mais dinâmica e atrativa para os alunos de enfermagem. **Resultado:** e **Discussões:** Como resultado, obtivemos a produção de quatorze recursos didáticos abordando os seguintes temas: “Mamas: desenvolvimento e lactação”; “Desenvolvimento Hormonal Placentário na Gestação”; “A evolução através da placenta: transporte de oxigênio”; “A ação e a importância do surfactante na formação pulmonar no período embrionário”; “Problemas de fertilidade”; “Puberdade feminina”; “Parto induzido”; “Gravidez ectópica”; “Partos alternativos”; “Infecções sexualmente transmissíveis e gravidez”; “Transcrição celular e DNA”; “Gravidez humana e evolução da gestação”; “Ciclo reprodutivo feminino”; “Amamentação e resguardo”; “Aborto involuntário”; “Desenvolvimento do sistema cardiovascular” e “Formação do cérebro”. **Considerações finais:** Todos os recursos foram explorados por meio de maquetes lúdicas, táteis e tridimensionais, sendo observado a contribuição positiva no processo de aprendizagem dos alunos de enfermagem sobre temas tão importantes em saúde, antes consideradas pelos participantes como algo complexo e de difícil entendimento.



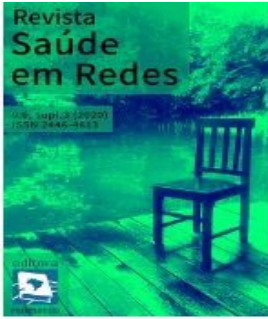
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6714

Título do Trabalho: PERCEPÇÃO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES ACERCA DA SAÚDE DO HOMEM NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

Autores: Vilza Aparecida Handan de Deus, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva, ELIANE Ramos Perreira, ELINA FERNANDES DE OLIVEIRA, SANDRA CONCEIÇÃO RIBEIRO CHICHARO, RITA CASSIA FERREIRA DA SILVA, ANGELICA YOLANDA BUENO BEJARANO VALE DE MEDEIROS, ELIANE CRISTINA DA SILVA PINTO CARNEIRO

Apresentação: A prática profissional, contribuir de forma significativa na promoção e prevenção dos agravos a saúde do homem, cabendo à universidade fornecer competências e habilidades aos graduandos de enfermagem, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Objetivo: Compreender a percepção do estudante de graduação em enfermagem acerca da saúde do homem, em sua formação pedagógica, a partir da perspectiva fenomenológica de Merleau Ponty. Método de Estudo: É um estudo fenomenológico, descritivo, com abordagem qualitativa, realizada com 31 graduandos de enfermagem. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturadas, e tratados pelo método de Giorgi. Resultado: A partir da análise dos dados foram estabelecidas e geradas quatro categorias: O corpo e a linguístico como significado do todo; A organização curricular e sua fragmentação no mundo da vida acadêmica; Atenção a saúde do homem: sob o olhar perceptivo do graduando; A subjetividade da vida do graduando ao encontro do corpo vivido. Os resultados representam as perspectivas do fenômeno estudado e refletem como os graduando de enfermagem estabelecem o seu envolvimento perceptivo quanto à temática. Promovendo uma reflexão que se traduz no processo de formação de gerações de graduandos de enfermagem e o seu engajamento para uma melhor adequação do papel dos futuros enfermeiros que valorize a promoção e prevenção dos agravos à população masculina. Considerações finais: Conclui-se, que durante a formação do graduando de enfermagem, o tema Saúde do adulto é sim abordado de forma tímida, dentro de outras disciplinas como: Saúde Coletiva, Saúde do Adulto, porém não há oferta de uma disciplina específica acerca da saúde do homem. No entanto possuem disciplinas obrigatórias voltadas à Saúde da Mulher, da Criança e do Idoso.



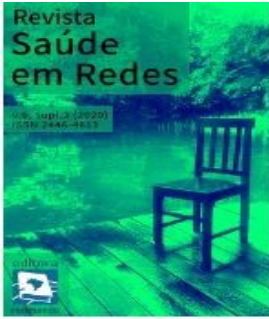
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6718

Título do Trabalho: SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CÂNCER COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA AVALIAÇÃO DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

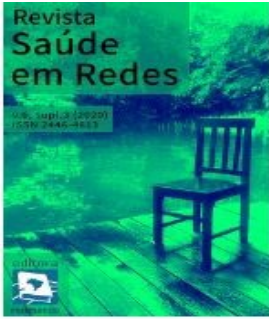
Autores: Lucrecia Formigosa, Samara Machado Castilho, Joana Dulce Cabral Formigosa, Jaqueline Dantas Neres Martins

Apresentação: O câncer de colo do útero (CCU) possui um meio de diagnóstico simples e eficaz na sua detecção, denominado exame citopatológico do colo do útero e pode ser realizado gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde. O Ministério da Saúde recomenda que a cobertura de rastreamento pelo exame deva atingir 85% da população feminina, na faixa etária de 25 a 64 anos de idade. Entretanto, apesar dos avanços voltados para o rastreamento precoce do CCU e da oferta gratuita do exame pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a incidência da doença ainda é muito elevada no Brasil e especialmente no norte do país, onde ocupa a primeira posição, com taxa bruta estimada de 25,62/100 mil habitantes para o ano de 2019, de acordo com estimativas do Instituto Nacional de Câncer. A organização dos serviços para a prevenção e detecção precoce desses cânceres exige monitoramento e avaliação constantes das ações de saúde realizadas com vistas a reduzir os indicadores de incidência e mortalidade por essas neoplasias. Para tanto, foi implantado em 2013, o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) que integra dados dos sistemas de informação dos Programas de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama (SISCOLO e SISMAMA), e tem como objetivo, enquanto ferramenta de gestão, fortalecer as ações de controle e prevenção destes cânceres. A importância gerencial dos sistemas de informação é caracterizada, pela sua definição, como componente fundamental da Política Nacional de Atenção Oncológica (Portaria GM nº 2439/05, art. 3º). Neste contexto, são de extrema importância os dados fornecidos pelo SISCAN, a fim de subsidiar a análise do desempenho do programa de rastreamento do CCU. A relevância deste trabalho se dá pelo potencial que a temática possui para contribuir para a implementação e fortalecimento de políticas públicas de saúde da mulher na prevenção das doenças e promoção da saúde. Deste modo, a pesquisa teve por objetivo de avaliar o rastreamento do câncer de colo de útero em Belém, Pará, Brasil. Método: Trata-se de estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando-se a base de dados do SISCAN, de domínio público e irrestrito. Os dados coletados são referentes exames citopatológicos realizados pelas mulheres residentes no município de Belém (PA), no período de 2013 a 2019. Foram selecionados os seguintes atributos e indicadores: proporção dos exames realizados, por ano e faixa etária/população-alvo; proporção de positividade; proporção de alterações pré-malignas ou malignas nos exames, por ano e faixa etária; citologia anterior; tempo do último exame preventivo; percentual de amostras insatisfatórias; e representatividade da zona de transformação (ZT). Utilizou-se somente a faixa etária de rastreamento (25 a 64 anos), conforme determinam as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do CCU. Foi realizada análise estatística descritiva mediante distribuições de frequência absoluta e relativa, com a utilização do software Excel 2010. Resultado: No período avaliado, foram registradas 66.808



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

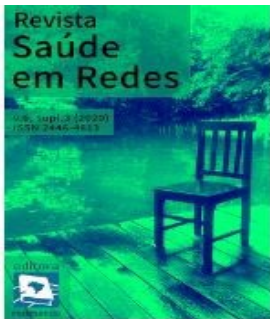
citologias nas mulheres residentes no município de Belém, dos quais 95,6% tiveram como motivo de realização o rastreamento; e apenas 6% não haviam realizado citologia. A realização periódica do exame citopatológico continua sendo a estratégia mais adotada para o rastreamento do CCU. Atingir alta cobertura da população definida como alvo é o componente mais importante na esfera da atenção primária para que se obtenha relevante redução da incidência e da mortalidade por esse tipo de câncer. Majoritariamente, foram realizados em 2019 (42%), o que pode ser explicado pelo longo processo de implantação do SISCAN, havendo nos anos iniciais uma subnotificação dos exames realizados, principalmente, pela coexistência com os antigos sistemas de informação (SISCOLO e SISMAMA). Apenas 0,3% das amostras foram insatisfatórias, estando dentro dos limites recomendados pelo MS (1%). Havia representatividade da ZT em 71,7% dos casos, o que significa dizer que aqueles exames possuíam representação do epitélio metaplásico e/ou glandular (endocervical). O profissional de saúde, ao apresentar o resultado do exame à mulher, deve analisar se a amostra teve representatividade da ZT, visto que a maioria das lesões precursoras do CCU surgem nessa região. Em 42% dos casos, o tempo decorrido do último preventivo foi de 1 (um) ano; e em 21% foi de 2 (dois) anos, o que era esperado, considerando o caráter oportunístico do programa de rastreamento brasileiro. A repetição do exame citopatológico no período até um ano é indicada somente para mulheres que realizaram o exame pela primeira vez, ou que tiveram exames com amostra insatisfatória, ou que apresentaram alterações com necessidade de controle em intervalo. Houve alteração em 92% dos exames, sendo 6% foram atípicas de células escamosas; e 1% de celulares glandulares. Entre as atípicas escamosas, as principais forma as lesões de baixo grau (NIC I), representando 82% delas. As alterações consideradas pré-malignas ou malignas encontradas nos exames foram os adenocarcinomas e corresponderam a 0,2% da amostra total. É consenso na literatura que um programa de rastreamento bem organizado pode reduzir a incidência e a mortalidade do câncer do colo uterino em até 90%, cujas evidências vêm, principalmente, da experiência de países desenvolvidos, onde foram obtidas reduções significativas após a introdução de programas de rastreio de base populacional. Considerações finais: Destarte, observou-se elevado percentual de repetição anual do exame, baixa captação de mulheres que nunca realizaram o exame, baixa proporção de positividade dos exames e baixa representatividade da zona de transformação. Não foi possível a avaliação das informações socioeconômicas, devido à baixa completude sobre as mulheres cadastradas no programa. Os resultados demonstram a importância de conhecer a distribuição dos exames de colo do útero para organizar o acesso a rede de serviços, contribuindo para a estruturação das redes de assistência à saúde e otimizando a utilização dos recursos. Ademais, percebeu-se a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde na atenção primária, especialmente o enfermeiro que exerce um papel fundamental na prevenção desse tipo de câncer, o que se dá por meio de atividades de monitoramento, da prevenção dos fatores de risco, do esclarecimento de dúvidas e da realização de exames preventivos, buscando garantir a qualidade e a segurança do cuidado na atenção primária. Desta feita, torna-se notório que os sistemas de informação são ferramentas indispensáveis



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

à gestão dos programas de saúde, por subsidiarem tomadas de decisão embasadas no perfil epidemiológico e na capacidade instalada de cada localidade.



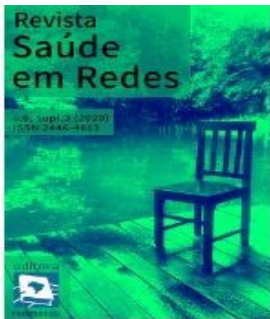
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6720

Título do Trabalho: O IMPACTO DO TRABALHO DO EDUCADOR FÍSICO DO NASF-AB NO PROGRAMA DE SAÚDE DA ESCOLA

Autores: Mariana Alonso López-López, Roberta Oliveira

Apresentação: O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) foi criado pelo Ministério da Saúde em 2008. Um projeto que oferece a ampliação dos serviços na área da saúde a partir de uma equipe multiprofissional. Fazemos parte da equipe que atua na cidade de Petrópolis. Atuamos em comunidades afastadas do centro da cidade, onde o acesso à saúde em sua maioria começa pelo posto de saúde local. O Programa de Saúde da Escola (PSE) tem por objetivo somar forças dos setores de saúde e educação, para melhorar a qualidade do dia a dia escolar. As ações são baseadas na promoção e prevenção de saúde, colaborando ainda com a formação integral dos alunos. O foco é pensar estratégias que estejam em sintonia com as vulnerabilidades presentes nas instituições escolares e cuidar do corpo e da mente de estudantes e profissionais da educação. O educador físico do NASF-AB não chega à escola para dar aula de Educação Física. Ele tem a função de pensar coletivamente (junto às equipes escolares e do posto de saúde local) em atividades que possam melhorar a saúde de quem tem a escola como lugar de trabalho e também de seus alunos. A partir de temas como o bullying, a não violência, a ansiedade e outros, procuramos contribuir para que a escola possa ser não só o local onde se aprendem os conteúdos curriculares, mas também um ambiente saudável para que isso possa acontecer sem sobrecargas e estresse para alunos e equipe escolar. Desenvolvimento: Primeiro realizamos uma conversa com a gestão da escola para saber em quais turmas o nosso trabalho pode ser mais efetivo. Depois nos encontramos com o professor das turmas escolhidas para entender a questão mais de perto, a partir do que vem acontecendo em sala de aula. O próximo passo é montar uma estratégia coletiva de ação. As ferramentas usadas são dinâmicas de grupo, brincadeiras, rodas de conversa, teatro e ideias criadas pelos próprios alunos. Convidamos os participantes a serem parte da solução, abrindo espaços de diálogo e de escuta, no sentido de entender melhor a questão e construir junto com eles, um caminho de paz e formação cidadã no ambiente escolar, tendo como instrumentos principais o corpo e a mente. Resultado: Observamos melhora do comportamento, turma mais unida, ambiente escolar mais saudável, diminuição das ocorrências disciplinares, entendimento mais amplo da questão da violência por todos os envolvidos (novos olhares) e encaminhamentos para outros profissionais da saúde e da área social quando julgamos necessário. Considerações finais: Este trabalho mostra um olhar mais amplo para o profissional de Educação Física, que nos PSE pode atuar de forma direta com as questões de saúde da escola, mostrando que ações em rede podem ser muito eficazes, quando as soluções são pensadas a partir de quem vive a realidade escolar diariamente. Corpo e mente mais saudáveis fazem toda a diferença na qualidade da nossa educação.



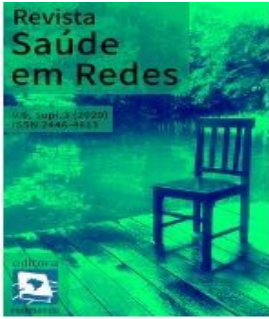
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6721

Título do Trabalho: A PERCEPÇÃO DO PACIENTE COM TUBERCULOSE PULMONAR FRENTE A SUA DOENÇA, E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O CONTROLE DA INFECÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

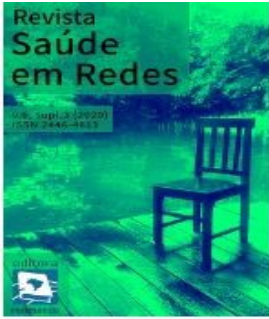
Autores: Nayara Pontes Mateus Cavalcante, Maria Antônia Aleixo de Carvalho, Lúcia Maria Pereira de Oliveira

Apresentação: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa que acomete diversos locus do corpo humano, sendo a tuberculose pulmonar a de maior importância epidemiológica pelo acentuado risco de transmissão que possui. Calcula-se que, durante um ano, em uma comunidade, um indivíduo que tenha baciloscopia positiva pode infectar, em média, de 10 a 15 pessoas. Em 2018, na população mundial registrou-se 10 milhões de casos de tuberculose e 1,3 milhão de óbitos pela doença. No Município do Rio de Janeiro, foram registrados em 2018, um total de 6.014 novos casos, uma taxa de 12% de abandono do tratamento e 4,2 mil óbitos em decorrência da doença. Embora se conheçam os principais mecanismos para o controle da doença, a tuberculose persiste como um problema de Saúde Pública mundial, sendo ainda apontada como a primeira causa de morte por agente etiológico único. Como padrão assistencial, cabe à Atenção Primária de Saúde a oferta do tratamento gratuito e o uso de diversas estratégias aos pacientes com tuberculose, como as visitas domiciliares consideradas um espaço propício ao diálogo integrador entre profissionais de saúde, o paciente e seus familiares. Ademais, tem-se o tratamento diretamente observado, que consiste na tomada diária da medicação observada por um profissional de saúde. Nesse processo, os Agentes Comunitários de Saúde têm papel importante, já que residem na localidade e fazem parte da comunidade, o que possibilita a criação de vínculos mais fortes e favorece a longitudinalidade considerados como fatores essenciais ao tratamento. Os agentes de saúde integram a equipe de saúde atuante nas clínicas de família, sendo o membro da equipe responsável pelo monitoramento da medicação, recomendado como estratégia de adesão pela Organização Mundial de Saúde. Nesse contexto, favorável a conversação, o presente trabalho objetiva conhecer a demanda dos pacientes em tratamento para tuberculose, orientá-los mediante as dúvidas surgidas, incentivando a adesão ao tratamento. **Desenvolvimento:** Este relato de experiência integra um projeto de Extensão que foi aprovado pelos Comitês de ética em pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e que vem sendo desenvolvido por professores e alunos em campo assistencial de uma clínica de família da área programática 3.1 desse município. O estudo de cunho qualitativo usou um questionário para coleta de dados que foi aplicado durante visitas domiciliares. Esse instrumento investigativo padrão constituído por questões abertas e fechadas, foi adaptado às especificidades da população de estudo. Participaram desta prática assistencial uma acadêmica do Curso de Medicina e uma Agente Comunitária de Saúde que integra o grupo de profissionais da clínica de família localizada no bairro da Penha, Zona Norte do Rio de Janeiro. As visitas domiciliares aconteceram em duas residências do território da equipe Souza Neto caracterizado pelo



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

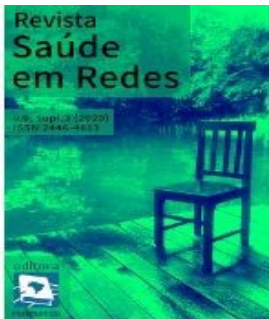
contínuo processo de favelização. Nesta ação foram entrevistados dois pacientes distintos, ambos em tratamento para tuberculose pulmonar. Resultado: Após a tomada da medicação e conversação com a Agente Comunitária de Saúde, iniciamos nossa apresentação pessoal e o convite de participação. Durante o preenchimento do questionário pela estudante de medicina, foi observado que os pacientes, um homem e uma adolescente, mãe de uma criança de dois anos (que também está em tratamento para tuberculose pulmonar), tinham muitas dúvidas sobre a doença. Em relação a transmissão da tuberculose, ela acreditava que sua filha adquiriu a doença pelo leite materno, ele que a doença vinha pelo uso compartilhado de cigarro entre colegas. Ambos relataram equívocos sobre o tratamento. Ele vivenciava o seu primeiro episódio da doença e demonstrava o desejo de abandono mediante a melhoria de seus sinais e sintomas da doença. Ela, já com histórias sucessivas de abandono do tratamento, dizia não entender porque não conseguia livrar-se da doença. Ademais, não sabiam como prevenirem-se da doença. Percebemos que ambos não realizavam o tratamento de forma adequada, por não saberem a necessidade de ser diário e contínuo, nem tão pouco que isso traria complicações, como a evolução para uma modalidade mais grave de doença, a tuberculose resistente. Desconheciam a infecção latente por tuberculose, a necessidade do seu controle e de tratá-la em seus contatos, como medida preventiva contra a tuberculose ativa. Percebemos ainda, que cada paciente tinha uma convicção própria sobre sua doença bem como a sua relação com o ambiente no qual estavam inseridos. Os determinantes sociais de saúde e doença também foram identificados ao longo do desenvolvimento desse trabalho, uma vez que corroboram a problemática da tuberculose vivenciada atualmente por esses pacientes. Observamos que ambos os pacientes viviam em casas simples, abafadas, com pouca luminosidade e sem adoção das medidas de prevenção. Cientes da realidade de vida predominante na área territorial da equipe Souza Neto e mediante contatos momentâneos, porém, próximos com pacientes que nos proporcionou esta constatação, as individualidades foram respeitadas e as dúvidas conversadas, com a preocupação de uso da linguagem simples e objetiva, almejando um diálogo esclarecedor sobre a doença. Posteriormente, orientações foram feitas frente as demandas específicas e identificadas em cada paciente. A ação culminou com a reflexão dos pacientes sobre a doença, o papel e o real compromisso que possuem com o seu tratamento. Considerações finais: Durante as visitas domiciliares foram observadas muitas dúvidas e questionamentos por parte dos pacientes em relação a forma de transmissão, a prevenção e o tratamento. A falta de entendimento sobre a doença leva os pacientes a interromper o tratamento ou mesmo abandoná-lo de vez, tornando-os propagadores do bacilo e mantenedores do ciclo de transmissão da tuberculose. Portanto, é necessário que se ampliem as ações de educação em saúde, orientando os pacientes, seus contatos e toda a população, a fim de aumentar a taxa de adesão ao tratamento, reduzir o número de abandonos e implementar medidas de prevenção e controle da infecção. Os profissionais da saúde são fundamentais nesse sentido, e devem ser comprometidos com a orientação e acompanhamento desses indivíduos. A comunicação direta e o uso de uma linguagem simples pode contribuir para uma melhor compreensão da doença e da necessidade de tratamento. Para tanto, as ações de visitas domiciliares direcionadas a esses propósitos devem ser intensificadas, a fim de que o



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

paciente se conscientize dos benefícios pessoais e coletivos da cura da doença. A associação entre visitas domiciliares/diálogo esclarecedor podem, a longo prazo, atuar como importante veículo de prevenção e de promoção da saúde e até contribuir para minorar o cenário atual da tuberculose no Rio de Janeiro.



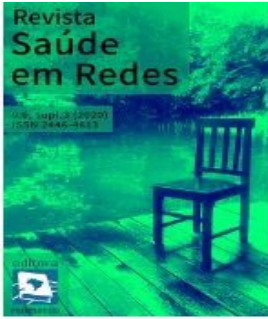
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6723

Título do Trabalho: TOMADA DE DECISÕES IMEDIATA E TARDIA DE DIABÉTICOS E/OU HIPERTENSOS: UM ESTUDO DE CASO POR USUÁRIOS EM ACOMPANHAMENTO PELO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE

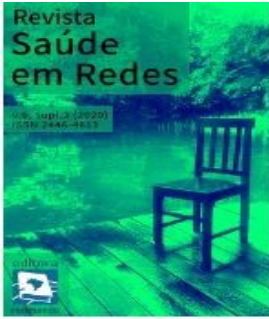
Autores: Mery Anne Epifânio Pereira, Camila de Andrade Tintel, Letícia Gabriella Pereira Carvalho de Sousa, Lilian Dias Bernardo, Mira Wengert

Apresentação: As doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS), são condições clínicas de alta incidência e prevalência na população brasileira, que as tornaram prioridades na saúde pública. As pessoas com diabetes e/ou hipertensão, comumente, fazem o acompanhamento clínico na rede de atenção primária à saúde, com resultados eficazes e resolutivos. Muitos desses usuários, de forma complementar, realizam o monitoramento de suas condições de saúde em seus domicílios. A aquisição das tecnologias portáteis facilita o gerenciamento da saúde, pois os usuários que possuem o monitor digital/manual de pressão arterial ou o glicosímetro, por exemplo, podem acompanhar as taxas de glicemia ou pressão arterial sem precisar frequentar diariamente os serviços públicos de saúde. Com a inserção facilitada dessas tecnologias, impõe-se uma mudança no modelo de assistência prestado, uma vez que é necessário valorizar a autonomia dos sujeitos e estimular a autoatenção e o autocuidado apoiado. Nesse aspecto, exige-se que os usuários tenham competências para as tomadas de decisões diante dos resultados obtidos nas medidas de glicemia e/ou pressão arterial, evidenciando a sua corresponsabilidade e o seu papel ativo no processo de saúde e doença. O autogerenciamento em saúde possibilita que os usuários exerçam sua capacidade de ação, encontrem soluções e validem os seus próprios saberes. Objetivo: Identificar as tomadas de decisões dos usuários diabéticos e/ou hipertensos durante o autogerenciamento da saúde, em seus domicílios. Método: Foi realizado um estudo de caso com 14 usuários diabéticos e/ou hipertensos, que são acompanhados pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade, no projeto “Atenção à saúde na diabetes e hipertensão: uma estratégia interprofissional de promoção e educação em saúde”, na Clínica da Família Olímpia Esteves, localizada no bairro de Padre Miguel, no município do Rio de Janeiro. Estes usuários monitoravam a glicemia e/ou pressão arterial em seus domicílios por auxílios de tecnologias portáteis. A coleta de dados foi realizada por meio do questionário denominado “Tomada de decisões imediata e tardia”, elaborado pelas autoras dessa pesquisa e com base no estudo de Bernardes e Castro (2018). Para o questionamento das tomadas de decisões, eram lidas situações hipotéticas, em que os usuários se deparavam com alterações nos valores de referência para glicemia ou pressão arterial e buscava compreender quais eram as atitudes que eles tomavam assim que se deparavam com a situação-problema (tomada de decisões imediata) e após 24 horas de não normalização dos dados clínicos (tomada de decisões tardia). A análise dos dados foi obtida por estatística descritiva. Resultado: A análise do perfil dos usuários demonstrou que 12 (86%) dos entrevistados eram do sexo feminino, sendo estes 14 (86%) idosos e dois (14%) adultos com idades variando entre 50 e 60 anos. Destes usuários, muitos possuíam ensino



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

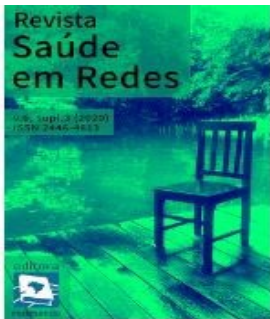
fundamental incompleto (36%) ou fundamental completo (36%), seguido por ensino médio completo (21%) e ensino superior completo (7%). Ao serem questionados sobre os tipos de tecnologias portáteis utilizadas para o monitoramento em saúde, sete participantes relataram possuir o glicosímetro e o monitor digital de pressão arterial, quatro utilizavam somente o glicosímetro (n=4), dois usava o monitor digital de pressão arterial (n=2) e um participante fazia uso tanto o glicosímetro quanto o aparelho de pressão arterial manual. Na análise dos dados sobre a tomada de decisão imediata, a maioria dos participantes (42%) relatou que, em uma alteração imediata, administram a dosagem medicamentosa de acordo com a prescrição médica, pois consideram que necessitam da orientação médica (n=2), por ser o mais apropriado a fazer (n=2) ou por motivos diversos como, o familiar afere e administra a dosagem (n=1) e por fazer uso da insulina por orientação médica (n=1). Por sua vez, 35% utilizavam tratamento alternativo, porque já tiveram experiência prévia com o problema (n=2), por acreditar que essa estratégia sempre resolve as alterações dos dados clínicos (n=2) ou por ser a forma mais rápida de resolver o problema de saúde (n=1). Por outro lado, dois usuários pedem por ajuda médica porque consideram que necessitam que o médico fale o que precisa fazer (n=1) ou por outro motivo como, por estar sempre na unidade, o usuário recorre aos médicos da Clínica da Família (n=1). Somente um participante informa que pede por ajuda a pessoas próximas e/ou parentes porque tem medo de tomar decisões sobre a própria saúde. Ao persistir por 24 horas as alterações dos valores de referência, a maioria dos participantes (64%, n= 10) relatou que a tomada de decisão tardia era voltada para pedir por ajuda médica, com justificativa de ser o mais apropriado a fazer (n=6), por medo de decidir sozinho (n=1) ou por necessitar que o médico fale o que precisa fazer (n=1). Somente um participante da pesquisa acredita que o mais apropriado a fazer é administrar a dosagem medicamentosa de acordo com a prescrição médica, com a justificativa de ser o mais apropriado. Dois usuários solicitam ajuda a pessoas próximas e/ou parentes (n= 2), com justificativa de possuírem medo de tomar decisões sobre a própria saúde. À semelhança, um participante opta pelo tratamento alternativo e alega que essa estratégia sempre resolve. Considerações finais: O novo modelo assistencial de saúde prevê usuários que participem ativamente do monitoramento domiciliar, sendo estes os corresponsáveis pelo processo de saúde-doença. Caso haja manifestação de uma descompensação nos valores clínicos (abaixo ou acima dos referenciais), essas pessoas possuem autonomia para tomadas de decisões, seja imediata ou tardia. Essa pesquisa aponta que a maioria dos usuários tende a procurar soluções que resolvam as alterações clínicas rapidamente e, somente após a persistência do problema, tendem a procurar por ajuda médica. Esta pesquisa contribuiu para o conhecimento de como o paciente compreende suas situações de risco e como ele resolve seus problemas de saúde de forma imediata e tardia, aspectos estes que indicam a qualidade e o entendimento das orientações em saúde e que são considerados essenciais para o gerenciamento da saúde de forma eficaz. Em outras palavras, pode-se observar se as orientações dadas pelo profissional foram inteligíveis e os capacitaram para tomadas de decisões em saúde ou se o paciente prefere se pautar em saberes populares para resolver seus problemas de saúde. Destaca-se que as tomadas de decisões provenientes do automonitoramento em saúde necessitam de maior investimento em educação e informação



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

acerca das condições clínicas HAS e DM, como também esclarecimentos sobre as tecnologias utilizadas pelos usuários.



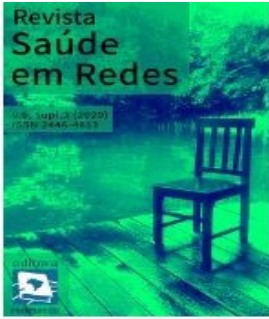
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6724

Título do Trabalho: OS DESAFIOS DA NUTRIÇÃO E DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA

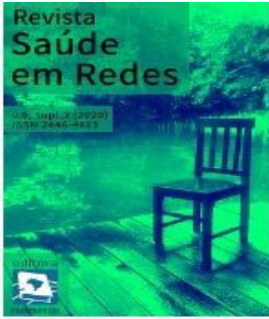
Autores: SANDY IANKA LIMA E SILVA, IASMIM IANNE TAVARES, PRISCILLA MAIA FERREIRA, ALÓDIA BRASIL COSTA

Apresentação: O câncer é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, devido a sua ocorrência e alta taxa de letalidade. Trata-se de uma doença crônico-degenerativa causada pelo crescimento celular desordenado e pela invasão de tecidos e órgãos. Tal patologia atinge milhões de pessoas no mundo e provoca grande transtorno e sofrimento ao paciente e sua família. Conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o manejo da doença não se limita às ações de prevenção, detecção precoce, diagnóstico ou tratamento, mas envolve também a prestação de uma assistência paliativa, na qual a nutrição juntamente a enfermagem são importantes ferramentas no tratamento paliativo. Logo, no suporte terapêutico do paciente em estado de terminalidade, no estágio IV (metástase a distância, ou seja, espalhou-se para outros órgãos ou todo o corpo), este precisa ser assistido por uma equipe interdisciplinar que esteja treinada e capacitada, e em muitos casos esta equipe não é apta para dá essa assistência paliativa. Há também a mecanização no cuidado, isto é o profissional só se preocupa com os protocolos clínicos, a falta de estrutura física e a desnutrição acelerada, que acabam prejudicando esses cuidados paliativos. Logo, o presente estudo nessa área de atuação tem como finalidade relatar os desafios enfrentados dos profissionais de equipe multidisciplinar, frente ao paciente oncológico em cuidados paliativos, especificando a atuação da enfermagem e nutrição ao oferecerem assistência paliativa de qualidade aos clientes acometidos com neoplasias. Destarte, nesse momento o nutricionista junto ao enfermeiro devem ajudar o paciente oncológico, nos aspectos físicos, psicológicos e social, visando uma melhora da qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Desenvolvimento: O presente trabalho foi realizado, a partir de análise bibliográfica, com temas que estivessem baseados nos tratamentos paliativos de câncer para isto primariamente houve uma leitura sistemática dos artigos selecionados, com a utilização dos descritores: equipe multiprofissional de saúde, assistência de enfermagem, terapia nutricional, neoplasias, assistência paliativa. As bases de dados escolhidas foram SciELO e Google Acadêmico, com a seleção de 10 artigos, que discutiam sobre a importância da atuação do enfermeiro e o nutricionista sobre cuidados paliativos em oncologia. Resultado: O trabalho aponta os desafios que a nutrição juntamente a enfermagem vivenciam ao darem assistência paliativa. Devido a importância da prestação de um cuidado humanizado ao paciente oncológico, é necessário que haja um trabalho interdisciplinar sendo realizado com esmero, por uma equipe qualificada e bem preparada, e um programa que realize um suporte para a família durante a terapia combinada do indivíduo e no período de luto, sendo necessário melhorar o manejo do tratamento e o acompanhamento do diagnóstico da doença de cada paciente terminal. Sabe-se que o câncer é um problema de saúde pública, e é reconhecido mundialmente, causando um impacto de ordem psíquica, social e econômica sobre o indivíduo e seus familiares.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

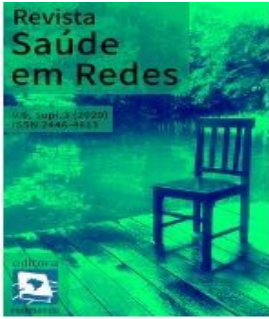
Contudo, observa-se que os desafios enfrentados pela nutrição e a enfermagem, são intensificados devido a mecanização no cuidado paliativo, onde os profissionais ainda seguem somente os protocolos clínicos, muitos profissionais não receberam uma especialização adequada que visa a importância desses cuidados, muitos não estão preparados para lidar com a terminalidade dos seus pacientes, e acabam encontrando dificuldade ao se adaptar nas novas rotinas e nas necessidades de cada paciente. Diante disso, faz-se presente a discussão sobre as estratégias que devem melhorar e qualificar a assistência alimentar de um paciente no estágio avançado, e o devido cuidado nutricional tem que se integrar aos cuidados oncológicos globais, onde visa orientar a assistência prestada pela nutrição e a enfermagem, que contribuem para a qualidade de vida do cliente. Os pacientes terminais enfrentam diversas alterações relacionadas à alimentação, como a perda ou diminuição da capacidade de deglutição e digestão, redução na palatabilidade dos alimentos, desinteresse e recusa dos alimentos, gerando aceleradamente: anorexia, depressão, constipação, disfagia, ansiedade, fraqueza e entre outros, estes casos geram a desnutrição acelerada de muitos pacientes. Cabe ao nutricionista orientar e informar o cliente sobre a importância da terapia nutricional, quanto ao tipo de alimentação no período de reabilitação do tratamento paliativo, sendo essencial para a melhora da sintomatologia, possibilitando ao paciente ingerir diversos alimentos, estabelecendo ainda uma dieta adequada, com condutas dietoterápicas que respeitem a necessidade de cada cliente, e assegurem sua melhora. Elaborando o vínculo enfermeiro-nutricionista-família de forma que haja a coesão entre nutrição e enfermagem, tem sido este um dos principais vieses para o trabalho interdisciplinar que aborda a prática de: ouvir e confortar o paciente, estabelecer vínculos afetivos, sociais e sentimentais, praticando ações objetivas de cunho pragmático como o controle da dor, domínio da técnica de hipodermoclise, curativos nas lesões malignas cutâneas, técnicas de comunicação terapêutica, cuidados espirituais, zelo pela manutenção do asseio, da higiene, medidas de conforto gerenciados pela equipe multidisciplinar, especificando a atuação da nutrição junto a enfermagem na busca de assistência paliativa qualificada para cada paciente e seus familiares. **CONCLUSÕES FINAIS:** O presente estudo permitiu constatar que a atuação da nutrição e da enfermagem enfrentam diversas dificuldades ao assistir os pacientes em cuidados paliativos oncológicos. Dentre as dificuldades destacase: o modo de lidar do nutricionista e o enfermeiro de forma mecanizada aos protocolos clínicos, na presença de pacientes hospitalizados em assistência paliativa. Muitas equipes interdisciplinares afirmaram que existiu déficits na assistência prestada, pois a formação que receberam no curso não abordou o preparo para lidarem com o processo da morte, gerando reflexões nestes profissionais, que buscam novos caminhos diante dos desafios. Destaca-se ainda a desnutrição acelerada, que é causada pelas dificuldades que a equipe multidisciplinar enfrenta para nutrir um paciente que se encontra no estágio iv(metástase a distância, ou seja, espalhou-se para outros órgãos ou todo o corpo). A equipe ainda precisa abordar para estes pacientes a importância da terapia nutricional e os cuidados paliativos para garantir a eficácia da segurança e da qualidade de vida desses clientes e seus familiares. Os desafios são muitos, é evidente que para serem reduzidos é necessário que metas novas sejam estabelecidas e que estejam abrangidas nos estudos científicos voltados



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

para a capacitação destes profissionais aos cuidados paliativos. Portanto, em cuidados paliativos a atuação multiprofissional, integrada, é de extrema importância para que o paciente oncológico tenha qualidade de vida.



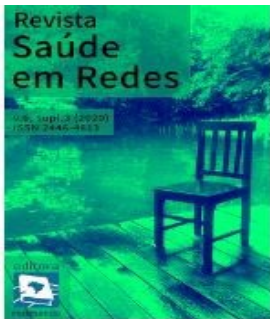
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6725

Título do Trabalho: ATIVIDADE EDUCATIVA COM UM GRUPO DE IDOSOS SOBRE ALIMENTAÇÃO: EXPERIÊNCIA COM O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Autores: Ida Oliveira de Almeida, Danielle Brandão de Melo, Rosana Freitas de Assis, Tamires Dos Reis Santos Pereira

Apresentação: No Brasil, e em diversos outros países em desenvolvimento, existe um crescimento progressivo do público idoso. As doenças crônicas não transmissíveis também sofrem aumento no que tange o público referido, ocupando lugar de destaque no perfil de mortalidade desses países. Esse envelhecimento populacional determina um substancial aumento, tanto nos recursos materiais e humanos necessários aos serviços de saúde do país, como nos seus custos, sendo que, em geral, as doenças que acometem essa camada da população necessitam de tratamento por períodos prolongados e intervenções caras com alta densidade tecnológica. Estudos mostram formas de melhorar a qualidade de vida daqueles que estão no processo de envelhecer, e um dos exemplos é o desenvolvimento de programas de saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), esses programas de saúde, que têm como base a comunidade e que implicam promoção da saúde do idoso, devem ter a nutrição como uma das áreas prioritárias. O objetivo deste relato, é descrever a atividade educativa desenvolvida com um grupo de idosos, usuários do SUS, que frequentam a Unidade de Saúde em Salvador (BA). Para abordagem da temática sobre alimentação, foi utilizado o guia alimentar da população brasileira, seus principais princípios e sua abordagem no que refere – se alimentação e adoção de hábitos saudáveis, no que tange os 10 passos, abordados no guia alimentar, além disso, foi enfatizado sobre o uso do sal, açúcar, gorduras e consumo de alimentos processados e ultra processados. Antes do início da palestra, os idosos foram pesados em uma balança de bioimpedância e foi aferida a estatura, a fim de avaliar o estado nutricional dos participantes. O público mostrou interesse na temática em questão, além disso, foram participativos durante a palestra e esclareceram dúvidas e elucidaram curiosidades, referente a temática em questão. O desenvolvimento da atividade educativa sobre alimentação saudável para pessoas idosas, permitiu a troca de saberes entre as facilitadoras e o público.



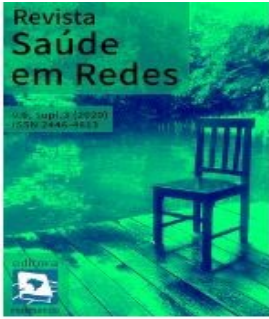
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6727

Título do Trabalho: ATIVIDADES COM CRIANÇAS SOBRE BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

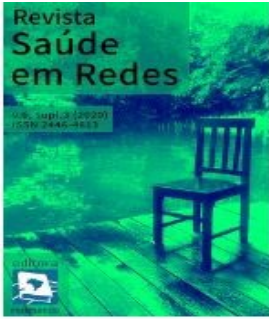
Autores: Ana Luísa de Oliveira Lima, Giulia Lemos de Almeida, Jorge Luiz Lima da Silva, Beatriz Ferreira de Toledo dos Santos, Hikari Watanabe Ferreira, Bruna Cerqueira Bonan de Lima, Larissa Murta Abreu

Apresentação: A partir do Programa Saúde na Escola (PSE), o profissional da saúde se insere no ambiente escolar, visando unir os saberes do profissional da saúde e da educação a fim de manter a população escolar mais bem informada quanto possível. A temática saúde mental nas instituições de ensino e, em nossos lares, é extremamente negligenciada, o bullying, principalmente, ocorre na maioria das escolas, afetando diretamente o agressor e a vítima. O tema em geral é abordado, de maneira superficial; e, em muitos casos, de modo repetitivo, tratando as temáticas de forma parcial e inadequada. Em muitos casos, a falta de adaptação da fala para o público infantil acaba causando ainda maior distanciamento de questões urgentes e recorrentes. Desse modo, o projeto de extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF) nomeado "Promoção da saúde da saúde das crianças do colégio universitário UFF" entende que para evitar os casos de bullying nos colégios, há necessidade de sensibilizar as crianças para que reconheçam que suas atitudes com o outro podem gerar consequências boas e ruins. Assim, com o compartilhamento de relatos e a realização de atividades, como se posicionar no lugar do outro, busca-se a interação dos alunos e a compreensão de seus atos. O projeto objetiva conscientizar as crianças de que suas atitudes, com ou sem intenções de magoar, podem afetar o próximo, trazendo consequências para sua saúde mental e para a da vítima, tratando também sobre a importância da saúde psicossocial. Como objetivo específico, busca-se trazer informações, indiretamente, sobre o bullying, instigando uma reflexão a partir das atividades realizadas. O projeto mostra-se relevante, na medida em que histórias de agressão psicológica e verbal são relatadas, durante os encontros, sendo na maioria das vezes relevado pelas crianças e pouco notado pelos professores e coordenação. Desenvolvimento: trata-se de um projeto de extensão que consiste em atividades sobre bullying com alunos de um colégio universitário na cidade de Niterói no Rio de Janeiro. Os encontros ocorrem durante o horário escolar, participando alunos do primeiro e segundo ano do ensino fundamental, com idades de oito a dez anos, durante aproximadamente 30 minutos. Os alunos são avisados alguns minutos antes que haverá uma atividade optativa, durante o intervalo, preparada por acadêmicas da área da saúde. Aos poucos, algumas crianças vão aparecendo para a dinâmica, um pouco tímidas e receosas, não sabendo bem se querem participar ou brincar. Após a chegada de alguns participantes, começa a apresentação do trabalho e o início da atividade. Até o momento, foram realizados três encontros: o primeiro consistiu em uma reunião com a coordenação do ensino fundamental, duas psicólogas e a enfermeira da escola; o segundo foi realizado a partir de uma história que foi contada por uma das crianças que estava com piolhos, e nenhuma outra colega queria brincar com ela por isso, então foi solicitado para que eles



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

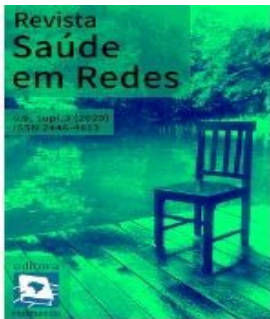
desenhassem como se sentiriam, caso isso acontecesse com os demais; o terceiro foi elaborado um recurso lúdico (dado de seis lados), onde cada face apresentava uma imagem de criança com expressão triste, assim foi requisitado que cada criança que jogasse o dado contasse uma história que ocorreu dentro da instituição de ensino, e que as deixou triste ou até chorando. Depois disso eram implementadas estratégias para que a prática de boa convivência e respeito fossem estimuladas entre as crianças. Assim como ações de promoção a saúde mental por meio de brincadeiras lúdicas. Em seguida, as informações eram repassadas ao coordenador da ação, coordenadora pedagógica, psicóloga e enfermeira da escola. Resultado: no primeiro encontro, houve uma reunião entre bolsista, acadêmicas de graduação com a coordenação, psicólogas e enfermeira do colégio, para entender melhor a demanda dos alunos do ensino fundamental, composto pelas turmas do primeiro ao quinto ano. Foram apontados constantes casos de bullying, crises de ansiedade e até uma tentativa de suicídio, a partir disso, foi decidido realizar atividades no âmbito da saúde mental, principalmente o bullying, que pode desencadear as outras situações relatadas. A partir desses debates, começou as questões de como seria trabalhado a temática com crianças de idade entre 8 a 13 anos, levando em consideração o tempo disponível e a dificuldade de prender a atenção dos alunos. Assim, foram escolhidas estratégias com metodologias ativas, como atividades interativas, onde os escolares participam no processo de aquisição e transmissão de conhecimento. No segundo encontro, a interação com as crianças iniciou na sala de aula, com a apresentação das graduandas e do projeto; alguns minutos depois, durante o intervalo, o exercício começou com alguns alunos do primeiro e segundo anos. Uma história foi contada, um menino sendo excluído das brincadeiras, pois estava com piolhos, então, foi solicitado que os escolares desenhassem como se sentiriam caso acontecesse com eles. Foram entregues diversos desenhos com expressões tristes. No terceiro encontro, um dado foi elaborado, onde cada face possuía uma imagem de uma criança triste ou chorando, estimulando cada aluno que girasse o dado a contar uma história que ocorreu dentro da instituição de ensino e que o deixou chateado. Houve diversos relatos, como meninos zombando da mochila de uma das crianças, dizendo que era infantil, ou meninas zombando das roupas de outras meninas. Foi constatado também histórias de bullying cometidos por aluno, sendo conhecido como uma pessoa que possui esse tipo de hábito. Considerações finais: O Programa Saúde na Escola ratifica os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Atenção Básica, na qual as equipes de Saúde da Família assumem a responsabilidade pela coordenação do cuidado dos escolares. Contando com a atuação de acadêmicos de cursos da área da saúde junto a alunos do ensino fundamental podem-se viabilizar ações no campo preventivo e de promoção da saúde, tendo como resultado benefícios para todos. Assim, o projeto de extensão universitária dedica-se ao combate de um tipo de violência que cresce mais a cada ano, acometendo e sendo praticada, principalmente, pelos jovens, afetando seus relacionamentos interpessoais e sua saúde mental. A temática abordada é extremamente negligenciada em casa e nas escolas, mesmo já sendo uma realidade na vida dessas crianças. Portanto, através de trabalhos de sensibilização sobre o bullying da população escolar, podemos mudar alguns paradigmas e



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

evitar diversas consequências ruins, como o desenvolvimento de transtornos mentais e sociais.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

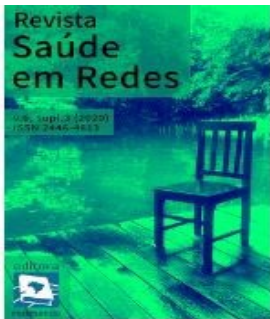
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6729

Título do Trabalho: FATORES ESTRESSORES E EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POLÍTICAS PÚBLICAS

Autores: RITA DE CASSIA FERREIRA DA SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva, ELIANE Ramos Perreira, MARIA PAULLA JAHARA LOBOSCO, NEUSA APARECIDA REFRANDE, ALESSANDRA CERQUEIRA DOS SANTOS ANDRADE, Vilza Aparecida Handan de Deus, ANGELICA YOLANDA BUENO BEJANO VALE DE MEDEIROS

Apresentação: O estresse é um fator que já vem fazendo parte do dia a dia do cidadão. Já sendo considerado um problema que envolve a saúde das pessoas ressalta-se que os fatores estressores se manifesta por traumas vivenciados como: violência, drogas, perda da família, depressão e outros. Diante desse contexto, se direciona o objetivo geral deste estudo é compreender a experiência de vida do estudante do ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), envolvido por fatores estressores diante da evasão escolar. Como objetivos específicos, buscou-se identificar os fatores estressores e descrever a percepção desse público diante dessa evasão escolar. Trata-se de um estudo de caso, pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, com embargos na fenomenologia existencial de Merleau-Ponty uma vez que intenciona desvelar, compreender e revelar uma situação existencial vivenciada pelo ser humano. O cenário é uma escola municipal de São Gonçalo (RJ), com foco no ensino fundamental I e II, em horário noturno, que utiliza a metodologia educacional voltada para a EJA. Os participantes são 25 alunos, considerados maiores de idade e que desejaram participar de forma voluntária. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada e aplicada mediante aprovação pelo comitê de ética da UFF, em concordância com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde de nº 466/2012 e 510/2016. Os resultados indicam que há uma relação direta com a evasão escolar e fatores estressores. Constata-se o contexto de violência social inserido, a baixa remuneração, dupla jornada de trabalho e estudo (e tripla, no caso de mulheres que assumem o cuidado com a casa e filhos), questões de gênero e etnia como estressores que inviabilizam o sucesso e a permanência dos jovens e adultos na escola.



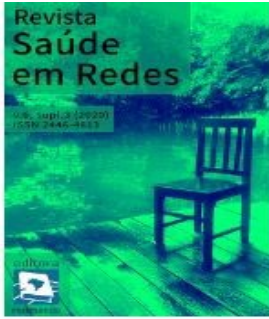
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6730

Título do Trabalho: SUS E CÂNCER: DO DIAGNOSTICO AO TRATAMENTO

Autores: Romero dos Santos Caló, Rita Adriana Gomes de Souza., Barbara da Silva Nalin de Souza, Noemi Dreyer Galvão, Flavio de Macedo Evangelista, Mário Ribeiro Alves

Apresentação: Na história brasileira, o câncer foi visto de diversas formas: de tumor maligno e incurável à neoplasia de tragédia individual e, posteriormente, problema de saúde pública. Compreendido no início do século XX como possivelmente contagioso, o câncer passa a ser objeto de estudo da nova saúde pública que começa a vigorar no Brasil, com ações em saúde que levavam em consideração a expressão epidemiológica e a possibilidade técnica de prevenção das doenças. O objetivo deste trabalho é reafirmar o Sistema Único de Saúde (SUS) como mecanismo de enfrentamento do câncer no Brasil. Trata-se do recorte em um dos capítulos de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso. A pesquisa de mestrado tem por temática central a mortalidade por câncer colorretal (CCR) no Estado de Mato Grosso, abordando questões como “o que é o CCR”, “quais fatores de risco para o CCR”, “como prevenir o CCR”, e “epidemiologia do CCR, que atesta que os casos estão aumentando”. É de suma importância, nesta atual conjuntura de privatizações, principalmente dos serviços de saúde, que o leitor tenha ciência de que o SUS tem sido o único meio de rastreamento, diagnóstico e tratamento dos mais diversos tipos de cânceres para a maioria dos brasileiros. Cabe lembrar que a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS, que é norteada pelos princípios e diretrizes relacionados: 1) à promoção da saúde; 2) à prevenção do câncer; 3) à vigilância, 4) ao monitoramento e à avaliação; 5) ao cuidado integral; 6) à ciência e à tecnologia; 7) à educação; e 8) à comunicação em saúde, determina o cuidado integral, regionalizado e descentralizado ao usuário. No país existem 317 Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) e Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) habilitados no tratamento do câncer, ou seja, existe pelo menos um hospital habilitado em oncologia (do exame até um processo cirúrgico mais complicado) em cada estado, onde as secretarias estaduais e municipais de saúde, por meio da Rede de Atenção Básica, organizam o atendimento dos pacientes no serviço público de saúde. A linha de cuidado no câncer se dá por meio da implementação de políticas e programas de controle do câncer que perpassem todos os níveis de atenção e modalidades de atendimento, onde os cuidados assistenciais para o controle do câncer devem ser previstos pelos gestores do SUS, por meio da programação das ações de saúde nos diversos tipos de serviços de saúde. Ao considerar que a Saúde é Vida em Resistência, o capítulo é um ato de resistência ao reforçar que o SUS é vital e o único caminho para o enfrentamento do câncer no país, por meio gestão/gerenciamento dos serviços especializados e das políticas em câncer que, de forma universal, garantem o atendimento, o diagnóstico e tratamento para a grande parte dos brasileiros.



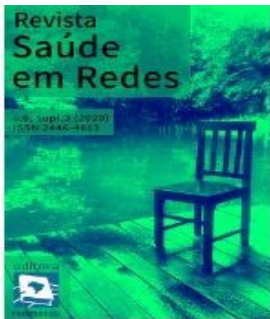
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6731

Título do Trabalho: ESTRESSE E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENSINO DE COLÉGIO UNIVERSITÁRIO

Autores: Ana Luísa de Oliveira Lima, Jorge Luiz Lima da Silva, Giulia Lemos de Almeida, Mayara Souza Monnerat, Beatriz Ferreira de Toledo dos Santos, Hikari Watanabe Ferreira, Bruna Cerqueira Bonan de Lima

Apresentação: O estresse tem sido indicado como a principal causa que leva o trabalhador a desenvolver transtornos mentais. Os transtornos mentais comuns (TMC) podem ocasionar consequências sociais, redução na produtividade laboral e adoecimento psíquico. Este estudo objetivou descrever o grau de estresse entre trabalhadores de colégio universitário; descrever a prevalência de síndrome de burnout (SB) e TMC entre o grupo; e analisar possível associação entre estresse e TMC. Desenvolvimento: foi realizado um estudo epidemiológico descritivo seccional. O estudo seguiu a resolução 466/2012, e contou com a aprovação do comitê de ética da Faculdade de Medicina da UFF. A população foi composta de 106 trabalhadores do Colégio Universitário Geraldo Reis – Coluni. A coleta ocorreu no período de 2018, com a aplicação de questionário estruturado com dados clínicos, contendo a Job Stress Scale (JSS), Maslach Burnout Inventory (MBI), e a versão reduzida do Self Reporting Questionnaire (SRQ-20). Resultado: entre os trabalhadores, 65 profissionais (61,3%) relataram ser um pouco estressados. Na análise do modelo demanda-controle, 53 (50%) dos trabalhadores se alocou no quadrante trabalho ativo, 41 (38,7%) no trabalho passivo, enquanto que o quadrante de baixa exigência apresentou 12 (11,3%), nenhum trabalhador apresentou alta exigência. A suspeição de TMC entre os trabalhadores foi de 22,6%. Do total, 31 (29,2%) apresentaram síndrome de burnout, segundo Ramirez e cols., 104 (98,1%) SB, segundo Grunfeld e cols. e 29 (27,4%) SB, segundo Golembiewski e cols. Na análise multivariada mantiveram-se associados ao desfecho o sexo feminino (RP=10,03, IC95%=1,21-82,686), pensar em abandonar o trabalho (RP=1,49, IC95%=1,001-2,238), SB (RP=3,776, IC95%=1,024-13,926), e a idade maior se comportou como fator de proteção (RP=0,25, IC95%=0,078-0,794). Considerações finais: não ocorreu associação entre a exposição e o desfecho neste estudo. Os resultados auxiliam na discussão sobre qualidade de vida, despertando o senso crítico sobre sinais e sintomas de estresse, e a conscientização sobre saúde mental, contribuindo assim para a área de epidemiologia, e qualidade de vida do trabalhador, e abre espaço para mais estudos na área da enfermagem.



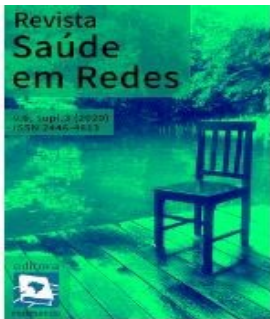
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6732

Título do Trabalho: SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE HOMENS TRABALHADORES DE BANANAL (SP)

Autores: Giulia Lemos de Almeida, Jorge Luiz Lima da Silva, Felipe dos Santos Costa, Ana Luísa de Oliveira Lima, Larissa Murta Abreu, Hikari Watanabe Ferreira, Bruna Cerqueira Bonan de Lima, Luiz Carlos dos Santos Bento

Apresentação: O ambiente ao qual o indivíduo se insere é um importante determinante social e pode determinar diversos outros fatores. A síndrome de burnout é considerada um fenômeno de caráter psicossocial e seu aparecimento está ligado a relações interpessoais estressantes que se deem de forma duradoura e sejam advindas do ambiente laboral. Objetiva-se investigar a suspeição da prevalência de síndrome de burnout entre o público masculino usuário do SUS de Bananal (SP). Desenvolvimento: estudo epidemiológico observacional, descritivo seccional. A amostra totalizou 370 participantes. Utilizou-se questionário autoaplicado, abordando aspectos do trabalho, de acesso ao sistema de saúde, medidas antropométricas, determinantes de saúde física e mental e aplicação da escala Maslach Burnout Inventory (MBI) para mensurar a Síndrome de Burnout. Foi realizada análise univariada, bivariada e multivariada. Resultado: utilizando como critério o desequilíbrio em ao menos uma das dimensões da escala, identificou-se a prevalência global de 53% (196 indivíduos) de suspeição para síndrome. Analisou-se ainda a prevalência global utilizando critério de outros dois autores, onde o alto esgotamento emocional e despersonalização e baixa realização profissional apresentou 12,4% (46 indivíduos) e apenas alta despersonalização apresentou 22,7% (84 indivíduos) de prevalência. De acordo com o modelo de regressão utilizado, e após ajustamento pelas potenciais variáveis de confundimento, mantiveram diferença estatística significativa e risco para a síndrome de burnout as variáveis: possuir companheiro (a) (RP = 1,10, IC95% = 1,053 - 3,658); ser provedor da família (RP = 9,50, IC95% = 6,431 - 23,452); etilismo regular (RP = 1,40, IC95% = 1,349 - 3,890). E como fatores de proteção: tabagismo (RP = 0,59, IC95% = 0,228 - 0,782); consumo de outras drogas (RP = 0,59, IC95% = 0,207 - 0,863); elevado número de refeições ao dia (RP = 0,56, IC95% = 0,237 - 0,661); e a realização de práticas integrativas e complementares (RP = 0,61, IC95% = 0,217 - 0,889). Considerações finais: A prevalência de suspeição para síndrome encontrada, embora de acordo com a literatura, é considerada elevada, o que reflete a vulnerabilidade da população masculina para o desfecho. A elevada adoção de práticas consideradas de risco, a baixa adesão do grupo a rede básica de saúde e o perfil sociocultural masculino são fatores determinantes para a instauração do desfecho. É necessária a adoção de políticas públicas centradas na saúde do homem, afim de aproximá-lo da rede básica e assim viabilizar a prática de medidas promotoras de saúde, reduzindo a prevalência do desfecho e seus agravos associados.



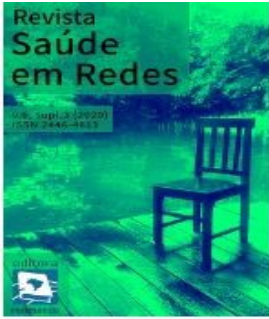
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6733

Título do Trabalho: TENDA DO CONTO COMO ATIVADORA DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ATENÇÃO BÁSICA

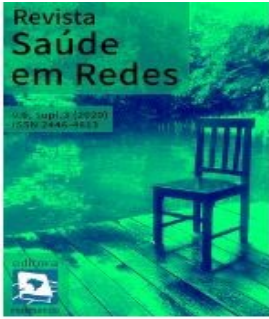
Autores: Ana Paula Alves Gregório, Endi Evelin Ferraz Kirby, Mônica Villela Gouvêa

Apresentação: O presente artigo é um relato de uma vivência em uma Tenda do Conto proposta para propiciar o encontro entre trabalhadores da saúde, que no decorrer de suas atividades diárias não se encontram em condições de refletir coletivamente sobre suas práticas na perspectiva da Educação Permanente em Saúde (EPS). Fundamentada na obra de Paulo Freire, a Tenda do Conto promove um encontro em que os participantes levam objetos que os remetem a histórias que possam dividir com o grupo, o que facilita a escuta e a perspectiva de compreensão coletiva. Desde sua proposição, a experiência vem sendo compartilhada e reinventada em vários espaços e lugares. Em março de 2018 os trabalhadores da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Niterói tiveram seu vínculo modificado, passando de funcionários regidos pela CLT para a atuação por celebração de contrato temporário por um período de 1 ano, com possibilidade de prorrogação por mais 1 ano. Desde então os profissionais inseridos neste movimento se encontravam inseguros e por vezes desmotivados para o desenvolvimento de suas práticas, foi então que utilizei essa experiência na minha prática profissional para que questões que vinham causando desconforto nos trabalhadores e que acabavam interferindo nas relações e no processo de trabalho, pudessem ser partilhadas em uma roda de conversa. Na realidade, tais questões não estavam claras e isso dificultava o enfrentamento e a construção de uma forma de pensarmos juntos “maneiras de sobreviver”. Nesse contexto, foi possível identificar esta condição de fragilidade laboral especialmente no grupo de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), já que seus salários e benefícios foram reduzidos em até 70%. Sabe-se que as tensões constituídas no processo de trabalho, apesar de desgastantes, representam oportunidades para mudanças e compartilhamentos, sendo um instrumento necessário para análise do trabalho em ato. Nesse sentido, pensou-se em envolver tais trabalhadores em uma estratégia que pudesse promover o repensar da prática profissional em um espaço privilegiado, seguro e confortável, de forma a fazer das tensões do cotidiano, oportunidades de autoanálise e reflexão coletiva. Sabe-se que é um desafio formar e qualificar trabalhadores da rede SUS de forma a responder às necessidades de saúde da população. Tal tarefa implica direcionar esforços para processos educativos compreendendo-os como um investimento institucional, e não apenas como uma capacitação ou treinamento pontual. Para que esses processos ocorram, é importante promover e fortalecer experiências construídas com o coletivo de sujeitos do SUS, tal como sustenta a EPS. Na perspectiva da EPS, qualquer intervenção precisa ter origem na visão problematizadora da prática, compreendendo que o trabalho é também lugar de aprender e produzir conhecimentos na direção de ações de enfrentamento de problemas. Objetivo: O artigo objetiva apresentar relato de experiência referente à utilização da Tenda do Conto em uma unidade da estratégia saúde da família, com a intenção de avaliar sua potência para a abordagem de saberes, práticas e afetações



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

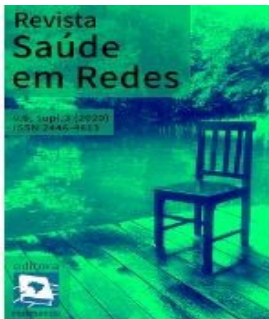
dos participantes, reforça a prática integrativa de cuidado na Atenção Básica, fomenta a grupalidade, aproximando as pessoas, com uma atividade que se desenrola a partir de histórias vividas. Método: A experiência aconteceu a partir da narração de contos pelos próprios profissionais, sendo doze agentes comunitários de saúde e duas enfermeiras. Os contos descritos foram selecionados sob a perspectiva da análise temática. A Tenda do Conto realizada contou com a participação de 12 ACS, sendo todas mulheres, e duas enfermeiras. Se inicia com um convite em que se solicita ao participante que leve em um dia e horário agendado, um objeto que lhe traga uma memória afetiva ou uma história que ele queira contar. Também é possível que um participante se utilize de um dos objetos que estejam à disposição na tenda para desenvolver seu conto a partir dele. No dia agendado, o cenário é montado com cadeiras em roda e um lugar é situado no centro que contém também uma mesa ou espaço central decorada com os objetos levados pelos participantes. Organizei um pequeno lanche, com música ambiente, enfeitei a mesa com toalhas e distribuí lençóis pela sala tentando criar um ambiente aconchegante. Iniciamos a roda de conversa e as pessoas foram chegando e colocando seus objetos sobre a mesa. Inicialmente percebi um estranhamento: poucas falas e uma timidez na voz, porém, com o continuar do tempo, os participantes foram se envolvendo com as histórias narradas e foi se constituindo um ambiente de confiança, os participantes que sentiam-se à vontade, sentavam-se na cadeira e narravam seu conto, aos poucos todos começaram a se apresentar para descrever seus contos e histórias ligadas ao objeto que lhe afetava, pudemos dividir e conhecer emoções, sofrimentos, alegrias, tristezas, anseios, medos, sonhos, perdas, lutas, saudades, solidão, lágrimas e lembranças. Após cada conto, parecia que descobríamos algo impensável naquela pessoa com quem convivíamos diariamente. Durante a transcrição dos contos os nomes foram alterados para garantir o anonimato dos participantes. A tenda da qual se refere esse relato foi aplicada em maio de 2019 em uma unidade da estratégia de saúde da família no município de Niterói, às 14:00h na sala de grupo da própria unidade. Resultado: A experiência mostrou que a Tenda do Conto colabora para as práticas de cuidado em saúde e para a produção de sentidos, acepções e ressignificação dos problemas, através da experimentação e da problematização, com um espaço privilegiado de convivência onde questões pessoais se tornam combustível para a melhoria das relações interpessoais e representam oportunidades de construção coletiva sobre o ambiente do trabalho, as experiências de vida nos aproximam, nos tornam mais parecidos e em cada conto isso parece ser intensificado. As situações narradas parecem nos remeter a alguma circunstância particular e essa afinidade revelada na Tenda nos expõe e acalenta. Nos torna mais dispostos a compreender o outro. Considerações finais: A vivência da Tenda do Conto contribuiu como uma experiência exitosa na prática profissional em nossa unidade, se apresentando como mais uma estratégia potente na ótica da Educação Permanente. Ela nos apresentou a possibilidade da escuta empática de histórias e saberes e isso foi capaz de nos fortalecer no processo de trabalho. Representou um marco no nosso agir, pois, mais do que um espaço de troca de vivências, favoreceu a reflexão coletiva sobre nossa prática e revelou afinidades em um momento marcado pela fragilidade no contrato de trabalho em que nos sentíamos mais vulneráveis. Constitui, portanto, uma prática grupal potente para a construção de vínculos que possibilita



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

trocas de saberes atravessados por subjetividades que favorecem a produção de alteridade. Trata-se, portanto, de mais uma possibilidade para a reflexão sobre práticas, que incentiva que os profissionais compartilhem e vivenciem suas problemáticas de forma a contribuir em seu fortalecimento pessoal e profissional.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

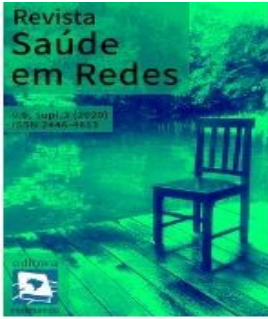
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6734

Título do Trabalho: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM ACERCA DO ESTÁGIO MULTICAMPI SAÚDE EM ABAETETUBA – PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Jennifer Karen Ferreira Macena, Nabila Arianne Azevedo Gomes, Késsia Ailly Santos Hayase, Aline Barros Barbosa, Hilma Solange Lopes Souza

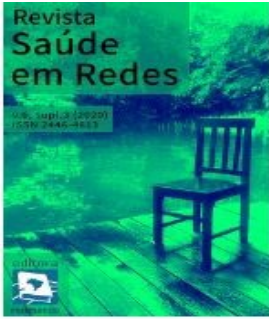
Apresentação: O Programa de Capacitação em Atenção à Saúde da Criança - Estágio Multicampi Saúde, vinculado à Pró-reitoria de Extensão, é voltado para o atendimento à comunidade, em especial na saúde infantil, com ações de ensino, prevenção e atendimento realizados por acadêmicos, possuindo apoio de preceptores, que são profissionais inseridos nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), responsáveis pela equipe da sua unidade. O programa conta com a participação de alunos de dez cursos da Universidade Federal do Pará (UFPA), os quais são integrados no processo de interprofissionalidade do cuidado nos serviços da Atenção Básica (AB) e tem como principais objetivos a Promoção da Atenção Integral à Saúde da Criança a partir da articulação entre o SUS e a Instituição de Ensino e da integração ensino-serviço-comunidade, visando a multiprofissionalidade e interprofissionalidade do cuidado nos serviços de Atenção Básica, a fim de reduzir a morbimortalidade infantil, além de qualificar a formação profissional dos acadêmicos e profissionais de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no SUS. A PNAISC estabelecida pela Portaria GM/MS nº 1.130, de 5 de agosto de 2015, está estruturada em princípios, diretrizes e eixos estratégicos que norteiam e orientam esta política, bem como os seus gestores e trabalhadores. Essa política tem como objetivo a promoção e proteção da saúde da criança e o aleitamento materno, considerando toda a complexidade e desafios que afetam a morbimortalidade na atualidade. Para tal, constitui-se sobretudo, o compromisso do poder público de todos os municípios e estados/DF, juntamente com os profissionais de saúde, sociedade, comunidade científica e universitária, para alcançar o objetivo da PNAISC em todo o território brasileiro. Os programas de extensão universitária tornam-se essenciais quando mostram a importância que sua existência traz para as relações entre acadêmicos, instituição e comunidade. A aproximação e a troca de experiências entre professores e alunos, juntamente com a população, consolida o processo de ensino-aprendizagem, trazendo consigo a necessidade do confronto da teoria com a realidade. Desta forma, o Programa de Capacitação em Atenção à Saúde da Criança, configura-se como extremamente relevante, justificado por sua contribuição tanto para a população que depende dos serviços do SUS como para os acadêmicos que necessitam da oportunidade de adquirir conhecimentos, não somente vinculada a teoria, mas também da prática proveniente da imersão na realidade. Para tanto, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem a partir da percepção acerca do estágio multicampi saúde em Abaetetuba-Pará. Desenvolvimento: O projeto foi pensado para atender alguns municípios do estado do Pará, ao longo do período de 1 ano, sendo que na capital - Belém - será executado em tempo integral, já nos demais municípios



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

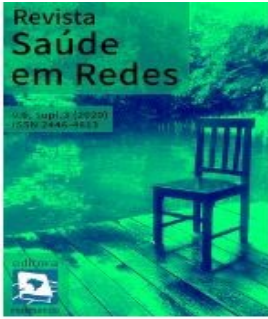
- Abaetetuba, Castanhal, Soure, Bragança e Cameté - apenas no período de 3 meses. A cada mês, é lançado um edital de seleção, sendo que os acadêmicos que atendem aos critérios para preenchimento das vagas, são previamente capacitados pela Secretaria Estadual de Saúde do Pará (SESPA). No mês de dezembro, iniciou o projeto em Abaetetuba, interior do Estado do Pará, onde em 2019 estimou-se cerca de 157,698 habitantes no município. Estudantes com auxílio financeiro da UFPA, viajaram cerca de 2h por meio do sistema rodofluvial para iniciar as atividades, com duração de um mês, de segunda à sexta, oito horas por dia, totalizando quarenta horas semanais. Participaram ao total 17 acadêmicos dos cursos de enfermagem, odontologia, nutrição, psicologia e serviço social. De imediato, os alunos foram proporcionalmente divididos em equipes, de acordo com a necessidade de cada unidade, para atender quatro Estratégias de Saúde da Família (ESF) situadas na zona urbana do município. Entre as atividades propostas pelo projeto, incluíam-se a implementação do correto preenchimento da caderneta da criança durante todas as consultas de avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil, a realização de consultas a todos os usuários que compareciam a ESF e a escolha de uma criança guia para realização de condutas com a finalidade de atender todas as suas necessidades e de sua família, sendo essas condutas detalhadamente planejadas através da elaboração de um plano de ação baseado nas observações durante as consultas e visitas domiciliares à criança. Resultado: De maneira geral, o projeto de extensão trouxe inúmeras contribuições para os municípios em que foi executado, dentre as quais, destaca-se a oferta de atendimento aos usuários em uma perspectiva multiprofissional, interprofissional e transprofissional. Na prática, isso favoreceu a otimização dos atendimentos, trazendo um maior potencial resolutivo para os usuários e uma maior fluidez para a rotina da unidade. Ademais, o projeto reforçou a dimensão da educação, seja ela permanente ou continuada, propiciando a discussão de demandas do serviço e dos usuários. Em outro contexto, os acadêmicos puderam adquirir experiências ao ponto de se tornarem mais seguros para efetuar determinadas atividades, como, realizar consultas integrais e humanizadas, habilidades em se comunicar efetivamente com a comunidade através das ações educativas e flexibilidade diante as adversidades enfrentadas durante o dia a dia das ESF. Além disso, tiveram a oportunidade de conhecer a realidade de saúde do município, através de visitas técnicas a vários estabelecimentos de saúde - Unidade Básica de Saúde Fluvial, Centro de Atenção Psicossocial, vigilância sanitária e ambiental - e visita a comunidades ribeirinhas e quilombolas, o que possibilitou uma impressão mais apurada das especificidades locais. Considerações finais: O cenário da AB é essencial para contribuir na formação de profissionais de saúde, críticos e reflexivos sob a ótica da humanização, preparados para atuar em equipe de acordo com as necessidades dos usuários do SUS e dos serviços de saúde, pois é considerada a base para a efetivação da integralidade do cuidado, e o programa consegue diminuir o distanciamento entre a teoria construída na formação acadêmica e as verdadeiras necessidades dos usuários. A imersão dos alunos permite um aprendizado diversificado que contempla dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas, o que beneficentemente descarta do acadêmico as oportunidades limitadas ao conhecimento teórico de condutas e procedimentos e contribui para o desenvolvimento de uma visão diferente do usuário, passando a avaliá-lo como um ser que



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

possui necessidades biopsicossociais, uma vez que o discente passa a valorizar aspectos sociais e econômicos. Além disso, impulsiona os acadêmicos a desenvolverem ações inovadoras que possam contribuir para o enfrentamento de limitações e para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde, já que a experiência proporcionada pelo estágio apresenta a realidade, e esta, por sua vez, instiga os futuros profissionais a construir novas formas de intervenção, dessa forma, contribui para o seu amadurecimento pessoal e profissional e para uma postura diferenciada frente às diretrizes do SUS.



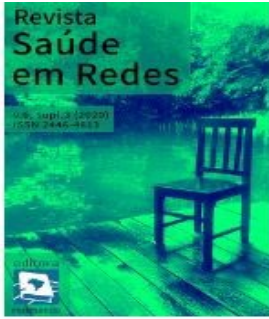
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6735

Título do Trabalho: PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DO SONO ENTRE HOMENS USUÁRIOS DO SUS DE BANANAL -SP

Autores: Giulia Lemos de Almeida, Jorge Luiz Lima da Silva, Felipe dos Santos Costa, Karine Barreto Rodrigues da Silva, Ana Luísa de Oliveira Lima, Hikari Watanabe Ferreira, Bruna Cerqueira Bonan de Lima, Larissa Murta Abreu

Apresentação: O sono desempenha papel importante em vários processos fisiológicos do organismo, sendo a boa qualidade do mesmo a base para o bem-estar físico, mental e psicológico do indivíduo e sua privação está associada à diminuição de seu rendimento nas atividades diárias. O público masculino possui vulnerabilidades importantes, que muitas vezes passam despercebidas, podendo afetar seu processo saúde-doença. Objetiva-se descrever a percepção da qualidade do sono de homens usuários do SUS de Bananal e sua possível associação com fatores de estilo de vida e aspectos de saúde. Desenvolvimento: pesquisa epidemiológica observacional, seccional. A amostra é composta por 370 homens, residentes no município do interior do Estado de São Paulo. Foi utilizado questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, contendo versão reduzida do Self Reporting Questionnaire (SRQ-20), Escala de Apoio Social (MOS-SSS) desenvolvida para o Medical Outcomes Study (MOS-SSS). Para análise dos dados, foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences® 21. Resultado: A percepção de sono ruim foi de 30% entre os participantes. Observou-se que os que dormiam mal estavam entre aqueles com escolaridade acima da média ($p=0,006$); com hobby/lazer ($p=0,008$); tabagista ($p=0,066$); consumidores de drogas ($p=0,002$); realizavam poucas refeições por dia ($p=0,020$); consumidores de industrializados ($p=0,033$); com índice cintura quadril ruim ($p=0,000$); com hipertensão diagnosticada ($p=0,006$); com diabetes ($p=0,007$); com dificuldades de acesso aos serviços de saúde ($p=0,001$). Após aplicação de modelo de regressão logística múltipla binária, apresentaram associação para o desfecho: hobby/lazer (RP= 1,789, IC95%=1,100-2,910); consumir drogas (RP= 2,016, IC95%=1,068-3,806); transtorno mental comum (RP= 2,413, IC95%=1,251-4,654); índice cintura quadril ruim (RP= 3,167, IC95%= 0,136-0,736); diagnóstico prévio de hipertensão arterial (RP= 1,701, IC95%=1,029-2,810); diagnóstico prévio de diabetes mellitus (RP= 1,707, IC95%=1,007-2,893); alimentar-se pouco (RP= 1,558, IC95%=1,130-2,148). Considerações finais: foram observadas vulnerabilidades como a baixa escolaridade, desemprego e renda baixa. Também foi observada pouca busca por hábitos de prevenção em saúde e autocuidado, sedentarismo, hábitos alimentares irregulares e busca pelos serviços de saúde para urgências. O discurso das políticas de saúde voltado ao público masculino deve ser efetivado no campo prático, com ênfase à promoção da saúde e reconhecimento do sono como importante fator para a qualidade de vida.



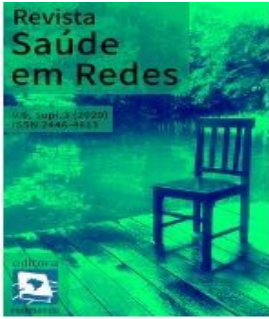
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6737

Título do Trabalho: SUPERVISÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA NAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL

Autores: Marcia Valeria Leal Guimarães, Cynthia Komatsu, Denise Erbas

Apresentação: Para fortalecer e reorganizar a APS, o Ministério da Saúde utiliza como ferramenta a Saúde da Família, que atua com população adscrita, preconiza criação de vínculo, atua em equipe e apresenta um processo de trabalho mais dinâmico, que vai ao território buscando as necessidades dessa população e a percebendo, como co responsável no seu processo de saúde /doença; ou seja, chega trazendo muitos desafios e é sobre alguns deles, especificamente com relação a equipe de saúde bucal, que vamos conversar. Na cidade de Niterói o programa médico de família conta com 27 anos de implantação. Começou em 1992 com apenas 03 unidades, no período de 1993 a 1996 mais 09 unidades foram implantadas, no período de 1997 a 2000 foram mais 08 (oito) unidades. De 2005 a 2008 mais 04 (quatro), de 2009 a 2012 mais 03 e no período de 2013 a 2019 mais 12 unidades, a última delas a Coronel Leôncio foi inaugurada em 23 de novembro de 2019 e além da expansão, Niterói se preocupa com a qualificação dessas equipes e usa a equipe de supervisão como estratégia para essa qualificação. Os supervisores fazem o monitoramento e capacitação das equipes, fazem interconsulta com os profissionais, e são a ligação direta das equipes e usuários com a gestão. A utilização da equipe de supervisão da agilidade o que otimiza a resolução dos problemas diários. Em 2017 a organização do PMF passou a contar com a supervisão de saúde da família em saúde bucal, para isso, para efeito metodológico dividiu Niterói em duas partes, uma delas inclui a regional oceânica, a regional de Pendotiba e metade da Praias da Baía. A outra metade com a regionais Norte 1, Norte 2 e a outra metade da praias da baía, ou seja um bom desafio para as duas supervisoras de saúde Bucal. Como ferramenta de trabalho a supervisão de saúde da família em saúde bucal, optou por fortalecer a educação continuada através de encontros para trocas de experiências, chamados de Retrospectivas Científicas, onde cada equipe tem a oportunidade de mostrar aos colegas das outras equipes suas potencialidades. Objetivo: Descrever essa ferramenta que possibilita a troca de experiências das equipes Método: Estudo descritivo na modalidade relato de experiência, realizado no período de 2018 e 2019 pela supervisão de saúde da família em saúde bucal, com o apoio do Núcleo de Educação Permanente e Pesquisa (NEPP). Resultado: A experiência de oportunizar a troca entre as equipes tem se mostrado de grande valor, pois os profissionais se sentem apoiados pela gestão e incentivados pelos colegas. Considerações finais: Acreditamos que investir na troca de experiências entre as equipes de saúde bucal, é uma importante estratégia de apoio ao trabalho diário que elas desempenham, de aproximação entre essa equipes e a gestão.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

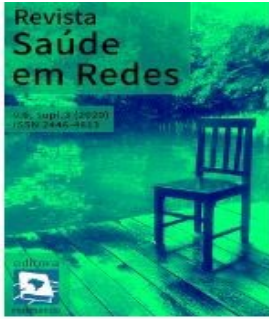
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6738

Título do Trabalho: FALTA DE ADESÃO AO PROGRAMA DE CRESCIMENTO E Desenvolvimento: NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO AMAZONAS.

Autores: Luciana Ramos Barreto, Janaina Oliveira de Freitas, Amanda Forster Lopes Hanada, Carlos Eduardo Bezerra Monteiro

Apresentação: O Programa de Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (ACD), tem como objetivo favorecer a qualidade de vida até os dez anos de idade, por meio da realização das consultas de ACD que tem como propósito a identificação e intervenção precoce de determinadas casos que colocam em perigo a saúde da criança. Este trabalho tem como objetivo, identificar os fatores associados à falta de adesão no programa de ACD nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana do município de Coari-AM, localizado no interior do Amazonas, local com valor elevado na taxa de mortalidade infantil em relação ao país e no Estado. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, realizada por duas discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso, abordando como ocorrem as estratégias dos enfermeiros para levar informação sobre o programa de ACD à comunidade e as principais causas que levam os responsáveis das crianças ao não seguimento das consultas de acompanhamento do programa. Em vista disso, serão analisados os prontuários de 233 crianças de 0 a 2 anos cadastradas nas UBS's. Posteriormente será apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde serão aplicados dois questionários, um direcionado ao responsável legal da criança e outro aos enfermeiros, a fim de identificar os fatores que interferem e contribuem para a falta de adesão ao programa ACD, onde irá contribuir diretamente com a comunidade estudada, uma vez que, ao identificar esses fatores, é possível elaborar ações que fortaleçam a adesão das crianças e da família na atenção primária a saúde.



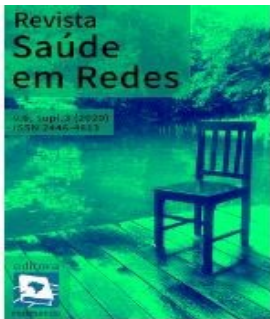
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6739

Título do Trabalho: INTEGRAÇÃO BÁSICO CLÍNICA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA NA ESCOLA MÉDICA

Autores: Paula Ingrid Alves da Silva, Noélly Maura de Jesus Guimarães, Larissa Santiago de Freitas, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa

Apresentação: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação médica propõem a interação ativa do aluno com a população desde o primeiro ano de graduação, proporcionando ao estudante refletir sobre problemas reais, assumindo responsabilidades compatíveis com seu grau de autonomia. Dessa forma, o presente trabalho originou-se da disciplina de Anatomia inserida em Biologia para a Saúde I, componente curricular do 1º período do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé (UFRJ). A partir de sua metodologia ativa foi possível aproximar o estudante do ciclo básico com casos reais, a fim de instigar a capacidade de raciocínio e a consolidação da aprendizagem de anatomia. O objetivo foi promover a integração dos estudos realizados em sala de aula ao longo do período por meio da análise de um caso clínico oriundo do Hospital Público de Macaé. Assim, através de uma metodologia de aprendizagem ativa, é possível que o estudante também seja o agente produtor de conhecimento ao debater em grupos de 2 a 3 alunos sobre suas descobertas e, posteriormente, ensinar aos outros pela apresentação do pôster construído em conjunto aos seus pares. Relato de experiência: As estudantes realizaram uma visita hospitalar, sob a supervisão de um profissional de saúde, o qual instruiu o grupo ao acesso a prontuários e a equipe do Centro de Tratamento Intensivo – CTI. O quadro observado referia-se a um paciente de 60 anos de idade, em coma, pós-operado de hepatectomia devido a um tumor no fígado que, posteriormente, evoluiu a óbito. Isso porque antes do procedimento cirúrgico houve uma lesão no diafragma por conta da proximidade da neoplasia ao músculo, a qual levou ao desenvolvimento de atelectasia e dispneia. Além do contato inicial com o ambiente hospitalar, o trabalho envolveu reuniões posteriores para discussões e a produção do banner, culminando na apresentação dos trabalhos propostos pela disciplina e integração com as composições de alunos dos cursos de Enfermagem e Nutrição. Reflexão sobre a experiência: Durante o 1º período, na disciplina de Anatomia, através da realização desse trabalho, as acadêmicas vivenciaram a integração básico-clínico no aprendizado do conteúdo teórico. Ademais, é importante salientar a observância das DCNs, permitindo a habituação com o ambiente hospitalar e o desenvolvimento de uma postura adequada a esse local. Considerações finais: As estudantes assimilaram a ação dos músculos envolvidos durante a inspiração/expiração não patológica e a sobrecarga deles durante a respiração forçada, em um trabalho alicerçado em metodologia ativa que promoveu a “capacidade de compreensão, integração e aplicação dos conhecimentos básicos na prática profissional” prevista nas DCNs.



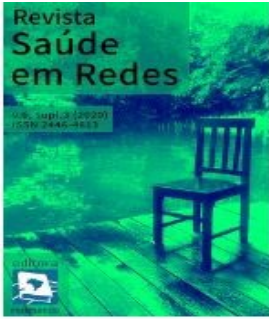
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6740

Título do Trabalho: A CONTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS DE GERAÇÃO DE RENDA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA

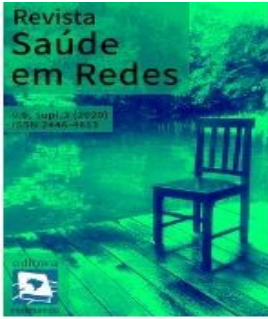
Autores: Bruna Fernanda Itauoi

Apresentação: O presente resumo, por meio de uma pesquisa qualitativa, compreende como um grupo gerador de renda por meio de bordados é interpretado por idosas frequentadoras de uma Instituição espírita socioassistencial, promotora de geração de renda. Atualmente, 17 idosas que frequentam ao grupo por diversos motivos. O grupo é composto por 40 idosas e, destas, foram entrevistadas 17. A pesquisa mostrou o benefício para além da geração de renda, mas também para a saúde mental e para o empoderamento da pessoa idosa, a partir do olhar das mesmas que frequentam a instituição. Desenvolvimento: Em uma instituição espírita socioassistencial e filantrópica do município de Ponta Grossa, no Paraná, há um grupo de geração de renda e convivência. Na segunda-feira, o grupo de bordado une, no mínimo, cerca de 40 mulheres por encontro. Apesar dos números variarem com a frequência, metade dessa quantidade de mulheres são acima dos 60 anos, portanto idosas. No período de junho de 2019 foi utilizado um roteiro para entrevistar as idosas. Digitalmente gravada, a conversa foi posteriormente transcrita para facilitar a tabulação e a análise dos dados. O instrumento para coleta de dados das idosas foi uma entrevista com roteiro semiestruturado, realizada com 17 idosas da Instituição que frequentam o grupo de bordados na segunda-feira. A mesma foi elaborada para compreender como o grupo beneficiava a saúde mental das idosas da Instituição, bem como a emancipação que as usuárias a partir da melhora na saúde mental. Resultado: Foram entrevistadas 17 idosas de 60 até 78 anos. Todas as idosas são usuárias de programas do governo (bolsa família, BPC, aposentadoria e pensão por morte). No que tange ao tempo de participação no grupo, há idosas que frequentam o grupo há mais de 8 anos e também que chegaram a pouco tempo. No dia da entrevista, havia uma idosa que tinha chegado há 2 semanas na instituição e apontava que estava participando do grupo pela segunda vez. Disse que estava aprendendo muito, que o material gratuito que o curso oferece facilita muito. Na categoria que visa compreender o motivo de participarem do grupo, 80% das idosas responderam que era devido ao fato do acolhimento que o grupo proporciona, bem como o aprendizado. Destaca-se a fala da Idosa 1: “frequento a casa por causa da companhia das colegas e relação de ajuda” e também a fala da Idosa 2: “venho na casa porque me sinto valorizada, amo ensinar e o que aprendo lá fora sobre bordados eu ensino aqui, é uma troca de conhecimento”. Ainda no que tange o motivo de participar do grupo, a Idosa 4 apontou que “quando alguém aprende bem a bordar, volta como ajudante para ensinar as outras e assim nos apoiamos. Ensino há anos”. No grupo, prevaleciam vários comentários positivos sobre amizade e muitas vezes o acolhimento foi repetido. Na categoria de análise sobre a geração de renda que o grupo proporcionava, as idosas não se ativeram a pergunta e disseram que a renda dava uma ajuda, porém não era por isso que frequentavam a casa. Conforme a resposta da Idosa 3: “sou aposentada e me achei na Instituição mais por causa do aprendizado do que pelo dinheiro”. No cerne da categoria sobre os benefícios para



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

a saúde mental, várias idosas responderam que o grupo de geração de renda ajudou com a depressão. Também disseram que o grupo ajuda no combate de doenças para além dos problemas psicológicos pois o tempo todo o grupo as desafia com novos aprendizados. Destaca-se a fala da Idosa 4: “Meus filhos se casaram e têm suas vidas agora, o grupo faz eu me sentir tranquila”, a fala da Idosa 5: “É um antidepressivo para mim, era depressiva antes de visitar aqui devido a morte do meu marido. Mesmo tendo que usar remédio ainda, ajuda muito”, Idosa 6: “há um ano atrás estava depressiva e fui convidada para participar daqui, desde então venho sempre. Antes eu não saía de casa” e a fala da Idosa 7: “me trás alegria, passa a tarde e eu nem percebo. O único problema é que tinha que ser mais tempo de grupo”. Por fim, a última pergunta se tratava sobre a ocorrência de problemas que impediam as idosas de chegar a Instituição, bem como a acessibilidade dentro da mesma. 100% das idosas disse que não, conforme a fala da Idosa 8: “eu consigo chegar aqui porque tem um ponto de ônibus bem na frente”. Ressalta-se, ainda, a fala da Idosa 9, a qual ela diz que gostaria que mais mulheres participassem da instituição. Sabe-se que a Instituição tem seu ideal espírita. Quando questionadas se ocorria algum tipo de opressão religiosa, todas as idosas responderam que não. Destaca-se a fala da Idosa 10: “Eu gosto porque é espírita mas mesmo assim acolhe a todos sem impor religião”. Considerações finais: A referida pesquisa abordou a importância do convívio e do estímulo do espírito gregário na vida das idosas, que são vulneráveis a doenças mentais devido aos diversos fatores naturais e externos. A pesquisa mostrou, por meio da fala das idosas, o quanto é importante para a vida delas a convivência entre si e o estímulo de suas capacidades mentais. A saúde mental das mesmas melhorou completamente após participação do grupo e também foi identificado um grande aproveitamento de aprendizado das mesmas. Os grupos de convivência se fazem muito importantes na vida das pessoas idosas. Para o Serviço Social, é muito importante a emancipação do indivíduo através das políticas públicas e elaboração de projetos e, no que tange a pessoa idosa, a atenção nessa idade é fundamental para que o envelhecimento seja com saúde. A pesquisa foi elaborada com o intuito de compreender a situação da saúde mental das idosas, se sentiam-se bem e de que maneira o bordado contribuía na vida das mesmas. Todas elas têm suas vulnerabilidades e o artigo mostrou que o grupo impacta, de fato, na vida das mesmas. Entende-se, pelos resultados analisados, que o grupo de geração de renda beneficia na vida das idosas, porém vai muito além disso, sendo de fato um grupo de convivência que vem a estimular o instinto gregário e a prevenção de doenças de cunho mental na idade avançada. O envelhecimento é um processo de transformações de acordo com o avançar da idade. É natural do ser humano. A saúde mental da pessoa idosa merece ser estudada, pois é um período de mudanças na vida do sujeito. Para que flua de maneira natural e tranquila, vários grupos de convivência, como esse de bordados ou outros demais, são extremamente importantes para a qualidade de vida do idoso e também para não prejudicar suas relações interpessoais. Há importância de lembrar, também, que os fatores de riscos são muitos, como a perda das funções sociais, perda da autonomia, morte de familiares ou amigos, comprometimento com a saúde, problemas financeiros, demências, Alzheimer etc. Em todos esses pontos, o grupo de convivência o qual as idosas fazem bordados ajudou e fortaleceu ainda mais na saúde mental das mesmas.



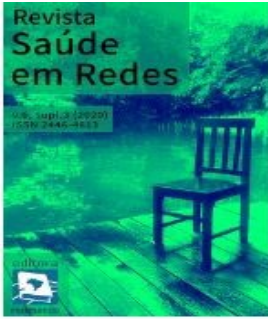
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6741

Título do Trabalho: A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

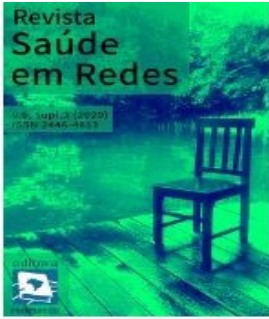
Autores: Amanda Beatriz Gomes Furtado, Ingrid Cristina Siraides dos Anjos, Jainara de Souza Araujo, Ana Paula Ribeiro Batista, Carolina Pereira Rodrigues, Vera Lúcia de Azevedo Lima, Nathália Cantuária Rodrigues, Alessandra Silva Pantoja

Apresentação: A violência de gênero é uma problemática mundial da saúde pública, está interligada com os vestígios das estruturas culturais e sociais patriarcais e as ideologias machistas, inserida na sociedade durante anos. Sabe-se que a violência sexista têm muitas formas de manifestação como física, sexual, moral, psicológica, ou feminicídio e a importunação sexual, podendo acometer qualquer mulher de todas as idades, etnia, classes sociais, religiões ou qualquer outra condição. Cabe ressaltar que a violência é resultado das relações de poderes desiguais entre mulheres e homens, da expressão de dominação, e não somente uma questão da vida privada, perpetuando uma hierarquia e a desigualdade entre os gêneros. Além disso, o contexto de dominação do gênero masculino vem de um comportamento naturalizado de um fenômeno, frutos das relações histórico-sócio-político anteriores da sociedade e os atuais surgindo um plano da origem da violência, denominada do modelo ecológico da violência. O modelo ecológico da violência, é um esquema simplificado de quatro planos de interação (individuais, relacional, comunitário e o social) que reforçar ou evitar os riscos aos atos violentos. Além disso, mostra a complexidade e os diversos fatores de intervenção para o fenômeno na comunidade. A sociedade contemporânea demonstra uma estrutura de uma constituição de principio da dignidade humana e a igualdade de direitos a todos (plano social) corroboram para a desnaturalização da opressão sobre as mulheres. A partir das declarações, lutas, protestos, manifestações e os outros (plano comunitário) ajudam para a reformulação de estruturas sexistas. Contudo, as heranças de fatores históricos, pessoais, biológicos, abusos sofridos na infância e a socialização primária (plano individual), mas também a interação de suporte familiar e das amizades (plano relacional) reforçar a permanência e as condições do ciclo da violência contra a mulher para a existência dos casos de crimes, relacionados ao descumprimento da Lei Maria da Penha e a Constituição Federativa Brasileira. A evidencia da interferência de diversos fatores sobre o ciclo de violência para a persistência da violência domestica e intrafamiliar contra mulheres, apesar da estrutura de desnaturalização e a criminalização das ações no Brasil, mostra necessário a intervenção de ações sobre os outros planos da violência para a quebrar da desigualdade de gênero. A reflexão sobre as atitudes e a visão da sociedade brasileira sobre a violência de gênero, estimulando a necessidade do respeito e a importância da mudança dos comportamentos misóginos, praticados nas esferas individuais, sociais e os culturais para a construção de uma sociedade onde haja o predomínio da igualdade. Como também, sensibilizar para as modificações das ideologias, interligadas aos pressupostos justificativos socioculturais e econômicos, alicerçados pela culpabilidade feminina a violência sofrida. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência, realizado



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

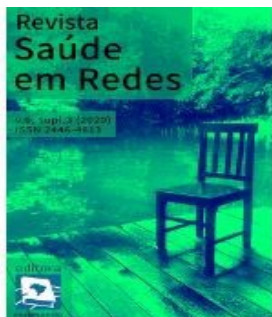
por graduandos do curso de Enfermagem do Programa de Extensão: Empoderamento e o fortalecimento da mulher amazônica frente à violência doméstica, da Faculdade de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará. A atividade aconteceu em uma escola pública de ensino fundamental, localizada em um bairro periférico de Belém do Pará, para 15 alunos do nono ano, durante o segundo semestre letivo de 2018. A ação educativa dividiu-se três momentos: acolhimento, síntese e a intervenção. O primeiro, denominado de Acolhimento, tem como característica a apresentação dos acadêmicos, mas também, a explicação da temática a ser abordada e a criação de vínculo com os participantes, com uma dinâmica denominada A RODA. A dinâmica desenvolveu-se com o uso de uma caixa de som, papéis cortados de forma retangular com frases machistas ditas no dia-dia. Sendo assim, os alunos foram dispostos na forma de círculo, fazendo uma analogia a brincadeira infantil Ciranda. Assim para o início da dinâmica os alunos ficavam sentados em uma roda, com a utilização de músicas com temáticas sobre o empoderamento feminino, enquanto o som tocava, passava uma caixa de mão em mão com doze perguntas dentro, as quais seriam retiradas aleatoriamente e respondidas a quem parasse a música naquele momento, assim os alunos se apresentavam, e falavam o que achavam sobre a pergunta sorteada. As interrogações feitas foram as seguintes: O namorado pode deixar a namorada sair sozinha com as amigas?, O que você acha de mulheres que usam roupas curtas?, Quem é mais inteligente homem ou mulher?, Quais as profissões você acha que é de mulher?, Qual a função de uma esposa?. A partir das próprias respostas, os adolescentes refletiam e desconstruíam as concepções machistas ou preconceituosas, por meio do debate entre os alunos, principalmente com as interferências das meninas das posições de desigualdades de gênero mostraram a tendência para o empoderamento feminino do século XXI. Logo, o primeiro momento, os graduandos permitiram a construção de vínculos entre os participantes e a ativa participação ao desenvolvimento da reflexão da opressão das mulheres feitas, por conta da dinâmica de característica informal apresentaram receptivo para o debate e comunicativo para as indagações sobre o assunto em questão. O momento da síntese foi disponibilizado lápis de cores e cartazes para os alunos que já tinham respondido a pergunta. Dividiu-se os alunos em três grupos de cinco para desenhar sobre atitudes do cotidiano que eles entendiam como agentes promotores do respeito, sensibilização e denúncia sobre a violência contra a mulher. Nesta fase, o objetivo de fortalecer a compreensão e a importância da erradicação da violência na sociedade. Os três grupos alunos foram dispostos com um acadêmico, como auxiliador passivo da criação dos cartazes, contribuindo para frases de protesto, desenhos sem estereótipos típicos do patriarcalismo e o reconhecimento dos tipos de violência e a explicação do termos do movimento feminista, como empoderamento, equidade, diferença de sexo e gênero e a lei Maria da Penha. O último momento, a intervenção iniciou-se com o direcionamento dos alunos para proliferar os ideias pelas escolas conversando com amigos na produção, mas também a exposição dos cartazes no espaço da escola para divulgação dos conhecimentos passados serem alcançados por todos. Resultado: Os acadêmicos de Enfermagem puderam constatar a importância da ação educativa como promotora da conscientização referente ao tema sobre a violência contra a mulher, ressaltando a necessidade de sensibilizar os alunos sobre a temática e compartilhar



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

informações desde a educação básica para que comportamentos misóginos sejam amenizados. Foi notória pela fala dos alunos, a presença de concepções historicamente machistas, disseminadas principalmente no ambiente familiar. Entretanto, após a dinâmica podemos perceber que muitos haviam mudado algumas concepções que haviam dito no início da dinâmica, percebendo a importância da denúncia de casos de violência verbal, física e psicológica, respeito às mulheres e a necessidade de igualdade social. Considerações finais: Portanto, torna-se claro a relevância das ações educativas no ambiente escolar, principalmente aos grupos de adolescente mostrou a formação de cidadãos e a possibilidade de quebrar do ciclo de violência contra mulheres, a partir das modificações da hierarquia do masculino sobre o feminino imposta no meio social de raízes históricas e culturais constituídos em séculos anteriores, com as expressões, ações e comportamentos machistas dirigidos pelos indivíduos para as mulheres. Dessa forma, os temas expostos desde o ensino básico promovem o pensamento crítico-reflexivo, a respeito de temáticas sociais e a compreensão da dinâmica dos direitos e os deveres, como promotores de mudanças ativas e passivas, amenizando assim um processo sócio-excludente, vivenciado pelas mulheres diariamente que limitar os seus direitos como cidadã e humana no país.



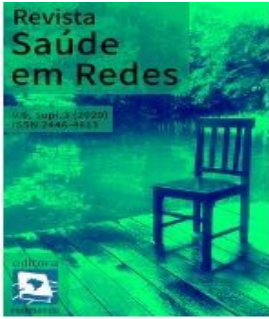
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6743

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM RIBEIRINHOS DA ILHA GRANDE EM BELÉM DO PARÁ

Autores: Camila Andresa Monte Bezerra, Nataly Yuri Costa, João Gabriel Oliveira Delgado, Marcos Vinícius Lima Chaves, Armando Sequeira Penela, Gabriela Xavier Pantoja, Laíze Rúbia Silva Corrêa, Samantha Stephany Prado Brazão

Apresentação: Dentre a diversidade de ocupações existentes na Amazônia, a população ribeirinha se apresenta como povos que residem nas proximidades dos rios e têm suas vidas condicionadas ao ciclo da natureza. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) implementa e operacionaliza os cuidados em saúde que devem ser oferecidos a esses povos, no entanto, ainda se visualiza diversas vulnerabilidades, como doenças e agravos, sendo fundamental que haja assistência em diversos níveis, como a educação em saúde, melhorando suas condições de vida. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de indivíduos do projeto social Adote um Sorriso em ações de educação em saúde com ribeirinhos da Ilha Grande, em Belém do Pará. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de membros do projeto social Adote Um Sorriso, durante o período de agosto a dezembro de 2019, na Ilha Grande, em Belém do Pará. A princípio foram organizados diversos espaços educativos com as crianças e adolescentes, como teatro, jogos, pintura de rosto e práticas esportivas. Foram realizados aferição da pressão arterial e medição da glicemia capilar, além das rodas de conversas com os adultos e idosos, abordando a importância da alimentação saudável na prevenção de doenças, como hipertensão e diabetes; higiene corporal e bucal. Após esse período, foram ofertados lanches e, por fim, brinquedos e cestas básicas. Resultado: A partir de tais experiências, foi visualizado a importância de levar ações de promoção a saúde a essa população, visto as dificuldades de acesso e as precariedades nos serviços de saúde. Foi evidenciado grande satisfação pelos ribeirinhos, sobretudo, pela oportunidade das crianças e adolescentes em vivenciar as ações educativas, oferecendo conhecimento e momentos lúdicos, percebendo, assim, a importância de prestar assistência aos grupos vulneráveis, proporcionando melhores condições de vida. Considerações finais: Populações ribeirinhas necessitam de prevenção em saúde, tratamento e cura, com isso, é essencial que cuidados em saúde sejam ofertados e, principalmente, continuados. Proporcionar vivências que ofereçam qualidade de vida constam nas diretrizes do Sistema Único de Saúde, o quais devem permear as práticas de saúde, amenizando as dificuldades de acesso e agravos.



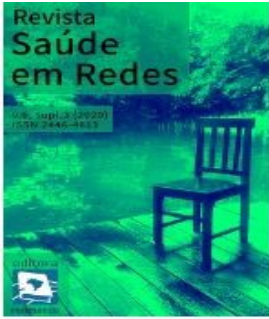
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6745

Título do Trabalho: MENSTRUÇÃO COMO TABU: A CONCEPÇÃO DO CORPO FEMININO

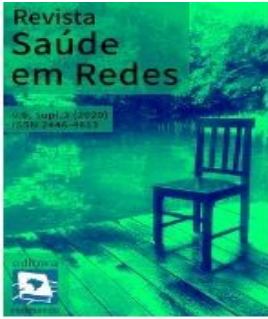
Autores: Débora Polyana Gomes, Bruna Fernanda Itaoui

Apresentação: Nem todas as mulheres menstruam, visto que muitas mulheres não possuem útero. Ainda assim, muitas menstruam, uma vez por mês (em média), todos os meses (em média) por muitos anos de suas vidas. Uma coisa que não se pode negar é que mulheres são ensinadas de acordo com normas sociais vinculadas a esse fenômeno desde sua primeira menstruação. Dentre elas está não comentar quando estiver em seu período menstrual, não exibir absorventes — principalmente para o sexo oposto - além de um sensacionalismo da tensão pré-menstrual, período em que a mulher apresenta-se mais propensa a mudanças de humor drásticas. Esses preceitos fortalecem a marginalização do tema da menstruação. Sabe-se que a maneira como as mulheres se comportam e como são vistas em nossa sociedade fazem parte da ideologia patriarcal. Seu comportamento é moldado e construído pelos homens de forma que estes sempre estão em posições de privilégio e destaque, enquanto a mulher encontra-se em posições discretas e apagadas. Devido a essa alocação social de inferioridade, as mulheres aprendem a esconder traços de sua personalidade que não seguem o padrão pré-determinado, assim como seus próprios corpos. Os tabus que cercam a menstruação são então diretamente reforçados por essas condições pelas quais as mulheres estão submetidas, já que seus corpos são apagados e silenciados. Além disso, a discricção que se espera de uma mulher está na criação de termos suaves para substituir “menstruação”. Como “regra”, estar “naqueles dias” ou “de Chico” e até mesmo “indisposta”. O presente relato contempla a experiência desenvolvida pelas acadêmicas do 3º ano de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG junto ao grupo de mulheres do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF em um Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, localizado em um município dos Campos Gerais do Paraná. Desenvolvimento: Por meio de uma roda de conversa inicial com as usuárias do PAIF, as estudantes tentaram compreender como é a visão das mulheres sobre menstruação, bem como tentar estimular o conforto entre as usuárias com elas. A partir disso, as alunas fizeram uma breve introdução sobre o corpo feminino e seus aspectos biológicos, com fins de esclarecimento e autoconhecimento das usuárias. Dado esses dois momentos iniciais, foi aberta uma discussão norteadas pelas graduandas, com o eixo principal no tema do porquê a menstruação não deve ser algo que se deve negar e sentir vergonha, mas sim algo normal e biológico. Achar que menstruação é algo nojento é uma atitude que só leva o medo do próprio corpo, a ter restrições em relação a ele, corpos que em vez de desprezados podem ser amados, do jeito que são. Apesar de fazer parte do ciclo natural da mulher, a menstruação e tudo o que cerca este assunto é visto de maneira negativa e polêmica por muitas meninas e mulheres. Isso porque, mulheres são ensinadas desde criança a terem vergonha de tudo que é naturalmente feminino. Pensamos em menstruação como algo nojento porque corpos femininos são mais vigiados que corpos masculinos. O padrão de beleza imposto às mulheres é inalcançável e as regras de higiene também são.



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Resultado: Dessa experiência, participaram 10 mulheres. Como resultado, observou-se primeiramente a amizade que as participantes do PAIF têm entre si. Isso foi um dos fatores fundamentais para que se sentissem confortáveis para conversar sobre menstruação. Dessa forma, a atividade não se tornou constrangedora para as usuárias em momento algum. Durante a troca de experiências algumas das participantes apontaram que não menstruavam mais por conta da idade e outras por utilizarem métodos que interrompem o ciclo, como os anticoncepcionais injetáveis. Muitas das participantes falaram sobre a primeira vez que menstruaram. Como a mudança desses tabus vem sendo feita há poucos anos e boa parte delas são adultas, várias disseram que não contaram pra família que tinham menstruado pela primeira vez. Algumas não sabiam nem que tinha ocorrido a menarca (que é a primeira menstruação). Com a fala das mulheres do grupo, compreendeu-se que algumas mantêm rituais até hoje, como não lavar o cabelo durante o período menstrual. O que ficou comum para todas foi à dificuldade que tiveram na primeira menstruação, pois até alguns anos atrás era difícil conversar sobre sexualidade e aspectos biológicos que envolviam isso. Inclusive, esse foi um argumento utilizado por uma das participantes, a qual relatou ter gostado da conversa, pois não é “comum” conversar sobre assuntos que envolvam a sexualidade da mulher. Para além da troca de experiências, também foram apresentados os tipos de absorventes e, após isso, tiradas as dúvidas sobre ideias que algumas mulheres têm e não é verdade, como por exemplo, o mito de que o absorvente interno tira a virgindade da mulher. Na avaliação final, todas as participantes relataram gostar da troca de experiência da atividade, assim como o tema foi importante para elas exporem suas dúvidas e trocarem seus conhecimentos. Considerações finais: A menstruação é vista como uma responsabilidade e dada como culpa, frases como “agora você é uma mocinha, parabéns” ou “já não é mais criança” são ditas para meninas, muitas vezes até desde a infância, quando tem a menarca. E para, além disso: As indagações familiares sobre a responsabilidade de poder ter um filho, sobre ter que tomar cuidado com pessoas de sexo oposto, não expor que está menstruada na frente de outras pessoas. Portanto, desde a infância, para além dos momentos em que o aspecto da menstruação como um fator biológico causa desconforto, também há a pressão social. A roda de conversa se mostrou importante não somente para as usuárias, mas como também para as alunas. A menstruação permanece sendo um tabu para grande parte da população, e apesar disso, o grupo se mostrou aberto a desconstruir alguns estereótipos e debater sobre suas experiências e costumes. Experiências como essas precisam ser repetidas com diversos grupos, como forma de fortalecer nossos laços enquanto mulheres e desmistificamos os tabus impostos por uma sociedade machista. A menstruação não deve ser um assunto a ser evitado, quanto mais nos conhecemos, melhores serão as decisões que tomamos em relação à nossa própria saúde.



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

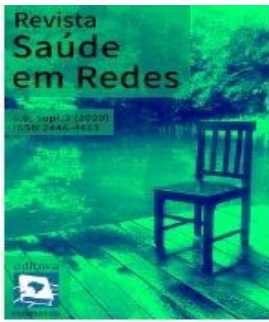
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6747

Título do Trabalho: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: caroline vasconcelos da silva

Apresentação: /Objetivo: O objetivo do estágio foi colocar em prática conhecimentos adquiridos sobre a Saúde Bucal Coletiva durante a graduação, assumindo uma postura reflexiva sobre o exercício profissional da odontologia e seu valor social. Sendo dada a oportunidade de viver a realidade do Sistema Único de Saúde dentro da Atenção Básica, inserida na Estratégia Saúde da Família e aprender no trato do dia a dia como são desempenhadas as ações na Atenção Primária. **Desenvolvimento:** Este estudo consiste em um relato de experiência que descreve a vivência de uma aluna inserida na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde durante o décimo período do curso de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas. As atividades foram desenvolvidas em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Manaus (Amazonas) e em uma escola de nível fundamental da rede municipal de ensino, sendo supervisionadas por um cirurgião-dentista integrado à equipe de saúde bucal da estratégia de saúde da família. A experiência do estágio dentro da realidade do Sistema Único de Saúde possibilitou a participação da acadêmica de forma ativa na Estratégia de Saúde da Família, podendo colaborar com a comunidade que fazia parte da área de abrangência da equipe de saúde bucal a qual foi designada, a comunidade em questão faz parte de um bairro da periferia de Manaus que possui um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano da capital do Amazonas e é considerada como uma população em situação de vulnerabilidade, tornando essencial a atuação de profissionais da saúde em prol da comunidade. **Resultado:** O estágio possibilitou conhecer a rotina de uma equipe de saúde bucal da estratégia de saúde da família responsável por atender uma comunidade da periferia da cidade. Assim como também, ver como são trabalhados os atributos da Atenção Primária pelo cirurgião-dentista, dentro da unidade básica de saúde e fora, na escola da rede municipal onde a promoção e prevenção da saúde bucal são realizadas através de palestras, distribuição de kits de higiene bucal e aplicação tópica de flúor. **Considerações finais:** Estagiar fora da faculdade de odontologia e dentro do Sistema Único de Saúde foi de grande aprendizado e preparo, não somente por estar inserida na rotina de um profissional da saúde, mas também por estar em contato com a saúde pública, o usuário do SUS, com programas e estratégias de promoção e prevenção na saúde. Foi gratificante estar em contato com a realidade do serviço e com profissionais dedicados e comprometidos com o SUS.



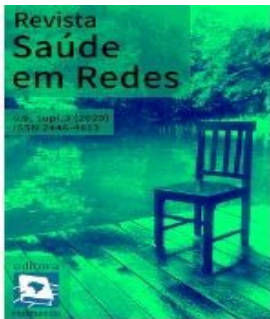
Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº 6749

Título do Trabalho: ATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS DOS POVOS WAPICHANA E MACUXI DA COMUNIDADE INDÍGENA TABALASCADA, RORAIMA

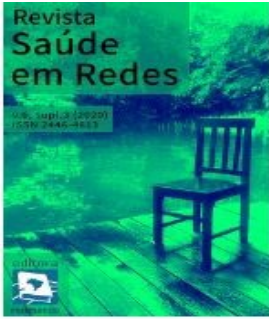
Autores: Jayne Barros Cardoso, Mayara Suerlita Costa, Tiótrefis Gomes Fernandes, Inês Amanda Streit

Apresentação: Os determinantes para a prática de atividade física consideram valores sociais, culturais, ambientais e econômicos. Estes têm sido amplamente abordados entre e dentre vários contextos urbanos, no entanto, pouco se sabe o quanto as de atividades físicas e práticas corporais estão vinculadas à situação atual da saúde dos povos indígenas na Amazônia, ao passo que se considerarmos as singularidades socioculturais que estas comunidades apresentam é de se esperar que os determinantes da atividade física sejam diferentes e guardem peculiaridades. Conhecer a atividade física e práticas corporais presentes nestas localidades é importante para elaborar intervenções públicas com abordagens orientadas a partir da perspectiva sociocultural de cada povo, garantindo a qualidade de vida das populações indígenas. Neste sentido o objetivo deste estudo foi verificar o nível de atividade física e os fatores associados no contexto indígena da comunidade Tabalascada, Roraima. Desenvolvimento: Esse estudo caracteriza-se como transversal de base populacional. Os dados foram coletados entre dezembro de 2018 e março de 2019 na comunidade indígena Tabalascada, zona rural do município de Cantá, Estado de Roraima. Determinaram-se como elegíveis todos os moradores das etnias Wapichana e Macuxi com idade igual ou maior a 20 anos, totalizando 295 indivíduos. A definição da idade para o estudo se deu por motivo dos instrumentos utilizados não serem adequados à adolescentes e crianças, e ter 20 anos ou mais foi a estratificação da população adulta mais próxima disponibilizada pelo Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI Leste de Roraima. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa/ Comissão Nacional de Ética na Pesquisa - CEP/CONEP, aprovado sobre o Parecer: nº 3.025.270. O nível de atividade física foi mensurado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física - IPAQ versão longa, instrumento autorrelatado. Foi calculado o tempo gasto em atividades físicas em uma semana a partir da frequência e duração das atividades em quatro domínios: trabalho, deslocamento, tarefas domésticas e lazer. Para a coleta de dados pelo IPAQ foram realizadas adaptações nos comentários introdutórios das questões do questionário, incluindo a menção de atividades culturais entre os domínios, tais como atividades de roça, ajurí, caçar, pescar e jogos indígenas. Os relatos das atividades geraram dados contínuos em MET-min, permitindo classificar o indivíduo em 3 níveis de atividade física: baixo (600 MET-min), moderado (600-3000 MET-min) e alto (3000 MET-min). O nível de atividade física foi dicotomizado, sendo categorizado como ativos fisicamente os indivíduos classificados em moderado e alto e considerados inativos fisicamente os indivíduos classificados em baixo nível de atividade física. O desfecho do estudo considerou apenas indivíduos ativos. As variáveis independentes avaliadas foram sexo (masculino; feminino), idade (20–39 anos; 40–59 anos; 60 anos ou mais), escolaridade (até 5 anos; 6–9 anos; 10 anos ou mais), ocupação (sem



Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

ocupação; trabalho de subsistência; trabalho formal), renda mensal (até ½ salário mínimo; gt; ½ até 2 salários; gt; 2 salários), participação nas atividades corporais da comunidade (não participa; participa), auto percepção de saúde (ótima; boa; ruim), doença crônica não transmissível autorreferida (presença; ausência) e Índice de Massa Corporal (IMC) (baixo peso ou normopeso; sobrepeso; obesidade). Para análise dos dados foi realizada a descrição dos dados por meio de frequência absoluta e relativa das variáveis categóricas. A análise descritiva foi feita através do teste Qui-Quadrado ($P < 0,05$). Para verificar a associação entre as variáveis independentes e os desfechos foi aplicada Regressão Logística, a fim de determinar as razões de chance para atividade física. Para a análise multivariada foram incluídas, nos modelos, todas as variáveis que apresentaram um $P < 0,20$ nas análises bivariadas. Utilizou-se o método Backward de entrada de variáveis, eliminando-se àquelas que não obtiveram valores significativos no modelo ajustado. Para determinar a qualidade do ajuste das variáveis no modelo final foram observados os valores do teste de Hosmer e Lemeshow, o qual foi também levado em consideração na escolha dos modelos finais. O intervalo de confiança adotado foi de 95%. Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS (versão 20.0). Resultado: Dos 295 indivíduos elegíveis para o estudo, 264 (89,5%) responderam ao questionário, destes 85,9% pertenciam a etnia Wapichana e 14,1% a etnia Macuxi. Dos 38 indivíduos que não participaram, 16 pessoas foram recusadas e outras 22 perdas por pessoas não localizadas, doentes ou hospitalizadas, limitações aparentes (ingestão de álcool) e grávidas. A maior parte dos participantes do estudo eram indivíduos do sexo masculino (53,0%), tinham idade entre 20 e 39 anos (53,8%), estudaram de 6 a 9 anos (37,5%), tinham o trabalho de subsistência como principal ocupação (46,6%), renda entre ½ salário à 2 salário mínimos (50%), participavam das atividades culturais da CIT (72,3%), percepção de saúde boa (59,5%), ausentes de doenças autorreferidas (76,5%) e foram classificados com sobrepeso (40,9%). A prevalência de ativos fisicamente na comunidade Tabalascada foi de 66,7%. Na análise bivariada, a atividade física diferiu significativamente entre a variável sexo ($p=0,001$), ocupação ($p < 0,001$) e participação de atividades culturais na comunidade ($p < 0,001$). Após ajustes, permaneceram no modelo com valores significativos as variáveis ocupação ($p < 0,001$) e participação nas práticas corporais da CIT ($p=0,003$). Os resultados mostraram que os moradores que realizaram o trabalho de subsistência apresentaram $OR= 4,37$ ($IC95\%: 2,27-8,40$) em relação aos indivíduos sem ocupação. A variável participar de atividades da comunidade evidenciaram que participar das práticas corporais da comunidade aumentaram as chances de realizar atividade física, em que os indivíduos que foram participativos apresentaram $OR=2,48$ ($IC95\% 1,36-4,53$) em relação aos indivíduos não participativos. Considerações finais: Este estudo permitiu inferir a importância substancial de verificar as singularidades das práticas corporais indígenas relacionadas ao nível de atividade física, bem como os fatores associados, visto as práticas corporais presentes na comunidade Tabalascada terem sido evidenciadas como primordiais para a realização de atividade física na localidade e que a atividade de subsistência por meio da agricultura é elementar para o comportamento da atividade física identificada. Por fim, sugere-se a realização de novas aproximações científicas em outros contextos indígenas da região Amazônica, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre os aspectos relacionados



Saúde em Redes, v. 6, supl. 3 (2020). ISSN 2446-4813

Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida

à saúde destas populações e, desta forma, contribuir com outros elementos para uma maior acurácia das interpretações acerca desses povos tradicionais da região. Defende-se, portanto, que é exatamente por meio dessas iniciativas que novos entendimentos poderão ser oferecidos e devidamente coligidos em prol das medidas consistentes e efetivas do poder público sobre estas comunidades indígenas na Amazônia.